



JORNALISMO

Projeto Pedagógico do Curso de Graduação



FUNDAÇÃO UnirG

Thiago Piñero Miranda
Presidente

Maria Adriana Cavalcante Pereira
Diretora Administrativo Financeiro

UNIVERSIDADE DE GURUPI – UnirG

Prof^ª. Dr^ª. Sara Falcão de Sousa
Reitora

Prof. Dr. Jeann Bruno Ferreira da Silva
Vice-reitor

Prof^ª. Dr^ª. Rise Consolação Iuata Costa Rank
Pró-Reitora de Graduação

Prof. Dr. Fábio Pegoraro
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof^ª. Dra. Mireia Aparecida Bezerra Pereira
Pró-reitora de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil

COORDENADORES DE CURSO DE JORNALISMO

Prof. Ma. Anette Maria Rodrigues Silva Bento Oliveira
Coordenadora do Curso

Prof. Me. Clifton Morais Correia
Coordenador de Estágio

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – JORNALISMO

Profa. Ma. Anette Maria Rodrigues Silva Bento Oliveira(Coordenadora)

Prof. Ma. Alessandra Gomes Duarte Lima

Prof. Me. Clifton Morais Correia



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO

(Atualização)

GURUPI-TO, AGOSTO DE 2024

LISTA DE FIGURAS

Figura 1.....	16
Figura 2.....	36
Figura 3.....	98

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	31
Quadro 2	31
Quadro 3	32
Quadro 4	33
Quadro 5	38
Quadro 6	47
Quadro 7	54
Quadro 8	88
Quadro 9	99
Quadro 10	102
Quadro 11	119
Quadro 12	119
Quadro 13	120
Quadro 14	121

Sumário

APRESENTAÇÃO	8
1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA	16
1.1 Nome da Mantenedora	16
1.2 Base Legal da Mantenedora.....	16
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA	17
2.1 Nome da IES.....	17
2.2 Base Legal da IES	17
2.3 Missão	17
2.4 Visão.....	18
2.5 Valores	18
2.6 Objetivos.....	19
2.7 Área(s) de Atuação Acadêmica.....	19
2.8 Contexto Regional e Local.....	19
2.8.1 Área de Influência.....	20
2.8.2 Cenário Socioeconômico.....	22
2.8.3 Cenário da Infraestrutura.....	23
2.8.4 Cenário da Saúde	23
2.8.5 Cenário Educacional.....	25
3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	27
3.1 Justificativa do Curso.....	27
3.2 Atos Legais do Curso	30
3.3 Conceito de Curso – CC e Conceito Preliminar de Curso – CPC.....	31
3.4 Resultados do ENADE.....	32
3.5 Processo de Supervisão de Curso.....	32
3.6 Turnos de Funcionamento do Curso	32
3.7 Carga Horária Total do Curso	32
3.8 Tempos Mínimo e Máximo para Integralização	32
3.9 Evolução do Corpo Discente	33
3.10 Convênios do Curso com outras Instituições.....	33
4. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE JORNALISMO	35
4.1 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso.....	35
4.2 Articulação Ensino, Extensão (Extensão Curricularizada) e Pesquisa no Âmbito do Curso	37
4.3 Política de Internacionalização	39
5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	40
6. OBJETIVOS DO CURSO	44
7. ESTRUTURA CURRICULAR	46
7.1 Arquitetura Curricular	54
7.2 Disciplinas, Ementas e Bibliografias	58
8. OBJETIVOS DO CURSO COM O PERFIL DO EGRESSO, DISCIPLINAS E CONTEXTO EDUCACIONAL	88
9. POLÍTICA INSTITUCIONAL DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA	91
9.1 Ensino Híbrido.....	93
9.2 Cursos Híbridos	94
9.3 Atribuições no Ensino Híbrido	94
9.3.1 Atribuições da PROGRAD	95
9.3.2 Atribuições Núcleo de Ensino à Distância - NED.....	95
9.3.3 Atribuições das Coordenações de Cursos.....	95
9.3.4 Atribuições dos Docentes.....	96
9.3.5 Atribuições dos Tutores-Anjo.....	97
9.3.6 Atribuições dos Acadêmicos.....	97
9.4 Ambiente Virtual de Aprendizagem no EAD e Material Didático.....	98

9.4.1 Unidade de Aprendizagem	99
9.5 ATIVIDADES DE TUTORIA E DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR.....	101
9.5.1 Equipe Multidisciplinar	101
9.5.2 Conhecimentos, Habilidades e Atitudes Necessárias às Atividades de Tutoria	102
9.6 Material Didático: Produção, Controle e Distribuição.....	102
9.7 Planejamento e Condução do Ensino Híbrido	104
10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	105
11. APOIO AO DISCENTE.....	106
11.1 Núcleo Institucional de Atendimento Educacional Especializado – ATENDEE	106
11.2 Central de Atendimento ao Acadêmico - CAT.....	107
11.3 Representação Estudantil.....	107
11.4 Programa de Nivelamento.....	108
12. CRITÉRIO DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	109
12.1 Procedimentos de Avaliação dos Processos de Ensino e Aprendizagem	110
13. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	113
14. PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA)	115
15. CORPO DOCENTE.....	116
15.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e sua Composição.....	116
15.2 Coordenador de Curso e de Estágio.....	118
15.3 Formação e Titulação Acadêmica da Coordenadora	118
15.4 Atuação do Coordenador	118
15.5 Titulação do Corpo Docente do Curso.....	119
15.6 Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso	119
15.7 Experiência Profissional do Corpo Docente	119
15.8 Atuação do Colegiado de Curso ou Equivalente	120
16. INFRAESTRUTURA.....	122
16.1 Infraestrutura de Acesso para Pessoas com Deficiência.....	124
16.2 Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso e Serviços Acadêmicos	124
16.3 Sala dos Professores.....	125
16.4 Salas de Aula	125
16.5 Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática	125
16.6 Bibliografia Básica por Unidade Curricular (UC).....	125
16.7 Bibliografia Complementar por Unidade Curricular (UC)	127
17. PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS	128
18. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)	129
REFERÊNCIAS	131

APRESENTAÇÃO

A Constituição Federal estabelece em seu artigo nº 207 que “As Universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial [...]”. Consoante a essa determinação legal, a elaboração e/ou atualização do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é responsabilidade institucional.

A Universidade de Gurupi-UnirG, na construção do PPC de seus Cursos de Graduação, propõe-se a acolher as normas vigentes na Resolução 143/2022 do Conselho Estadual de Educação (CEE/TO), que dispõe sobre as funções de regulação, avaliação e supervisão de Instituições de Educação Superior, e Cursos de Graduação e Pós-Graduação no Sistema Estadual de Ensino do Tocantins, além de buscar dialogar a estrutura mínima para o PPC indicada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) através da Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004. Nesse sentido, a Universidade busca atribuir ao PPC do Curso de Jornalismo feição contextualizada e atender ao complexo conjunto de interesses de sujeitos sociais e políticos componentes da população do estado do Tocantins com quem mantém permanente diálogo, bem como regiões dos estados mais próximos.

A construção do PPC deve, afirmativamente, ancorar-se em rigoroso diagnóstico e representar uma ação intencional, refletida e fundamentada de coletivo de sujeitos agentes do processo educativo. O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é uma ferramenta essencial para definir e orientar a organização das práticas pedagógicas idealizadas para o Curso de Graduação, devendo estar em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais propostas pelo MEC e outros documentos que dão suporte a sua construção, abaixo indicados. A construção, a avaliação e a reformulação do PPC são processos coletivos de trabalho. Assim, a participação de toda a comunidade (docentes, discentes e servidores técnico- administrativos) é fundamental.

Os documentos listados abaixo estabelecem um referencial normativo e legislativo que orienta e dá suporte ao processo de elaboração/reforma do PPC:

- *CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988, Artigos 205 a 214.*

- *LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO, Lei Nº 9.394, de 20 de*

dezembro de 1996 - Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Capítulo VI – Art. 43 a 67.

- PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (PNE) 2014-2024, Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014 - Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências.

- RESOLUÇÃO Nº 155, DE 17 DE JUNHO DE 2020. Dispõe sobre as funções de regulação, avaliação e supervisão de Instituições de Educação Superior, e Cursos de Graduação e Pós-Graduação, no Sistema Estadual de Ensino do Tocantins.

- RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC- Formação). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>

- PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) da UNIRG 2019-2023, Resolução 036 – Conselho Acadêmico Superior- CONSUP de 19 de setembro. Disponível em: <http://www.unirg.edu.br/wpcontent/uploads/2019/09/resolucao-36-2019-consup.pdf>

- PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) da UNIRG 2024-2028, Homologado pelo Conselho Acadêmico Superior – CONSUP, conforme Ata nº 014, da Sessão Plenária Extraordinária realizada em 15 de junho de 2023.

- NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE, Resolução Nº 1, de 17 de Junho de 2010, Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=6885&Itemid

- EDUCAÇÃO AMBIENTAL, Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999, Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Destaques:

Art. 1º Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades,

atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. [...]

Art. 9º Entende-se por educação ambiental na educação escolar desenvolvidas no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privadas, englobando: [...]
II - educação superior.

Art. 10. A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal.

§ 1º A educação ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino.

Art. 11. A dimensão ambiental deve constar dos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas.

- RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012 - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Destaque:

Art. 19. Os órgãos normativos e executivos dos sistemas de ensino devem articular-se entre si e com as universidades e demais instituições formadoras de profissionais da educação, para que os cursos e programas de formação inicial e continuada de professores, gestores, coordenadores, especialistas e outros profissionais que atuam na Educação Básica e na Superior **capacitem para o desenvolvimento didático-pedagógico da dimensão da Educação Ambiental na sua atuação escolar e acadêmica.**

§ 1º Os cursos de licenciatura, que qualificam para a docência na Educação Básica, e os cursos e programas de pós-graduação, qualificadores para a docência na Educação Superior, **devem incluir formação com essa dimensão, com foco na metodologia integrada e interdisciplinar.**

- RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, Resolução CNE/CP Nº1, de 17 de junho de 2004, Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Destaque:

Art. 1º A presente Resolução institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a serem observadas pelas Instituições de ensino, que atuam nos níveis e modalidades da Educação Brasileira e, em especial, por Instituições que desenvolvem programas de formação inicial e continuidade professores.

§ 1º As Instituições de Ensino Superior incluirão nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP3/2004.

- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm.

- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato20072010/2008/lei/111645.htm.

- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>.

- EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS, Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012, Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Destaques:

Art. 6º A Educação em Direitos Humanos, de modo transversal, deverá ser considerada na construção dos Projetos Político-Pedagógicos (PPP); dos Regimentos Escolares; dos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDI); dos Programas Pedagógicos de Curso (PPC) das Instituições de Educação Superior; dos materiais didáticos e pedagógicos; do modelo de ensino, pesquisa e extensão; de gestão, bem como dos diferentes processos de avaliação.[...]

Art. 8º A Educação em Direitos Humanos deverá orientar a formação inicial e continuada de todos(as) os(as) profissionais da educação, sendo **componente curricular obrigatório** nos cursos destinados a esses profissionais.

Art. 9º A Educação em Direitos Humanos deverá estar presente na **formação inicial e continuada de todos(as) os(as) profissionais das diferentes áreas do conhecimento.**

- *DIREITO EDUCACIONAL DE ADOLESCENTES E JOVENS EM CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS, Resolução Nº 3, de 13 de maio de 2016, Define Diretrizes Nacionais para o atendimento escolar de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.*

Destaque:

Art. 23. Os cursos de formação de professores devem garantir nos currículos, além dos conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como **conteúdos relacionados aos direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.**

- *INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA, Portaria Nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.*

- *LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Capítulo IV - Do direito à*

educação.

- *LEI Nº 12.764, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012- Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do **Espectro Autista**; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.*

- *DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005, Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.*

Destaque:

Art. 3º A Libras deve ser inserida como **disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior.** [...]

2º A Libras constituir-se-á em **disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior** e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto.

- *ESTÁGIO DE ESTUDANTES, Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, e nº 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.*

- *SISTEMA E-MEC, Portaria Normativa Nº 40, de 12 de dezembro de 2007, Institui o e- MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos 37 Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. Disponível em: <http://meclegis.mec.gov.br/documento/view/id/17>.*

- *PROGRAMA DE INTERNACIONALIZAÇÃO, PORTARIA Nº 220, DE 3 DE NOVEMBRO DE 2017, Institui o Programa Institucional de Internacionalização de Instituições de Ensino Superior e de Institutos de Pesquisa do Brasil e dispõe sobre as diretrizes gerais do Programa.*

- *EXTENSÃO CURRICULARIZADA, RESOLUÇÃO Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/201, que aprova o Plano Nacional de Educação- PNE 2014-2024 e dá outras providências.*

Art. 4º As atividades de extensão devem compor, no mínimo 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos.

- *PORTARIA Nº 2.117, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2019. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.*

Destaque:

Art. 1º - Esta Portaria dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino, com observância da legislação educacional em vigor.

Art. 2º As IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, **até o limite de 40% da carga horária total do curso.**

- *LEI 9.394/96, que institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.*

- *RESOLUÇÃO CNE/CP 1, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.*

- *RESOLUÇÃO CNE/CP 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002, que institui a*

duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

- RESOLUÇÕES E ORDENS DE SERVIÇO - UNIRG, Disponível em: <http://www.unirg.edu.br/a-unirg/conselhos/#resolucoes>.

- RESOLUÇÃO 027/2019, DO CONSELHO SUPERIOR - CONSUP, que dispõe sobre o Regulamento do Ensino de Graduação.

- RESOLUÇÃO 05/2020, DO CONSELHO SUPERIOR – CONSUP, que aprova procedimentos para elaboração e reformulação de Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação.

- RESOLUÇÃO 143/2022, DO CEE, que dispõe sobre as funções de regulação, avaliação e supervisão de instituições de Educação Superior, e Cursos de Graduação e Pós-Graduação, no Sistema Estadual de Ensino do Tocantins.

- Lei N. 10.861, de 14 de abril de 2004 que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA

Figura 1 - Universidade de Gurupi



Fonte: Arquivo

1.1 Nome da Mantenedora

Nome: Fundação UnirG

Sigla: UNIRG

Presidente: Thiago Piñero Miranda

Endereço: Av. Pará, Quadra 20, Lote 01; nº 2432,

Bairro: Engenheiro Waldir Lins II

Município/UF: Gurupi –TO **CEP:** 77. 402-110

Telefone:(063) 3612-7600 **Ramal:** 7515

E-mail: presidencia@unirg.edu.br **Website:** www.unirg.edu.br

1.2 Base Legal da Mantenedora

Esfera Administrativa: Pública Municipal de Ensino Superior

Ato de Criação: Lei nº 611 de 15/02/1985, alterada pela Lei nº 1.566 de 18/12/2003 e Lei nº 1.699 de 11/07/2007-Município de Gurupi -TO

CNPJ: 01.210.830/0001-06

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA

2.1 Nome da IES

Nome: Universidade de Gurupi **Sigla:** UnirG

Endereço: Av. Pará, Quadra 20, Lote 01; nº 2432

Bairro: Engenheiro Waldir Lins **CEP:** 77. 402 -110

Município/UF: Gurupi – TO

Telefone: (063) 3612-760 **Ramal:** 7619

E-mail: reitoria@unirg.edu.br **Webmail:** www.unirg.edu.br

2.2 Base Legal da IES

Esfera Administrativa: Pública Municipal de Ensino Superior

Ato de Criação: Lei nº 611 de 15/02/1985, alterada pela Lei nº 1.566 de 18/12/2003 e Lei nº 1.699 de 11/07/2007 – Município de Gurupi-TO.

Ato de Credenciamento de Centro Universitário: Decreto Governamental 3.396, de 07 de maio de 2008, publicado em DOE/TO, nº 2659, de 02 de junho de 2008.

Ato de Credenciamento de Universidade: Decreto Governamental Nº 5.861, de 17 de setembro de 2018. Publicado no DOE/TO nº 5.190 de 03 de setembro de 2018.

CNPJ: 01.210.830/0001-06

2.3 Missão

A missão Institucional é fruto de uma construção coletiva na Semana de Planejamento Pedagógico no ano de 2011, atualizada após uma etapa de elaboração do Planejamento Estratégico realizado em 2017, tendo sido elaborados também, a Visão e os Valores, por meio de uma metodologia de planejamento estratégico participativo, fundamentado em um processo de ouvir e perceber o entrecruzar de olhares dos três segmentos da comunidade universitária e sociedade.

A missão da UnirG é: *“Somos uma Universidade comprometida com o desenvolvimento regional e a produção de conhecimento com qualidade, por meio de ciência e inovação”*.

2.4 Visão

Por entender que a visão, a missão e valores ainda expressam o real propósito da Universidade de Gurupi – UnirG, em toda a sua abrangência e direcionamento institucional, mantém em sua integralidade para esse próximo ciclo do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

A visão da UnirG é *“Ser uma Universidade de referência na Região Norte, comprometida com a formação cidadã, de maneira inovadora e sustentável”*.

2.5 Valores

A Instituição afirma-se a cada dia, por meio do esforço contínuo como um centro de excelência acadêmica nos cenários regional, nacional e internacional, contribuindo para a construção de uma sociedade justa e democrática e para a defesa da qualidade da vida, com base nos seguintes valores:

Excelência - A UnirG trabalha para alcançar patamares de excelência em suas áreas de atuação, em especial no Ensino, na Pesquisa e na Extensão, além de ser capaz em estabelecer parcerias e convênios em prol da qualidade.

Inovação - Uma Instituição capaz de identificar e escolher caminhos e de instituir oportunidades, carreiras e práticas, voltadas para a inovação.

Ética - Uma Instituição voltada para a responsabilidade ética, social e ambiental.

Comprometimento com a comunidade acadêmica - Uma Instituição que conhece a diversidade acadêmica que atende e é capaz de suplantar as desigualdades.

Responsabilidade social e ambiental - Uma Instituição preparada para cumprimento da responsabilidade social e ambiental, além de propor soluções e influenciar esse cumprimento pela gestão municipal.

Transparência - Uma Instituição que divulga, no intuito de demonstrar suas ações e

decisões à comunidade acadêmica e à sociedade.

2.6 Objetivos

Transmitir, produzir e sistematizar conhecimentos, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, com vistas a uma sociedade mais justa.

Consolidar-se como uma instituição inovadora em suas propostas pedagógicas e desenvolver uma identidade regional, formando cidadãos socialmente responsáveis, capazes de promover efetivamente a transformação social da região, do Estado do Tocantins e do país.

2.7 Área(s) de Atuação Acadêmica

Ensino (graduação e pós-graduação).

Pesquisa.

Extensão Universitária.

2.8 Contexto Regional e Local

A criação do estado do Tocantins se deu a partir do artigo 13 das Disposições Transitórias do Projeto da Nova Constituição, aprovado em 27 de julho de 1988, sendo efetivada pela Constituição, em 5 de outubro de 1988. Localizado na região Norte, exatamente no centro geográfico do país, condição privilegiada que lhe possibilita fazer limites com estados do Nordeste, Centro-Oeste e do próprio Norte, o Tocantins é um dos nove estados que formam a região Amazônica.

Situada na porção sul do Estado de Tocantins, a cidade de Gurupi, sede da Microrregião de mesmo nome, destaca-se em razão de um conjunto de fatores sociais e econômicos que a considera o principal pólo de desenvolvimento do sul do estado. Esta Microrregião congrega atualmente 14 municípios: Gurupi, Aliança do Tocantins, Alvorada, Araguaçu, Cariri do Tocantins, Crixás do Tocantins, Dueré, Figueirópolis, Formoso do Araguaia, Jaú do Tocantins, Peixe, Sandolândia, Sucupira e Talismã (SEPLAN-TO, 2015).

A região de Gurupi é de grande importância para o Estado do Tocantins em razão, também, de sua localização geográfica privilegiada, associada à presença de uma estrutura logística estratégica para a região e para o Brasil como um todo. Por Gurupi passam duas rodovias federais, sendo elas BR-153 e BR-242, que estão entre as mais importantes rodovias de integração nacional. A primeira, conhecida como Belém-Brasília, é hoje a principal ligação do sul e sudeste do País com a região amazônica e com parte do nordeste brasileiro. Já a BR-242, que liga Gurupi à Bahia, corta todo o sudeste do Tocantins. É uma via importante para conexão do Brasil aos países vizinhos como a Bolívia e o Peru. O cruzamento destas vias em Gurupi coloca o município como um dos mais importantes centros de transporte multimodal brasileiro. Além das rodovias, a importância também vem pela presença na região da Ferrovia Norte-Sul, que conta com um Pátio Multimodal próximo à cidade de Gurupi.

Gurupi tem uma história marcada pelo desenvolvimento agrícola e pela expansão da fronteira agrícola na região. Originalmente uma área de cerrado, Gurupi experimentou um rápido crescimento a partir da década de 1950, quando a construção da rodovia Belém-Brasília abriu caminho para a colonização da região. A agricultura, com ênfase na produção de soja, milho e algodão, tornou-se a principal atividade econômica da cidade e da região circundante.

Além da agricultura, a cidade também é um importante centro comercial e educacional na região sul do Tocantins. A importância geográfica e econômica da região também atraiu a presença de instituições de ensino superior, os quais contribuem para a formação de mão de obra qualificada que aumentam o potencial da região como um todo. Com isso, Gurupi conta com a Universidade de Gurupi, que disponibiliza, atualmente, 15 cursos em nível de graduação, 17 cursos de pós-graduação (lato sensu) na área de Negócios, Ciência da Saúde, Educação e Interdisciplinar.

2.8.1 Área de Influência

O estado do Tocantins é o mais novo dos 27 estados do Brasil. Está situado à região norte, exatamente no centro geográfico do país, condição que o possibilita fazer limite com os estados do Nordeste, Centro-Oeste e do próprio Norte. Está localizado a sudeste da região Norte e tem como limites o Maranhão a nordeste, o Piauí a leste, a Bahia a sudeste, Goiás a sul, Mato Grosso a sudoeste e o Pará a noroeste.

O Tocantins possui uma extensão territorial de 277.720,520 km² e uma população de aproximadamente 1.572.866 habitantes (IBGE, 2020). O mesmo se caracteriza por ser um estado multicultural. Diante disso, o caráter heterogêneo de sua população coloca para a UnirG o desafio de estabelecer práticas educativas que promovam o ser humano e que elevem o nível de vida de sua população.

A inserção da Universidade de Gurupi nesse contexto se dá por meio dos seus diversos Cursos de graduação, Programas de Pós-Graduação, a projetos de pesquisa e extensão que, de forma indissociável, propiciam a formação de profissionais e produzem conhecimentos que contribuem para a transformação e desenvolvimento do estado do Tocantins.

É importante considerar que devido ao processo de modernização que a região de Gurupi vem apresentando nos últimos tempos, novas demandas estão surgindo. Assim, a intervenção de um profissional com formação nas diversas áreas faz-se necessária para atender às possíveis necessidades e demandas da comunidade. O curso de Jornalismo desempenha um papel fundamental no contexto do estado do Tocantins, contribuindo de diversas maneiras para a sociedade, para a democracia e para o desenvolvimento regional.

O profissional em jornalismo busca fornecer informações precisas e relevantes sobre questões locais, regionais e nacionais. No estado, isso é especialmente importante devido à diversidade de questões socioeconômicas, ambientais e culturais presentes. A rica diversidade cultural, com uma variedade de tradições, línguas e costumes favorece a produção de um jornalismo voltado à preservação dessa diversidade, dando voz às comunidades locais e relatando sobre suas práticas culturais. Além disso, a região de Gurupi tem condições de produção de um rico jornalismo cultural, com destaque à cobertura e produção de eventos, festivais, assessorias de artistas locais etc.

Para tanto, o curso de Jornalismo conta com uma infraestrutura adequada para a oferta das disciplinas, compõe-se de um corpo docente qualificado apresentando as seguintes titularidades: mestres e doutores. Tem uma estrutura administrativa que dá o suporte ao ensino e um núcleo composto por psicóloga, assistente social e pedagoga.

Sua organização didático-metodológica leva em consideração fundamentos epistemológicos, pedagógicos e metodológicos no processo de ensino e aprendizagem com o objetivo de possibilitar reflexões críticas para a formação de profissionais que possam atuar no mercado de trabalho. Espera-se que o acadêmico, durante seu processo de formação,

adquiras as competências e as habilidades inerentes ao profissional do Jornalista. A UnirG privilegia o tripé: ensino-pesquisa e a extensão objetivando a preparação de um especialista do Jornalismo para enfrentar um mercado cada vez mais exigente, seja ele local, regional ou nacional.

Vale ressaltar que os estudantes do curso de Jornalismo exercem atividades extensionistas, com a finalidade de uma aproximação com a comunidade local, participam de eventos locais e regionais, com apresentação de banners sobre temáticas relacionadas ao evento ou demandas regionais, buscando o entrelaçamento entre a pesquisa e a extensão. O estímulo à pesquisa se faz através de programas como o PIBIC, monitorias e outros com ofertas de bolsas de estudo.

2.8.2 Cenário Socioeconômico

De acordo com o IBGE, 49% da população do Estado se concentra em apenas dez cidades, a maior parte delas nas regiões central e norte do Tocantins. Mais de 80% dos municípios do Estado - 116 - têm menos de 10 mil habitantes e 55% - 76 municípios - têm menos de 5 mil habitantes (IBGE, 2010).

O Estado do Tocantins possui onze distritos agroindustriais em franca expansão, instalados nas cidades-polo de Palmas, Paraíso do Tocantins, Gurupi, Araguaína, Colinas e Porto Nacional – sendo estas cidades as mais populosas – que contam com estrutura apropriada, incluindo energia elétrica, vias asfaltadas e redes de água, tornando-as adequadas para a instalação de diversos tipos de indústrias.

O Tocantins possui o 4º melhor Produto Interno Bruto (PIB) da região Norte do País e ocupa o 24º lugar no ranking nacional. Já com relação à taxa de crescimento anual, o Estado ocupa o primeiro lugar do ranking.

De acordo com a última pesquisa divulgada pelo IBGE, o Tocantins cresceu 69,8% no ranking das vendas do comércio varejista entre os anos de 2007 e 2010, duas vezes acima da média nacional, que foi de 32,5% na análise por estado da Pesquisa Anual do Comércio.

O papel da Universidade de Gurupi-UnirG, nesse cenário, é contribuir para a solidificação de uma das economias mais promissoras da região norte, através da disseminação do conhecimento, proporcionando a formação de profissionais que possam integrar na comunidade local desempenhando o papel de agente transformador a partir de

sua área do conhecimento.

2.8.3 Cenário da Infraestrutura

Os investimentos na infraestrutura do Estado têm atraído empresários de diversos setores, o que tem contribuído para o aumento do emprego na região melhorando as condições de vida da população urbana — Segundo dados do IBGE de 2010, 78,81% da população vive na zona urbana, apenas 21,19 na zona rural; Dos 139 municípios, 136 possuem menos de 10 mil habitantes — 76 destes têm menos de 5 mil habitantes. Ainda segundo o IBGE, 49% da população do Estado concentra-se em apenas dez cidades.

O Tocantins está em 11º lugar no ranking nacional de pecuária, tornando esta como a segunda maior atividade em termos de exportação do Estado. Dezenas de empresas de laticínios, frigoríficos e matadouros estão ativas no Estado, empregando milhares de pessoas de forma direta ou indireta. Cidades como da região do Jalapão e Cantão atraem turistas de todos os países do mundo por conta do contato com a natureza e paisagens com cachoeiras, rios e lagos.

Com excelente localização geográfica e crescimento, o Tocantins conta com grandes obras estruturantes, já concluídas e/ou em andamento, que estão fazendo do Estado um centro logístico de fundamental importância para o desenvolvimento do País.

Obras como a Ferrovia Norte-Sul, a hidrovía Araguaia-Tocantins, o Ecoporto Praia Norte, o Terminal de Cargas (Teca) do Aeroporto de Palmas, a ampla malha asfáltica e as hidrelétricas que fornecem energia suficiente para abastecer o Estado e exportar seu excedente, são exemplos de infraestrutura que atraem empresários nacionais e internacionais interessados em investir no Estado. Desta forma a UnirG capacita seus egressos com conhecimentos para atuarem nesse cenário.

2.8.4 Cenário da Saúde

Em relação à Saúde, é possível apontar o que define o PLANO ESTADUAL DE SAÚDE — PES 2020-2023. Este tem como diretriz a viabilização do acesso da população à rede de atenção à saúde com qualidade e segurança com vistas aos cuidados de saúde e redução do dano desnecessário associado. Dessa forma, o objetivo é ampliar o acesso e a

resolutividade da atenção primária buscando a integração com a vigilância em Saúde e atenção especializada, com ênfase no modelo de atenção a condições crônicas na Rede de Atenção à Saúde.

O grande desafio do PPA será fortalecer a Atenção Básica no município para que seja mais resolutiva. Fortalecer a atenção à saúde da mulher, na prevenção do câncer de colo de útero e mama, nos serviços de apoio, diagnósticos e terapêuticos. Organizar a Rede de Atenção à Saúde (ênfase nas doenças crônicas: oncologia e nefrologia), principalmente de média e alta complexidade. Criação de uma clínica de recuperação de dependentes químicos para crianças e adolescentes.

Acredita-se que o grande desafio do Plano Estadual de Saúde, PES 2020-2023, será qualificar a rede pública hospitalar, nos serviços de urgência/emergência com ampliação da oferta de leitos, leitos de UTI, UTI Neonatal, reabilitação, integrando a assistência hospitalar com uma política de tratamento em domicílio articulada com a atenção básica por meio de eficiente regulação. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_nacional_saude_2020_2023.pdf. Acesso em : 11. dez. 2023.

No que se refere à regionalização, instituída pelo Decreto Federal Nº 7.508, de 28 de junho de 2011, o estado do Tocantins possui 08 (oito) Regiões de Saúde e cada Região tem a sua CIR. As CIRs foram instituídas por meio da Resolução CIB nº 161 de 29 de agosto de 2012 e regida por regimento interno próprio. É possível observar que há a interdependência das regiões onde estão situados os maiores municípios que agregam mais serviços de média e alta complexidade. Com alto custo para implantação e manutenção de ações e serviços de saúde e de recursos humanos.

Em 2020, o Tocantins foi o estado que mais investiu recursos em Saúde, contabilizando 17,86% dos recursos provenientes da Receita Corrente Líquida (RCL), somente no primeiro semestre. (Disponível em: <https://www.to.gov.br/saude/noticias/tocantins>. Acesso em: 11 dez.2023)

Os investimentos em saúde são um desafio desde o início da formação do Estado. A Rede de Atenção à Saúde está presente em hospitais Regionais, Municipais (Hospitais Pequeno Porte) e Privado Contratualizado, com financiamento tripartite (União, Estado e Município) (TOCANTINS, 2015). O Compartilhamento se dá entre 19 Hospitais Regionais (18 Estaduais e 1 Federal), localizados em 15 cidades distintas, dos quais 4 são unidades que

concentram serviços de alta complexidade (TOCANTINS, 2015).

Segundo a SES-TO, o estado tem uma das mais altas coberturas de atenção básica do país, com atenção básica em 32,12% em 2016, de 31,29% em 2017, e de 33,56% em 2018. No entanto, o Estado ainda é endêmico para as doenças transmissíveis como dengue, leishmaniose visceral e hanseníase e ainda existem sérias necessidades na operacionalização (TOCANTINS, 2015).

O Estado deve atuar também no campo da vigilância epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador utilizando-se das estratégias das políticas da atenção básica apoiando também aos municípios. Neste sentido, tem como desafio a superação dos vazios assistenciais frente ao recorte populacional de 139 municípios em que 92,8% são de pequeno porte, ou seja, possuem até 20.000 habitantes e destes 54,26% possuem menos que 5.000 habitantes (TOCANTINS, 2015).

2.8.5 Cenário Educacional

O Governo do Tocantins assumiu o compromisso de garantir a Educação - direito de todos - como fator de desenvolvimento social e econômico e enquanto instrumento de inclusão social, com vistas à construção de uma sociedade mais justa e igualitária, nos termos das legislações federal e estadual.

A educação superior visa ao desenvolvimento do ser humano, à difusão da ciência e da tecnologia e ao preparo do cidadão para o desempenho de suas funções no mercado de trabalho. Assim, a educação superior tem compromisso com o desenvolvimento sustentável, a preservação ambiental e a melhoria da qualidade de vida da população. O acesso ao ensino superior, no contexto brasileiro, apresenta um dos mais baixos índices da América Latina. No Tocantins, a realidade não é diferente. No entanto ainda são necessárias alternativas para promover o desenvolvimento regional de forma mais equitativa para a população do Tocantins. É necessário, fortalecer a área da educação, da economia solidária, o empreendedorismo, a ciência, tecnologia e inovação. Essas são ações que a curto, médio e longo prazo podem significar melhor qualidade de vida para a população e fortalecer o empoderamento local, principalmente dos municípios mais empobrecidos.

O caráter heterogêneo e multicultural da população tocantinense apresenta uma variedade de povos indígenas, quilombolas, afrodescendentes e importante população rural,

formam uma diversidade cultural, e coloca para a Universidade UnirG o desafio de promover práticas educativas que possibilitem o desenvolvimento do ser humano e que elevem o nível de vida de sua população.

A Universidade de Gurupi tem o compromisso com a educação de forma inclusiva, regionalizada e contextualizada, promovendo ações e pesquisas voltadas a esta comunidade. Insere-se, principalmente, com práticas educativas através dos cursos de graduação na área da saúde, exatas e ciências sociais, educação, pós-graduação e projetos de pesquisa e extensão como objetivo de formar excelentes profissionais e contribuir para melhoria da qualidade de vida da população e desenvolvimento regional.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

Nome do Curso: Graduação em Jornalismo

Endereço de Funcionamento do Curso: O Curso de Jornalismo tem suas atividades acadêmicas e administrativas centradas no Campus Universitário de Gurupi-TO.

Endereço: Av. Rio de Janeiro, Nº 1585, Bairro: St. Central

Município/UF: Gurupi – TO CEP: 77403-090

Telefone: 3612-7560

E-mail: jornalismo@unirg.edu.br

3.1 Justificativa do Curso

Historicamente, os argumentos apresentados para criação do Curso de Comunicação Social na então Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Gurupi (FAFICH), fundamentaram-se em pesquisa realizada no formulário da campanha do vestibular de janeiro/2001. Por outro lado, a Comunicação Social constituía-se em tema especialmente afinado com a vocação da Instituição em servir à comunidade, formando agentes transformadores da sociedade no contexto regional.

No primeiro vestibular, em julho de 2001, foram oferecidas 50 vagas semestrais no período matutino às quais concorreram 60 candidatos. A partir de então, o Curso alinhou definitivamente sua missão no desenvolvimento da pessoa e da sociedade.

A partir de agosto de 2003, o curso passou a funcionar no período noturno, mas continuou a oferecer aulas também no período matutino ainda por três períodos para que as turmas remanescentes cumprissem a carga horária total.

Com o passar dos anos, confirmou-se, em nível local e regional, a expansão de um mercado promissor para as atividades ligadas à comunicação, abrindo-se novos espaços profissionais que reforçavam a demanda por capacitação.

Entretanto, alguns fatores contribuíram para que houvesse uma significativa diminuição na demanda de vagas para o Curso, entre eles a queda da obrigatoriedade do diploma para o exercício da profissão de jornalista, ocorrida em 2009 e também os altos

valores das mensalidades do Curso, discrepantes com a realidade local. Isso fez com que a IES optasse pela suspensão da oferta do curso em vários semestres.

A sociedade brasileira defronta-se hoje com o processo de globalização, avanço da tecnologia, da ciência e utilização de novas linguagens que desencadeiam progressivamente transformações, exigindo cada vez mais de seus cidadãos um nível de escolarização e conhecimento especializado que apontam a necessidade de práticas sociais que de fato os capacitem como sujeitos e protagonistas do seu agir e fazer e contribua para o efetivo exercício da cidadania e profissional.

É nesse novo cenário que se situa o Curso de Jornalismo da UnirG, oferecido em Gurupi. Localizada na região norte do país, esta cidade possui as mesmas necessidades e carências de inúmeras cidades brasileiras no que se refere ao âmbito educacional. Faz-se necessário ressaltar que o Curso de Jornalismo da UnirG já possui uma trajetória consolidada a longo dos mais de 20 anos de existência, sendo hoje junto com a Universidade Federal do Tocantins (UFT) as únicas instituições de ensino presencial na área do Jornalismo em todo o estado do Tocantins.

Assim, o Curso tem grande relevância no atual cenário da comunicação no estado, levando em consideração o número de empresas jornalísticas do setor privado, órgãos públicos com demandas para a área, emissoras de rádio e televisão, além da expansão nas atividades de assessoria e criação de veículos de comunicação locais, blogs e outros meios de comunicação independentes, com estímulo ao empreendedorismo jornalístico na região.

O curso de Jornalismo em Gurupi existe com o propósito de oferecer à comunidade um curso que possibilite a formação de profissionais tecnicamente capacitados e socialmente comprometidos que possam contribuir para o desenvolvimento social, cultural e econômico local. Esse profissional pode ajudar a impulsionar o desenvolvimento econômico e social ao relatar sobre oportunidades de investimento, políticas públicas, projetos de infraestrutura e outras iniciativas que impactam a vida dos cidadãos tocantinenses. Além disso, ao destacar os desafios enfrentados pela população, o jornalismo pode mobilizar ações para resolver problemas sociais e econômicos.

Sabe-se que a região norte do Brasil é caracterizada por uma rica diversidade cultural, étnica e ambiental. A presença de diferentes povos indígenas, comunidades ribeirinhas e a vasta diversidade de ecossistemas proporciona um cenário único para a cobertura jornalística. O curso de Jornalismo capacita profissionais a entenderem e comunicarem

efetivamente essa riqueza cultural e ambiental, sendo o principal mediador e construtor de notícias sobre o Desenvolvimento Regional e os modelos sustentáveis. O foco do curso de Jornalismo está ligado às diversas realidades sociais, econômicas e culturais encontradas em Gurupi e cidades circunvizinhas, proporcionando ampliar a visibilidade dessas questões dentro do ambiente acadêmico: um debate público e científico, na busca por soluções e novas formas de construir a sociedade.

Do ponto de vista local, a presença de profissionais de comunicação capacitados em Gurupi, bem como em todo o estado, contribui para a democratização da informação. O curso busca fornecer as habilidades necessárias para os jornalistas locais atuarem como mediadores entre as comunidades e as instituições, promovendo uma comunicação mais transparente e participativa. Além disso, o curso com ênfase em Jornalismo de Dados garante que o acadêmico possa compreender as tecnologias emergentes, como mídias digitais, redes sociais e produção de conteúdo audiovisual de modo a capacitá-lo para não somente o mercado local, mas mundial. Isso garante que os jornalistas locais estejam equipados para enfrentar os desafios da era digital e alcancem públicos mais amplos, possibilitando empregabilidade nas esferas local, estadual, nacional e mundial.

O egresso do curso de Jornalismo da UnirG desempenha um papel vital na defesa da democracia ao servir como um contrapeso ao poder, investigando e expondo corrupção, abusos de direitos humanos e outras questões que afetam a sociedade. No Tocantins, recente estado onde a democracia está em constante desenvolvimento, jornalistas desempenham um papel crucial na promoção da accountability e na defesa dos direitos dos cidadãos.

Em termos quantitativos, o curso já formou mais de 230 alunos e uma grande parcela tem se dedicado às várias áreas de atuação dentro do estado ou em outras regiões do Brasil, destacando-se nas emissoras de rádio e TV, assessorias de imprensa e comunicação nos setores público e privado, assessoria política, portais de notícias, entre outros. Também verifica-se um bom número de alunos formados atuando em projetos independentes voltados às novas mídias e formatos e na academia, dando continuidade à sua qualificação em pós-graduações lato sensu e strictu sensu. Alguns, inclusive, compuseram ou compõem o corpo docente do Curso como professores substitutos e efetivos.

Levando-se em consideração os dados apresentados acima, é importante ressaltar que a formação superior é um indicador significativo na melhoria dos processos nas mais diversas áreas. Do ponto de vista da integração, entende-se que ao traçar uma diretriz

estratégica com o intuito de promover a capacitação da população, busca-se a elevação do perfil educacional e o nível de qualificação. Esta prática integra-se ao objetivo dos setores da educação, trabalho, ciência e tecnologia que promovem e asseguram a inserção do estado do Tocantins e do país na sociedade do conhecimento.

Tendo em vista as características de Gurupi e região e suas possibilidades de crescimento econômico, a UnirG oferta o curso de Jornalismo com vistas à colaboração na formação de profissionais qualificados e integrados à realidade nacional, oferecendo um ensino que conduza à cidadania e ao comprometimento com os desafios da sociedade contemporânea.

O presente Projeto Pedagógico de Curso busca oferecer uma educação voltada ao fortalecimento da educação superior nos diversos municípios do estado do Tocantins, por meio da oferta de um curso de graduação direcionada à estudantes hipossuficientes egressos do ensino médio e professores públicos da educação básica que estão atuando fora de área. Assim, a UnirG alcança os objetivos estabelecidos pela ONU e descritos no PDI para que a inclusão social seja uma realidade por meio da oferta de uma educação para todos.

O senso de pertinência reflete a essência comunitária da UnirG e é materializado por meio da interlocução profunda com a comunidade e seus atores institucionais, no sentido de contribuir ativamente para o desenvolvimento social, econômico, cultural e ambiental da comunidade e da região onde está inserida. A participação ativa da comunidade na definição do seu Plano Estratégico e a intervenção proativa da Instituição no enfrentamento dos desafios estratégicos da comunidade, promove um ciclo virtuoso de reciprocidade, amadurecimento e sustentabilidade.

3.2 Atos Legais do Curso

O Curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade de Gurupi foi criado em 2001, pela então Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas – FAFICH e tem suas bases legais de funcionamento definidas pelos documentos abaixo descritos, emitidos pelo Conselho Estadual de Educação do Estado do Tocantins e publicados no Diário Oficial do Estado, conforme descritos no Quadro abaixo:

Quadro 01: Atos Legais do Curso

DENOMINAÇÃO DA IES	ATO	DECRETO	PRAZO
FAFICH	Autorização de funcionamento	Decreto nº 1.332, de 17 de outubro de 2001.	6 meses
	Renovação de autorização de funcionamento	Decreto nº 1.566, de 19 de agosto de 2002	5 meses
	Aprovação de transferência de turno diurno para o noturno	Parecer nº 072/2003, de 09 de maio de 2003	
	Renovação de autorização de funcionamento	Decreto nº 1.974, de 22 de janeiro de 2004	1 ano
	Reconhecimento da habilitação Jornalismo	Decreto nº 2.438, de 07 de junho de 2005	2 anos
	Renovação de reconhecimento da habilitação por mais três anos, com efeitos a partir de 01/01/2007	Decreto nº 3.292, de 18 de fevereiro de 2008	3 anos
CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG	Renovação de reconhecimento da habilitação por mais três anos, com efeitos a partir de 01/01/2010	Decreto nº 4.233, de 29 de dezembro de 2010	3 anos
	Renovação de reconhecimento da habilitação por mais três anos, com efeitos a partir de 01/01/2013	Decreto nº 5.177, de 29 de dezembro de 2014	3 anos
	Renovação de reconhecimento da habilitação para fins de diplomação, com efeito a partir de 1º de janeiro de 2017.	Decreto nº 5.833, de 08 de junho de 2018	3 anos
UNIVERSIDADE DE GURUPI - UNIRG	Renovação de reconhecimento da habilitação para fins de diplomação, com efeito a partir de 1º de abril de 2022.	Decreto 6.426, de 31 de março de 2022- DOE 6.061	3 anos

(Elaborado pelos autores, 2024)

3.3 Conceito de Curso – CC e Conceito Preliminar de Curso – CPC

O Curso de Jornalismo vem sendo avaliado pelo Sinaes (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior) do MEC, obtendo os seguintes conceitos:

Quadro 02 : Conceitos obtidos pelo curso de Jornalismo.

Avaliação/Conceito	2006	2009	2012	2015	2023
CPC – Conceito Preliminar de Curso	----	2		3	3

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

O Conceito do Curso (CC), ainda como Comunicação Social – Jornalismo é 3,06, de acordo com o relatório da última verificação *in loco* realizada em 2014 (Processo nº: 2014/27000/010193).

3.4 Resultados do ENADE

Quadro 03 - Conceitos obtidos pelo curso de Jornalismo UnirG/Enade.

Avaliação/Conceito	2006	2009	2012	2015	2023
ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes	2	3	3	2	2

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

3.5 Processo de Supervisão de Curso

O último Processo de Supervisão de Curso aconteceu em 7 e 08/06/2021 (número do processo: 2019/27000/020502 autuado em 19/11/2019), com emissão de relatório de avaliação externa *in loco* para fins de reconhecimento do curso de graduação em Jornalismo, expedido na data de 19/08/2021.

Consta-se que a próxima visita para emissão de novo relatório acontecerá em 2024, ciclicamente de 3 em 3 anos.

3.6 Turnos de Funcionamento do Curso

O curso funciona no período noturno, com aulas no período de 19h15 às 22h45.

3.7 Carga Horária Total do Curso

A carga horária mínima determinada pelo Conselho Nacional de Educação para a obtenção do grau de bacharel em Jornalismo é de 3000 horas/aula, já incluídos nesse cálculo os estágios e as atividades complementares. Deste modo, este projeto apresenta uma carga horária total de 3000 horas, tempo mínimo estabelecido para integralização das disciplinas, sendo que 40% da carga horária será ofertada à distância, de acordo com a portaria MEC nº2117, de 06/12/2019.

3.8 Tempos Mínimo e Máximo para Integralização

O Curso de Graduação em Jornalismo funciona no período noturno em regime semestral, tem a duração mínima de 08 (oito) períodos letivos, equivalente a 4 (quatro) anos, e duração máxima de 14 (doze) períodos letivos, equivalente a 7 (sete) anos.

3.9 Evolução do Corpo Discente

Quadro 04: Evolução do Corpo Discente

Corpo Discente	2019/1	2019/2	2020/1	2020/2	2021/1	021/2	2022/1	2022/2	2023/1	2023/2	2024/1
Ingressantes	5	3	1	1	6	3	3	2	1	0	26
Matriculados	25	24	19	16	18	20	18	18	15	12	35
Concluintes	0	3	1	2	-	4	1	3	1	0	0
Reprovados	1	16	6	28	4	9	9	12	8	0	0
Desistentes	5	1	4	1	3	1	2	2	2	2	0
Estrangeiros	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Com deficiência	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

3.10 Convênios do Curso com outras Instituições

Os convênios são compreendidos como modalidades de contratos, com estabelecimento de cooperação mútua, muito usuais nas Universidades para celebrar parcerias importantes com outras Instituições que oferecem produtos, serviços, projetos, espaços, dentre outras ações, em que ambas as partes têm interesse mútuo no estabelecimento da parceria.

Diante do exposto e, pensando na ampliação da formação dos acadêmicos, há estabelecimento de parcerias externas, em forma de convênios com as seguintes instituições/setores:

- Prefeitura Municipal de Gurupi- Vigente
- Agente de Integração Usina de Talentos- Vigente
- Agente de Integração Super Estágio- Vigente
- Agente de Integração NUBE- Vigente
- UPA- Vigente
- IEL- Vigente
- Agente de Integração- WalJobs- Vigente
- Tribunal de Contas do Estado do Tocantins- Vigente
- Tribunal de Justiça do Estado do Tocantins-Vigente
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Tocantins-Vigente
- MPF- Vigente

- Secretaria da Fazenda- Vigente
- Instituto FeComércio- Vigente
- Justiça Federal- Vigente
- Câmara Municipal de Gurupi - Vigente
- Televisão Rio Formoso Ltda. – TV Anhanguera Gurupi- Em renovação
- SBT- TV Norte- Em processo de formalização

4. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE JORNALISMO

4.1 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

As atividades de ensino visam a formação de cidadãos éticos, profissionais, empreendedores e autônomos a partir dos seguintes princípios:

- Flexibilização de currículos, de forma a proporcionar ao estudante o protagonismo acadêmico e a construção de autonomia reflexiva e crítica;
- A atualização permanente dos projetos pedagógicos, a partir das demandas sociais, econômicas e culturais da comunidade e da região onde a Instituição está inserida;
- A diversidade de metodologias de ensino e de instrumentos de aprendizagem, de forma a considerar as individualidades e a promover o desenvolvimento de habilidades e competências significativas para formação profissional e empreendedora;
- A promoção de projetos e atividades que integrem a comunidade acadêmica, a comunidade e a região onde a Instituição está inserida, para o fim de viabilizar oportunidades reais de conhecer e enfrentar demandas sociais, culturais e econômicas por meio da intervenção positiva no sentido de promover o desenvolvimento sustentável;
- A utilização efetiva de recursos e novas tecnologias para a melhoria contínua dos processos de ensino e de aprendizagem;
- O incentivo ao desenvolvimento do pensamento investigativo;
- O incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente;
- A qualificação permanente do corpo social, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas;
- A garantia de infraestrutura física e tecnológica para o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas.

As políticas de Ensino para graduação e pós-graduação, nas modalidades presencial e ensino a distância (EAD), tem os pilares fundamentados nos valores estabelecidos pela UnirG (Excelência, Ética, Transparência, Inovação e Responsabilidade Social e Ambiental),

que estão inseridos nos quatro pilares da educação ao longo da vida: aprender a ser, aprender a conhecer, aprender a conviver e aprender a fazer (DELORS, 1999) e que se relacionam com os eixos temáticos que nortearão as políticas da UnirG (senso de pertinência, tecnologia, empreendedorismo e metodologias ativas, responsabilidade social e ambiental) e que se encontram interrelacionadas na figura abaixo:

Figura 02: Relação dos Valores da UnirG e os 4 Pilares da Educação para o século XXI, resultando em eixos temáticos que nortearão as políticas da IES.



Fonte: Elaborado pela equipe da PROGRAD.

A UnirG está pautada também em 4 dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU: **Objetivo 3.** Assegurando uma vida saudável e promovendo o bem-estar para todos, em todas as idades por meio da formação de profissionais da área de saúde, das atividades extensionistas e da pesquisa aplicada a toda comunidade escolar e entorno. **Objetivo 4.** Assegurando uma educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos, atuando desde a educação básica até a pós-graduação bem como em cursos de extensão e aperfeiçoamento, garantindo a formação continuada de toda a comunidade escolar. **Objetivo 11.** Tornando a IES um espaço inclusivo, seguro, resiliente e sustentável proporcionando o acesso de toda a comunidade escolar à educação ambiental e à pesquisa aplicada para a construção de um ambiente sustentável para a UnirG e região. **Objetivo 16.** Promovendo relações entre os

pares de forma pacífica proporcionando o acesso à justiça para todos para a construção de uma instituição eficaz, responsável e inclusiva em todos os níveis.

Nesse sentido o Curso de Jornalismo da UnirG tem também os valores sintonizados com os pilares da educação e visa uma formação que prepara os acadêmicos para uma vida tecnológica, mas sustentável, uma sociedade empreendedora, mas consciente e responsável social e ambientalmente. Dos 4 objetivos da ODS que a UnirG se pauta, o curso de Jornalismo prioriza os objetivos 4, 11 e 16.

4.2 Articulação Ensino, Extensão (Extensão Curricularizada) e Pesquisa no Âmbito do Curso

No processo formativo dos estudantes universitários o tripé ensino/pesquisa/extensão promove a articulação da ciência, da cultura e do trabalho. Assim, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão favorece a escuta, a reflexão, a investigação, o diálogo, a criatividade, a criticidade, a elaboração teórico- prática e a participação cidadã, compreendendo os sujeitos em suas diversas dimensões, na sobreposição dos diferentes campos da realidade social, como o campo da ética, o da política, o da cultura e o da economia.

Conforme a Resolução nº 017- Conselho Acadêmico Superior- CONSUP, de 30 de abril de 2020, e proferida pela Pró-reitoria de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade de Gurupi - UnirG, a estrutura curricular de cada curso deve destinar no mínimo 10% do total de créditos exigidos, para a integralização dos cursos de graduação, à realização de Ações Curriculares de Extensão, em atendimento ao Art. 4º, do Capítulo I, do Plano Nacional de Educação (PNE), Lei 13.005/2014 e regulamentada pela Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, executadas nas modalidades de Programas e Projetos de Extensão, com carga horária determinada no projeto pedagógico do curso, independente da periodização letiva. O curso de Jornalismo possui em sua estrutura curricular a Extensão Curricularizada, considerando que a extensão é um processo formativo que se configura como uma das atividades fins do ensino superior, ao lado do ensino e da pesquisa. Considera, ainda, que a extensão se configura num processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, voltado à interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade.

O Curso de Jornalismo desenvolve atividades curriculares e de extensão que proporcionam aos acadêmicos e docentes uma maior interação no processo de ensino-aprendizagem. Tais atividades garantem ao discente, no final do curso, a integralização de 240 horas específicas de extensão curricularizada, além de 60h de Atividades Curriculares de Extensão (ACE).

A extensão curricularizada no curso tem sido realizada dentro de disciplinas com carga horária específica para tal finalidade. Esses componentes curriculares constituem-se em ferramenta de desenvolvimento de aprendizagens planejadas por meio de projetos de estudo e pesquisas tornando assim a prática pedagógica e didática adequada aos objetivos do curso.

As atividades de extensão curricularizada são registradas com plano de ações e relatórios e podem vir a ser artigos publicados também de acordo com os produtos desenvolvidos. Enfatiza-se que hoje no curso de Jornalismo campus Gurupi tem executado frente à Pró- Reitoria de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil (Proecae) o Projeto de Extensão (que é o projeto guarda-chuva para as ações da extensão curricularizada): “Rum, Conversa! Educação midiática em pauta”, que trabalha com práticas, diálogos e produção de oficinas nas rede pública de ensino do município sobre educação midiática e desinformação.

Em relação à Pesquisa, o curso de Jornalismo participa do Grupo de Pesquisa Observatório de Povos Tradicionais do Tocantins (OPTTINS), em aldeias indígenas na região da Ilha do Bananal, Tocantins.

Quadro 05: Projetos de Extensão e Pesquisa

Crítérios	Projeto de Extensão	Projeto de Pesquisa
Nomeclatura	“Projeto de Extensão: rum, conversa!”: educação midiática em diálogo com jovens e adultos	Grupo de Pesquisa: Observatório de Povos Tradicionais do Tocantins
Linha/Área do Conhecimento	Grupo 2 - Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade Linha 1- Cidadania, Estado e Políticas Públicas	Saberes Tradicionais: Comunicação, Biodiversidade e Economia
Objetivo Principal	Promover formações em Educação Midiática à estudantes da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Gurupi.	Analisar o papel crucial da comunicação tradicional na transmissão dos saberes.
Público-Alvo	Adultos e Idosos	Povos originários e tradicionais. Pesquisadores, docentes e comunidade interessada.

Natureza das Atividades	Intervenção prática, capacitação, oficinas.	Publicações acadêmicas, artigos, relatórios de pesquisa, novos conhecimentos e teorias.
Principais Resultados	Combate à desinformação	Desenvolver estratégias inovadoras para promover a valorização das comunidades tradicionais.
Duração	4 semestres (2024/1, 2024/2, 2025/1 e 2025/2)	Contínuo.
Participação de Estudantes	Envolvimento de estudantes em atividades práticas voltadas à comunidade, com aprendizado experiencial.	Envolvimento de estudantes na produção de conhecimento, artigos, leituras e discussões que envolvam a temática.
Vínculo com a Comunidade	Direto, com ações voltadas ao combate à desinformação.	Direto e Indireto, com ações in loco nas comunidades e produção de conhecimento teórico-científico sobre esses espaços de saber.
Legislação e Normas	Regulada pelas normas de extensão universitária da UnirG.	Cadastrado no CnpQ, regulamento pelas normas de pesquisa universitária da UnirG.

4.3 Política de Internacionalização

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e o Plano Estratégico de Alinhamento, a internacionalização na UnirG apresenta-se como estratégia chave para atualizar e melhorar o ensino ofertado, levando em consideração economia e sociedade cada vez mais interligadas com o mundo. Para que haja um incremento de habilidades e competências globais nos estudantes de graduação, a UnirG usará integração das dimensões internacional e intercultural possíveis aos cursos existentes, a partir do estímulo à transposição de barreiras linguísticas, da mobilidade docente e discente da aproximação com outras instituições internacionais de ensino superior. A UnirG fez um convênio/parceria com o Programa *Partners of the Americas* sendo que a única finalista brasileira na seleção do edital *Education and Culture* vinculado ao programa *Partners of The Americas*, a Universidade de Gurupi – UnirG, conquistou premiação em dois projetos.

A *Partners of the Americas* concedeu cinco subsídios aos Capítulos de Partners e organizações afiliadas em todo o Hemisfério Ocidental. Esses subsídios, variam de US\$ 3.000 a US\$ 16.500 e apoiarão projetos inovadores que abordam desafios baseados na comunidade. Os projetos serão fomentados em contrapartida com a Instituição, fortalecendo a colaboração e estimulando o intercâmbio de conhecimento e cultura.

5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Em consonância com os objetivos do curso e pautando-se pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Jornalismo, estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº001/2013, de 27/09/2013, o concluinte do curso de Graduação em Jornalismo da Universidade de Gurupi – UnirG deve estar apto para desempenhar com segurança a função de jornalista, atuando também como produtor intelectual e agente da cidadania. Nessa perspectiva, o perfil almejado considera as seguintes competências, habilidades, conhecimentos, atitudes e valores.

I – Competências Gerais

- Compreender e valorizar, como conquistas históricas da cidadania e indicadores de um estágio avançado de civilização, em processo constante de riscos e aperfeiçoamento: o regime democrático, o pluralismo de ideias e de opiniões, a cultura da paz, os direitos humanos, as liberdades públicas, a justiça social e o desenvolvimento sustentável; Conhecer em sua unicidade e complexidade intrínsecas, a história, a cultura e a realidade social, econômica e política brasileira, considerando especialmente a diversidade regional, os contextos latino-americano e ibero-americano e o processo de internacionalização da produção jornalística; Identificar e reconhecer a relevância e o interesse público entre os temas da atualidade;
- Distinguir entre o verdadeiro e o falso a partir de um sistema de referências éticas e profissionais;
- Pesquisar, selecionar e analisar informações em qualquer campo de conhecimento específico;
- Dominar a expressão oral e a escrita em língua portuguesa; Interagir com pessoas e grupos sociais de formações e culturas diversas e diferentes níveis de escolaridade;
- Ser capaz de trabalhar em equipes profissionais multifacetadas Saber utilizar as tecnologias de informação e comunicação;

- Pautar-se pela inovação permanente de métodos, técnicas e procedimentos;
- Cultivar a curiosidade sobre os mais diversos assuntos e a humildade em relação ao conhecimento;
- Compreender que o aprendizado é permanente;
- Perceber constrangimentos à atuação profissional e desenvolver senso crítico em relação a isso;
- Procurar ou criar alternativas para o aperfeiçoamento das práticas profissionais;
- Atuar sempre com discernimento ético.

II – Competências Cognitivas

- Conhecer a história, os fundamentos e os cânones profissionais do jornalismo;
- Conhecer a construção histórica e os fundamentos da cidadania;
- Compreender e valorizar o papel do jornalismo na democracia e no exercício da cidadania;
- Compreender as especificidades éticas, técnicas e estéticas do jornalismo, em sua complexidade de linguagem e como forma diferenciada de produção e socialização de informação e conhecimento sobre a realidade;
- Discernir os objetivos e as lógicas de funcionamento das instituições privadas, estatais, públicas, partidárias, religiosas ou de outra natureza em que o jornalismo é exercido, assim como as influências do contexto sobre esse exercício.

III – Competências Pragmáticas

- Contextualizar, interpretar e explicar informações relevantes da atualidade, agregando-lhes elementos de elucidação necessários à compreensão da realidade;
- Perseguir elevado grau de precisão no registro e na interpretação dos fatos noticiáveis;
- Propor, planejar, executar e avaliar projetos na área de jornalismo;
- Organizar pautas e planejar coberturas jornalísticas;
- Formular questões e conduzir entrevistas;
- Adotar critérios de rigor e independência na seleção das fontes e no relacionamento profissional com elas, tendo em vista o princípio da pluralidade, o

favorecimento do debate, o aprofundamento da investigação e a garantia social da veracidade;

- Dominar metodologias jornalísticas de apuração, depuração, aferição, além das de produzir, editar e difundir;
- Conhecer conceitos e dominar técnicas dos gêneros jornalísticos;
- Produzir enunciados jornalísticos com clareza, rigor e correção e ser capaz de editá-los em espaços e períodos de tempo limitados;
- Traduzir em linguagem jornalística, preservando-os, conteúdos originalmente formulados em linguagens técnico-científicas, mas cuja relevância social justifique e/ou exija disseminação não especializada;
- Elaborar, coordenar e executar projetos editoriais de cunho jornalístico para diferentes tipos de instituições e públicos;
- Elaborar, coordenar e executar projetos de assessoria jornalística a instituições legalmente constituídas de qualquer natureza, assim como projetos de jornalismo em comunicação comunitária, estratégica ou corporativa;
- Compreender, dominar e gerir processos de produção jornalística, bem como ser capaz de aperfeiçoá-los pela inovação e pelo exercício do raciocínio crítico;
- Dominar linguagens midiáticas e formatos discursivos, utilizados nos processos de produção jornalística nos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação;
- Dominar o instrumental tecnológico utilizado na produção jornalística;
- Avaliar criticamente produtos e práticas jornalísticas.

IV– Competências Comportamentais

- Perceber a importância e os mecanismos da regulamentação político-jurídica da profissão e da área de comunicação social;
- Identificar, estudar e analisar questões éticas e deontológicas no jornalismo;
- Conhecer e respeitar os princípios éticos e as normas deontológicas da profissão;
- Avaliar, à luz de valores éticos, as razões e os efeitos das ações jornalísticas;
- Atentar para os processos que envolvam a recepção de mensagens jornalísticas

e o seu impacto sobre os diversos setores da sociedade;

- Impor aos critérios, às decisões e às escolhas da atividade profissional as razões do interesse público;
- Exercer, sobre os poderes constituídos, fiscalização comprometida com a verdade dos fatos, o direito dos cidadãos à informação e o livre trânsito das ideias e das mais diversas opiniões.

6. OBJETIVOS DO CURSO

Formar profissionais com competência teórica, técnica, tecnológica, ética e estética para atuar crítica e responsabilmente nas atividades exigidas no livre exercício profissional de jornalista.

Objetivos Específicos:

- Ressaltar, em sua formação, o espírito empreendedor e o domínio científico, de forma que sejam capazes de conceber, executar e avaliar projetos inovadores que respondam às exigências contemporâneas e ampliem a atuação profissional em novas áreas, projetando-a para contextos ainda não desbravados;
- Orientar a formação teórica e técnica para as especificidades do Jornalismo, com grande atenção à prática profissional, dentro de padrões nacionalmente reconhecidos, comprometidos com a liberdade de expressão, o direito à informação, a dignidade do exercício profissional e o interesse público;
- Aprofundar o compromisso com a profissão e seus valores, por meio da elevação da autoestima profissional, dando ênfase à formação do jornalista como intelectual, produtor e/ou articulador de informações e conhecimentos sobre a atualidade, em todos os seus aspectos;
- Preparar profissionais para atuar num contexto de transformações tecnológicas constantes no qual, além de dominar as técnicas e as ferramentas contemporâneas, é preciso conhecê-las em seus princípios para transformá-las na medida das exigências da atualidade;
- Ter como horizonte profissional o ambiente regido pela convergência tecnológica, em que o Jornalismo impresso, embora conserve a sua importância no conjunto midiático, não seja a espinha dorsal do espaço de trabalho, nem dite as referências da profissão;
- Incluir, na formação profissional, as rotinas de trabalho do jornalista em assessoria a instituições de todos os tipos;
- Atentar para a necessária preparação de profissionais que possam exercer dignamente a atividade como autônomos em contexto econômico cuja oferta de

emprego não cresça na mesma proporção que a oferta de mão-de-obra;

- Assegurar acesso aos conteúdos que possibilitem compreender a realidade social da região, de modo a ser um agente de mudança social e profissional, contribuindo para o desenvolvimento do contexto em que está inserido.
- Instituir a graduação como etapa de formação profissional continuada e permanente.

7. ESTRUTURA CURRICULAR

A organização curricular deste Projeto Pedagógico tem como base as novas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos superiores em Jornalismo e aborda aspectos estruturais e conceituais que remetem à interação teoria-prática, à autonomia responsável e à prática da ética profissional.

No intuito de obter a formação pretendida, os conteúdos são agrupados em seis eixos de formação, conforme aconselhado pelas novas DCNs, e que são explicitados a seguir:

I – Eixo de fundamentação humanística: objetiva capacitar o jornalista para exercer a sua função intelectual de produtor e difusor de informações e conhecimentos de interesse para a cidadania, privilegiando a realidade brasileira, como formação histórica, estrutura jurídica e instituições políticas contemporâneas; sua geografia humana e economia política; suas raízes étnicas, regiões ecológicas, cultura popular, crenças e tradições; arte, literatura, ciência, tecnologia, bem como os fatores essenciais para o fortalecimento da democracia, entre eles as relações internacionais, a diversidade cultural, os direitos individuais e coletivos; as políticas públicas, o desenvolvimento sustentável, as oportunidades de esportes, lazer e entretenimento e o acesso aos bens culturais da humanidade, sem se descuidar dos processos de globalização, regionalização e das singularidades locais, comunitárias e da vida cotidiana.

II – Eixo de fundamentação específica: tem a função de proporcionar ao jornalista clareza conceitual e visão crítica sobre a especificidade de sua profissão, tais como: fundamentos históricos, taxonômicos, éticos, epistemológicos; ordenamento jurídico e deontológico; instituições, pensadores e obras canônicas; manifestações públicas, industriais e comunitárias; os instrumentos de auto-regulação; observação crítica; análise comparada; revisão da pesquisa científica sobre os paradigmas hegemônicos e as tendências emergentes.

III – Eixo de fundamentação contextual: visa embasar o conhecimento das teorias da comunicação, informação e cibercultura, em suas dimensões filosóficas, políticas, psicológicas e socioculturais, o que deve incluir as rotinas de produção e os processos de recepção, bem como a regulamentação dos sistemas midiáticos, em função do mercado potencial, além dos princípios que regem as áreas conexas.

IV – Eixo de formação profissional: objetiva fundamentar o conhecimento teórico e prático, familiarizando os acadêmicos com os processos de gestão, produção, métodos e técnicas de apuração, redação e edição jornalística, possibilitando-lhes investigar os acontecimentos relatados pelas fontes, bem como capacitá-los a exercer a crítica e a prática redacional em língua portuguesa, de acordo com os gêneros e os formatos jornalísticos instituídos, as inovações tecnológicas, retóricas e argumentativas.

V – Eixo de aplicação processual: visa fornecer ao jornalista ferramentas técnicas e metodológicas, de modo que possa efetuar coberturas em diferentes suportes: jornalismo impresso, radio jornalismo, telejornalismo, webjornalismo, assessorias de imprensa e outras demandas do mercado de trabalho.

VI – Eixo de prática laboratorial: tem por objetivo adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades inerentes à profissão a partir da aplicação de informações e valores. Possui a função de integrar os demais eixos, alicerçado em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, com publicação efetiva e periodicidade regular, tais como: jornal, revista e livro, jornal mural, radiojornal telejornal, webjornal, agência de notícias, assessoria de imprensa, entre outros.

Nesse contexto, os componentes curriculares do Curso estão agrupados conforme Quadro 1.

Quadro 06 - Eixos de fundamentação e formação

CONTEÚDOS DO EIXO DE FUNDAMENTAÇÃO HUMANÍSTICA		
Código	Disciplina	CH
	Ética e Filosofia	60
	Estudos Socioantropológicos e Históricos	60
	Estética, Comunicação e Cultura	90
	Introdução à Psicologia	60
CH do Eixo de Fundamentação Humanística		270
CONTEÚDOS DO EIXO DE FUNDAMENTAÇÃO ESPECÍFICA		
	Fundamentos do Jornalismo e da Notícia	60
	Metodologia e Pesquisa Científica	30
	Pesquisa e Iniciação Científica	30
	Ética Profissional e Legislação em Jornalismo	60
	Língua Portuguesa	60
	Leitura e Produção de Textos	60
	Técnicas de Expressão Oral	60
CH do Eixo de Fundamentação Específica		360
CONTEÚDOS DO EIXO DE FUNDAMENTAÇÃO CONTEXTUAL		
	Teorias da Comunicação	60
	Ambientes Digitais e Comunicação Colaborativa	60
	História do Jornalismo e da Comunicação	60
	Jornalismo, Cidadania e Ação Social	60

	Jornalismo e Entretenimento	60
CH do Eixo de Fundamentação Contextual		300
CONTEÚDOS DO EIXO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL		
	Gêneros, Formatos e Estilos Jornalísticos	60
	Redação Jornalística	90
	Empreendedorismo	60
CH do Eixo de Formação Profissional		210
CONTEÚDOS DO EIXO DE APLICAÇÃO PROCESSUAL		
	Linguagem Radiofônica	60
	Fotojornalismo	90
	Webjornalismo	60
	Linguagem de Comunicação em Vídeo	60
	Jornalismo Especializado	60
	Gestão da Comunicação Corporativa	60
	Princípios de Marketing	60
	Assessoria de Imprensa e Media Training	60
CH do Eixo de Aplicação Processual		480
CONTEÚDOS DO EIXO DE PRÁTICA LABORATORIAL		
	Técnicas de Radiojornalismo	60
	Telejornalismo	60
	Laboratório de Jornalismo Comunitário	90
	Dados e Jornalismo na Internet	60
	Design e Interfaces nas Mídias Digitais	60
CH do Eixo de Prática Laboratorial		300
PRODUÇÃO DE TCC		
	Trabalho de Conclusão de Curso	30
	Projeto de TCC	90
	Pesquisa em Comunicação	120
CH em Produção de TCC		240
CH Conteúdos dos Eixos de Formação em Jornalismo		2160
NÚCLEO COMPLEMENTAR		
CH Disciplinas Eletivas		240
CH Atividades Complementares de Extensão		60
CH Estágio Supervisionado		300
CH Atividades Complementares		240
CH total do Núcleo Complementar		840
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO		3000

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A Universidade de Gurupi – UnirG utiliza a hora-aula com duração de cinquenta (50) minutos, conforme o Parecer CNE/CES nº 8/2007 e a Resolução CNE/CES nº 2/2007, que definem, no artigo 2º da referida Resolução, que a duração dos cursos deve ser estabelecida por carga horária total curricular, contabilizada em horas, passando a constar do respectivo Projeto Pedagógico.

Para contabilização de carga horária do curso deve-se considerar a hora- relógio de 60 minutos, que é utilizada para contabilizar a Carga Horária de integralização do curso. A hora- aula corresponde ao tempo de duração efetivo da aulaque, geralmente, é de 50 minutos.

Cálculo do quantitativo de horas-aulas:

$$HA = \frac{HR \times 60}{50}$$

Onde:
HA = Número de horas-aula;
HR = Número de horas-relógio.

Conversão do número de horas-aula para hora-relógio:

$$HR = \frac{HA \times 50}{60}$$

Onde:
HR = Carga horária do Curso em horas-relógio;
HA = Número de horas-aula.

Em cumprimento as detreminações dos artigos da Resolução 03/2007-CNE:

Art. 1º A hora-aula decorre de necessidades de organização acadêmica das Instituições de Educação Superior.

§ 1º Além do que determina o caput, a hora-aula está referenciada às questões de natureza trabalhista.

§ 2º A definição quantitativa em minutos do que consiste a hora-aula é uma atribuição das Instituições de Educação Superior, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos. Art. 2º Cabe às Instituições de Educação Superior, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá: I– preleções e aulas expositivas;

II– atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.

Art. 3º A carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas(60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo.

Art. 4º As Instituições de Educação Superior devem ajustar e efetivar os projetos pedagógicos de seus cursos aos efeitos do Parecer CNE/CES nº261/2006 e desta Resolução, conjugado com os termos do Parecer CNE/CES nº 8/2007 e Resolução CNE/CES nº 2/2007, até o encerramento do ciclo avaliativo do SINAES, nos termos da Portaria Normativa nº 1/2007. Art. 5º O atendimento do disposto nesta resolução referente às normas de hora-aula e às respectivas normas de carga horária mínima, aplica-se a todas as modalidades de cursos – Bacharelados, Licenciaturas, Tecnologia e Seqüenciais.

E conforme a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB 9394/96) em seu

Art. 47. Na educação superior, o ano letivo regular, independente do ano civil, tem, no mínimo, duzentos dias de trabalho acadêmico efetivo, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver.

Quanto aos conceitos adotados em relação ao Ano Acadêmico: O ano acadêmico não é composto de 365 dias, mas sim de 200 dias de trabalho escolar efetivo, conforme a LDB. A semana acadêmica, por sua vez, é composta por 6 dias (segunda a sábado), o que implica haver no mínimo 17 semanas por semestre em um ano escolar (17 semanas x 6 dias = 102 dias). No entanto, conforme Parecer CNE/CES nº 261/2006:

A hora-aula é decorrente de necessidades acadêmicas das instituições de educação superior, não obstante também esta referenciada às questões de natureza trabalhista. Nesse sentido, a definição quantitativa em minutos do que consiste a hora-aula é uma atribuição das instituições de educação superior, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas.

Desta forma, conclui-se que a hora-aula equivale ao padrão unitário de tempo utilizado pela instituição para definir a carga horária necessária ao desenvolvimento de cada conteúdo curricular (a carga horária de cada disciplina é fixada em horas-aula). Duração da Hora-aula: a quantificação do número de minutos de uma hora-aula é uma questão pedagógica, a ser administrada pela instituição, a partir de sua realidade e projetos institucionais. Pode ou não coincidir com a hora relógio, respeitados o mínimo de 200 (duzentos) dias letivos, as orientações das Diretrizes Curriculares e as cargas horárias mínimas dos cursos, quando for o caso, além das demais normas legais vigentes.

Com base no exposto, a hora-aula pode ser menor que 60 min, mas o total da carga horária dos cursos deve ser mantida em hora relógio. O que devemos é garantir que as estruturas curriculares dos cursos cumpram as cargas horárias mínimas estabelecidas nas Diretrizes de curso em “horas-relógio”, respeitando o período mínimo de 200 (duzentos) dias letivos.

Nesse sentido, considerando a média geral da Carga Horária de Integralização dos cursos da UnirG, o nosso sistema acadêmico trabalha com uma média de carga horária de integralização de horas-relógio, conforme segue abaixo:

Então, **uma disciplina de 60 horas equivale a 3600 minutos (60 horas x 60min = 3600 minutos – hora-relógio)**. Dividindo esse total por 50 minutos (hora-aula adotada na UnirG) resulta no Encargo Didático de 72 horas-aula.

Modelo vigente na UnirG:

15 horas: para se saber exatamente como é calculado o crédito do Curso, observe: 1 crédito equivale a 15 horas de aula teórica ou 30 horas de aulaprática por semestre. No caso dos Requisitos Curriculares Complementares, o crédito é determinado de acordo com a atividade desenvolvida.

Para cada 1 crédito com 15 horas relógio, visto que as aulas ministradas na Universidade UnirG são de 50 minutos, teremos 18 horas aula. Por isso é necessários 18 encontros de acordo com os créditos de cada disciplina.

Ex: disciplina de 1 crédito - $15\text{hs/relógio} \times 60\text{min}/50\text{min} = 18\text{hs aula}$.

Ex: disciplina de 2créditos - $30\text{hs/relógio} \times 60\text{min}/50\text{min} = 36\text{hs aula}$

Ex: disciplina de 4 créditos - $60\text{hs/relógio} \times 60\text{min} /50\text{min} = 72\text{hs aula}$

- CÁLCULO DE HORA/RELÓGIO

$60\text{h/aula} \div 50\text{min} \times 60\text{min} = 72\text{h/relógio}$

- CÁLCULO DE HORA/AULA

$72 \times 50\text{min} \div 60\text{min} = 60\text{h/aula}$

Duração da semana letiva: 06 (seis) dias – Segunda à Sábado; Período de horas-aula por turno: 04 (quatro)

Duração da hora-aula: 50 minutos

Duração do Semestre Letivo: 18 (dezoito) semanas que correspondem a 108 dias letivos.

Uma disciplina de 60 horas = 72 horas-aula (de 50 minutos) considerando 4 aulas por semana: $18 \text{ semanas} \times 4 \text{ aulas/semana} \times 50\text{min/aula} = 3600 \text{ minutos (correto)}$

A presente matriz do curso de Jornalismo contempla uma arquitetura curricular inovadora, que é ofertada por disciplinas e não por períodos. Esta fórmula tem como objetivo flexibilizar os currículos, melhorar o aproveitamento da turma a partir da interação entre acadêmicos veteranos e novatos e otimizar os recursos materiais e humanos.

Nesta proposta, a cada semestre letivo oferta-se um grupo de disciplinas previamente definidas pela Coordenação do Curso. Os acadêmicos são matriculados em uma mesma turma até o número máximo de 60 alunos. Em casos de necessidade, desmembra-se em mais uma turma, especialmente para atender aos formandos.

Assim, para integralizar o currículo, os acadêmicos deverão cumprir o total de 40 disciplinas somadas às comprovações das atividades complementares, não havendo pré-requisitos nem obrigatoriedade de ordem para que as matérias sejam cursadas.

Esta matriz responde a um dos princípios norteadores das Diretrizes Curriculares Nacionais, que chama a atenção para a necessidade de incluir disciplinas técnicas e práticas já a partir do ingresso do acadêmico no curso.

Além disso, a proposta é manter no mesmo ambiente (sala de aula ou laboratório) acadêmico em estágios variados do aprendizado, oportunizando assim, que eles socializem as experiências e evoluam a partir do estudo de problemas cotidianos.

As novas tecnologias estão impactando decisivamente o mundo da informação e os cursos de Jornalismo precisam compreender e se adaptar a esta tendência. Com o objetivo de atender às necessidades observadas nesse contexto, o curso de Jornalismo da UnirG está passando por um processo de reformulação de seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC), incluindo disciplinas nos eixos de formação profissional e prática laboratorial e fundindo outras e distribuindo-as nos demais eixos de formação.

Os suportes tradicionais que mantiveram o Jornalismo vivo nestas últimas décadas estão sendo readaptados a partir da necessária digitalização; e tudo vai parar nas redes, experimentando assim novos processos e remixagens. Até o conceito de notícia vem sendo modificado paulatinamente ante à co-participação de uma comunidade cada vez maior de anônimos, agora definitivamente integrados. A internet e as redes de comunicação se estabeleceram definitivamente no coração do sistema, abrindo espaços antes guardados e restritos às minorias. E os cursos de Jornalismo não podem ficar alheios a estas transformações.

A UnirG está imbuída na modernização de seus processos educacionais e quer, por meio de seu curso de Jornalismo, instalar-se definitivamente nos ambientes digitais. Para isso, o PPC do curso apresenta essas reformulações inserindo conteúdos e técnicas que possibilitem ao estudante se aproximar em definitivo de novidades como o Jornalismo de

Dados, que universaliza conhecimentos que antes eram próprios dos estudos da informática. Esta nova fase do Jornalismo associa o conhecimento empírico a técnicas, ferramentas e equipamentos indispensáveis ao trabalho que se exige no meio hoje em dia.

Vivemos a era da sobrecarga de dados, assim é necessário saber quais são úteis e como usá-los para a criação de reportagens, notícias e matérias relevantes. Deste modo, os conhecimentos relacionados ao Jornalismo de Dados possibilitarão ao aluno a conexão de ferramentas, abordagens e de informação, a fim de construir e aprofundar reportagens usando bancos de dados públicos, analisando tendências, interpretando gráficos, dados e tabelas e traduzi-los para conteúdo relevante, desde pautas institucionais até grandes reportagens.

Busca-se, portanto, novas competências, exatamente no momento em que as fontes estão se digitalizando. A velha e surrada entrevista, por vezes, é substituída com vantagens por uma pesquisa aprofundada em informações publicadas na internet. Não se trata de substituir completamente o jeito de fazer jornalismo, mas adaptar aos tempos em que todos estão online. Por outro lado, apesar das modificações, que certamente irão reposicionar o curso dentro de uma visão contemporânea, convém salientar que a formação humanista continua prestigiada, haja vista a imperiosa necessidade de formar seres pensantes, reconhecendo essa como a característica primordial do profissional jornalista.

Com vistas a fortalecer os cursos da área de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade de Gurupi e, ao mesmo tempo, otimizar a capacidade das turmas, algumas das disciplinas do curso de Jornalismo que são comuns aos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Direito e Psicologia, e em outros cursos, quando necessário, são ofertadas de modo conjunto, a saber:

- Língua Portuguesa
- Metodologia e Pesquisa Científica
- Pesquisa e Iniciação Científica
- Estudos Socioantropológicos e Históricos
- Ética e Filosofia
- Introdução à Psicologia
- Trabalho de Conclusão de Curso

A seguir apresentamos a matriz curricular do Curso de Jornalismo:

7.1 Arquitetura Curricular

Quadro 07 - Nova arquitetura curricular do curso de Jornalismo (M-3)

Curso: JORNALISMO – GURUPI MATRIZ CURRICULAR nº 03 <i>Aprovada pela Resolução CONSUP nº 088/2023 de 16/11/2023.</i>										
RESUMO										
		DESCRIÇÃO	Créditos	C/H Total 60 min.	C/H Total Hora/Aula	Perc entual				
Turno: Noturno Modalidade: Bacharelado Formato: Híbrido (Presencial/EAD) Vigência: A partir de 2024/1 Duração: 04 anos Duração Mínima: 08 semestres (4 anos) Duração Máxima: 14 semestres (7 anos)		Carga Horária Presencial (Teoria):	51	765	918	25,5%				
		Carga Horária Presencial (Prática):	17	255	306	8,5%				
		Carga Horária Presencial (Extensão Curricularizada):	16	240	288	8%				
		Carga Horária à Distância (EAD):	76	1.140	1.368	38%				
		Carga Horária Presencial (Estágio Supervisionado):	-	300	360	10%				
		Atividades Curriculares de Extensão (ACE) :	-	60	72	2%				
		Atividades Complementares:	-	240	288	8%				
TOTAL			160	3.000	3.600	100%				
PRIMEIRO PERÍODO										
Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial			C/H EAD	C/H Total60 min.	C/H Total50 min.	Pré- requisito
				C/H Teórica	C/H Prática	C/H Extensão				
1	63012239	Fundamentos do Jornalismo e da Notícia	4	60	-	-	-	60	72	-
2	63012240	Estudos Socioantropológicos e Históricos	4	-	-	15	45	60	72	-
3	63012241	História do Jornalismo e da Comunicação	4	30	-	-	30	60	72	-
4	63012242	Fotojornalismo	6	30	15	15	30	90	108	-
Subtotal			18	120	15	30	30	270	105	-
SEGUNDO PERÍODO										
Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial			C/H EAD	C/H Total60 min.	C/H Total50 min.	Pré- requisito
				C/H Teórica	C/H Prática	C/H Extensão				

5	63012315	Princípios de Marketing	4	15	-	15	30	60	72	-
6	63012316	Gêneros, Formatos e Estilos Jornalísticos	4	15	-	15	30	60	72	-
7	63012317	Teorias da Comunicação	4	15	-	-	45	60	72	-
8	63012318	Ética e Filosofia	4	-	-	-	60	60	72	-
9	63012319	Jornalismo Especializado	4	30	-	-	30	60	72	-
Subtotal			20	75	0	30	195	30	195	-

TERCEIRO PERÍODO

Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial			C/H EAD	C/H Total60 min.	C/H Total50 min.	Pré-requisito
				C/H Teórica	C/H Prática	C/H Extensão				
10	63012320	Webjornalismo	4	15	-	15	30	60	72	-
11	63012321	Redação Jornalística	6	15	15	15	45	90	108	-
12	63012322	Língua Portuguesa	4	30	-	-	30	60	72	-
13	63012323	Ética Profissional e Legislação em Jornalismo	4	60	-	-	-	60	72	-
14	63012324	Metodologia e Pesquisa Científica	2	30	-	-	-	30	36	-
Subtotal			20	150	15	30	105	300	105	-

QUARTO PERÍODO

Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial			C/H EAD	C/H Total60 min.	C/H Total50 min.	Pré-requisito
				C/H Teórica	C/H Prática	C/H Extensão				
15	63012325	Linguagem Radiofônica	4	-	15	15	30	60	72	-
16	63012326	Linguagem de Comunicação em Vídeo	4	-	15	15	30	60	72	-
17	63012327	Gestão da Comunicação Corporativa	4	15	15	-	30	60	72	-
18	63012328	Estética, Comunicação e Cultura	6	30	30	-	30	90	72	-
19	63012329	Introdução à Psicologia	4	30	-	-	30	60	72	-
Subtotal			22	75	75	30	150	330	396	-

QUINTO PERÍODO

Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial			C/H EAD	C/H Total60 min.	C/H Total50 min.	Pré-requisito
				C/H Teórica	C/H Prática	C/H Extensão				
20	63012330	Técnicas de Radiojornalismo	4	-	15	15	30	60	72	-
21	63012331	Assessoria de Imprensa e Media Training	4	15	-	15	30	60	72	-
22	63012332	Leitura e Produção de Textos	4	15	15	-	30	60	72	-
23	63012333	Ambientes Digitais e Comunicação Colaborativa	4	-	15	15	30	60	72	-

24	-	Optativa	4	15	-	-	45	60	72	-
Subtotal			20	45	45	45	165	300	360	-

SEXTO PERÍODO

Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial			C/H EAD	C/H Total60 min.	C/H Total150 min.	Pré-requisito
				C/H Teórica	C/H Prática	C/H Extensão				
25	63012334	Telejornalismo	4	-	15	15	30	60	72	-
26	63012335	Dados e Jornalismo na Internet	4	-	30	-	30	60	72	-
27	63012336	Técnicas de Expressão Oral	4	15	15	-	30	60	72	-
28	63012337	Jornalismo, Cidadania e Ação Social	4	15	-	15	30	60	72	-
29	63012338	Empreendedorismo	4	15	-	15	30	60	72	-
30	-	Optativa	2	-	-	-	30	30	36	-
Subtotal			22	45	60	45	180	330	396	-

SÉTIMO PERÍODO

Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial			C/H EAD	C/H Total60 min.	C/H Total150 min.	Pré-requisito
				C/H Teórica	C/H Prática	C/H Extensão				
31	63012339	Laboratório de Jornalismo Comunitário	6	30	15	15	30	90	108	-
32	63012340	Design e Interface nas Mídias Digitais	4	-	15	15	30	60	72	-
33	63012341	Projeto de TCC	6	60	-	-	30	90	108	-
34	63012342	Jornalismo e Entretenimento	4	15	15	-	30	60	72	-
35	-	Optativa	4	15	-	-	45	60	72	-
Subtotal			24	120	45	30	165	360	432	-

OITAVO PERÍODO

Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial			C/H EAD	C/H Total60 min.	C/H Total150 min.	Pré-requisito
				C/H Teórica	C/H Prática	C/H Extensão				
36	63012343	Pesquisa e Iniciação Científica	2	30	-	-	-	30	36	-
37	63012344	Trabalho de Conclusão de Curso	2	30	-	-	-	30	36	-
38	63012345	Pesquisa em Comunicação	6	45	-	-	45	90	108	-
39	-	Optativa	4	30	-	-	30	60	72	-
Subtotal			14	135	0	0	75	210	252	-

	Total de Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	C/H Extensão	C/HEAD	C/H Total60 min.	C/H Total150 min.
Estágio Supervisionado*	-	-	300	-	-	300	360

Atividades Curriculares de Extensão (ACE)**	-	-	-	60	-	60	72
Atividades Complementares***	-	-	-	-	-	240	288
TOTAL GERAL	160	765	555	300	1.140	3.000	3.360

* Estágio Supervisionado: No decorrer do Curso, o acadêmico deverá integralizar 300 horas (trezentas horas) de Estágio Supervisionado, que deverá ser realizado em empresas previamente conveniadas ou mesmo na própria IES, sob a supervisão de preceptores, cujas regras serão definidas no Regulamento de Estágio Supervisionado do Curso de Jornalismo;

** Atividades Curriculares de Extensão (ACE): No decorrer do Curso, o acadêmico deverá integralizar 60h (sessenta horas) em atividades de projetos de extensão que poderão ser ou não ligados ao Curso de Jornalismo, conforme prevê o Regulamento das Atividades de Extensão Curricularizada do Curso de Jornalismo;

*** Atividades Complementares: No decorrer do Curso, o acadêmico deverá integralizar 240 horas (duzentos e quarenta horas) em Atividades Complementares, por meio da participação em eventos e atividades de relevância científica, profissional e acadêmica, conforme estabelecido nas Normas de Atividades Complementares do Curso de Jornalismo.

DISCIPLINAS OPTATIVAS									
Código	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial			C/H EAD	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.	Pré-requisito
			C/H Teórica	C/H Prática	C/H Extensão				
63012346	Jornalismo Científico	4	15	-	-	45	60	72	-
63012347	Marketing Político e Eleitoral	4	15	-	-	45	60	72	-
63012348	Publicidade e Propaganda	4	15	-	-	45	60	72	-
63012349	Jornalismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade	4	15	-	-	45	60	72	-
63012350	Jornalismo Cultural	2	-	-	-	30	30	36	-
63012351	Jornalismo Agroeconômico	2	-	-	-	30	30	36	-
63012352	Jornalismo Político	2	-	-	-	30	30	36	-
63012353	Jornalismo Econômico	2	-	-	-	30	30	36	-
63012354	Pesquisa de Mercado e de Opinião	2	-	-	-	30	30	36	-
63012355	Língua Inglesa – Básico	4	30	-	-	30	60	72	-
63012356	Libras	4	30	-	-	30	60	72	-
63012357	Fundamentos de Relações Públicas	4	30	-	-	30	60	72	-

7.2 Disciplinas, Ementas e Bibliografias

Disciplina: FUNDAMENTOS DO JORNALISMO E DA NOTÍCIA							Obrigatória		
Período	Código	Crédito		C/H	Presencial	EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
1º		4		60h	60	-	-	60	72
Ementa: A função social do jornalismo. Imprensa e poder. Comunicação e Ideologia. A nova mídia: o jornalista no século XXI. O mercado de trabalho. Conceitos básicos: fato, acontecimento e notícia.									
Bibliografia Básica:									
Básica:									
1. KUNCZIK, Michael. Conceitos de Jornalismo. São Paulo: EDUSP, 2002.									
2. NOBLAT, Ricardo. A Arte de Fazer um Jornalismo Diário. São Paulo: Contexto, 2002.									
3. ROSSI, Clóvis. O que é jornalismo. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.									
Bibliografia Complementar:									
4. FÁRIA, Maria Alice; ZANCHETTA, Juvenal. Para ler e fazer o jornal na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2002.									
5. LAGE, Nilson. Linguagem jornalística. São Paulo: Ática, 1986. 78 p. (Princípios).									
6. PENA, Felipe. Teoria do Jornalismo. São Paulo: Contexto, 2005									

Disciplina: ESTÉTICA, COMUNICAÇÃO E CULTURA							Obrigatória		
Período	Código	Crédito		C/H	Presencial	EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
4º		6		90H	60	30	-	90	108
Ementa: Panorama dos movimentos artísticos ao longo da história. Diversidade cultural brasileira. A linguagem visual: fotografia, cinema e televisão. A arte na mídia. Modelos de análise estética. Na carga horária em EAD o(a) acadêmico(a) deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.									
Bibliografia Básica:									
BAUDRILLARD, Jean. Simulacros e simulação. Lisboa: Relógio D'Água, 1991.									
BOSI, Alfredo. Reflexões sobre a arte. São Paulo: Ática, 1999.									
GOMBRICH, E. H. A história da arte. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2000.									
Bibliografia Complementar:									
AUMONT, Jacques. A imagem . 6. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1993.									
DOMINGUES, Diana (Org.). A arte no século XXI: a humanização das tecnologias. São Paulo: UNESP, 1997.									
DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.									
MEC. Salto para o futuro: educação do olhar . Brasília: Seed, v.1, 1998. 111 p. Série de estudos. Educação a distância.									

Disciplina: HISTÓRIA DO JORNALISMO E DA COMUNICAÇÃO							Obrigatória		
Período	Código	Crédito		H/C	Presencial	EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
1º		04		60H	30	30	-	60	72
Ementa: Da comunicação oral à imprensa. A introdução da imprensa e a censura no Brasil: de 1500 a 1822. Os jornalistas do Império, os pasquins e a campanha republicana. O Estado Novo e a censura. Surgimento do rádio, da TV e da publicidade. Os primeiros cursos e o mercado de trabalho. A influência do jornalismo americano – o lead. A imprensa, as censuras e as resistências durante a ditadura militar. O jornalismo brasileiro do final do século XX. Na carga horária em EAD o(a) acadêmico(a) deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as									

UAs previamente selecionadas pelo docente.

Bibliografia Básica:

McLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1964.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da imprensa no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

STEPHENS, Mitchell. **História das Comunicações - do tantã ao satélite**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1993.

Bibliografia Complementar:

MATTELART, Michèle; Armand. **História das teorias da comunicação**. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

MELO, José Marques de. **Jornalismo opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro**. 3. ed. rev. e ampl. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA							Obrigatória		
Período	Código	Crédito		C/H	Presencial	EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
3º		4		60H	30	30	-	60	72

Ementa:

A comunicação oral e escrita e seus elementos. Funções da linguagem. Técnicas de leitura, compreensão e interpretação textual. Tipologias e gêneros textuais. Aspectos notacionais do texto: coerência e coesão textual. Análise linguística e gramática do texto. Na carga horária em EAD o(a) acadêmico(a) deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

Bibliografia Básica:

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 1999. 207 p. ISBN 978-85-15-01889-5.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. São Paulo: Nova Fronteira, 2009.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 16. ed. São Paulo: Ática, 2002.

Bibliografia Complementar:

CIPRO NETO, Pasquale. **Gramática da língua portuguesa**. São Paulo: Scipione, 2007.

FAULSTICH, Enilde L. de J. **Como ler, entender e redigir um texto**. 15. ed. Petrópolis: vozes, 2002. 117 p. ISBN 85.326.0608-3.

GERALDI, João Wanderley (Org.). **O texto na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2003. 136 p. (Coleção nasala de aula). ISBN 85-08-06220-6.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coesão textual**. 17. ed. rev. e ampl. São Paulo: Contexto, 2002. 84 p. ISBN 85-85134-46-1.

Disciplina: TÉCNICAS DE EXPRESSÃO ORAL							Obrigatória		
Período	Código	Crédito		H/C	Presencial	EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
6º		04		60H	30	30	-	60	72

Ementa:

Aspectos básicos da comunicação oral. Aplicação prática de técnicas de dicção, postura e preparação de apresentações. Na carga horária em EAD o(a) acadêmico(a) deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de

Aprendizagem).
A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

Bibliografia Básica:

CASTELLIANO, Tânia. *Desperte! É tempo de falar em público*. Rio de Janeiro: Record, 1997.

CITELLI, Adilson. *Linguagem e persuasão*. 16. ed. rev. e atual. Sao Paulo: Atica, 2005. 103 p. (Serie principios,v. 17).

POLITO, Reinaldo. *Assim é que se fala*. São Paulo: EDAF, 1999.

Bibliografia Complementar:

KYRILLOS, Leny; COTES, Claudia; FEIJO, Deborah. *Voz e corpo na TV: a fonoaudiologia a serviço da comunicação*. Sao Paulo: Globo, 2003. 106 p.

POLITO, Reinaldo. *Como falar corretamente e sem inibições*. 90. ed. Sao Paulo: Saraiva, 2000.

RODRIGUES, Nelson. *Teatro completo de Nelson Rodrigues: peças psicológicas*. 2. ed. Rio de Janeiro: NovaFronteira, 2004. v. 1. 300 p.

Disciplina: REDAÇÃO JORNALÍSTICA							Obrigatória			
Período	Código	Crédito		C/H	Presencial	EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula	
3º		6		90h	30	45	15	90	108	
Ementa:										
Análise e interpretação de textos. Produção de textos jornalísticos. A pauta, a fonte e o repórter. O lead. A divisão do trabalho por editorias. Na carga horária em EAD o(a) acadêmico(a) deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.										
Bibliografia Básica:										
ERBOLATO, Mário. <i>Técnicas de codificação em jornalismo</i> . Rio de Janeiro: Ática, 2003.										
MARQUES, Luís Henrique. <i>Teoria e Prática de Redação para Jornalismo Impresso</i> . Bauru, SP: Edusc,2003.										
SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. <i>Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística</i> . SãoPaulo: Summus, 1986. 141 p. (Coleção novas buscas em comunicação).										
Bibliografia Complementar:										
BLIKSTEIN, Izidoro. <i>Técnicas de comunicação escrita</i> . 20. ed. São Paulo: Ática,										
2002.LAJE, Nilson. <i>Linguagem jornalística</i> . 7. ed. São Paulo: Ática, 2001.										
MANUAL da redação: <i>Folha de São Paulo</i> : Folha de São Paulo. 3 ed. São Paulo: Publifolha, 2001. 391 p.										

Disciplina: TEORIAS DA COMUNICAÇÃO							Obrigatória			
Período	Código	Crédito		H/C	Presencial	EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula	
2º		04		60	15	45	-	60	72	
Ementa:										
O processo da comunicação. Os elementos da comunicação (texto, imagem, som, gesto). Os meios de comunicação. Principais paradigmas teóricos da comunicação.										
Bibliografia Básica:										
MATTELART, Armand e Michèle. <i>História das teorias da comunicação</i> . São Paulo: Loyola,										

1999.THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura Moderna**. Petrópolis: Vozes, 1995.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. Lisboa: Editorial Presença, 1995.

Bibliografia Complementar:

HOHLFELD, Antônio; MARTINO, Luiz C; FRANÇA, Vera Veiga. **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

PEREZ, Clotilde; BAIRON, Sergio. **Comunicação e marketing: teorias da comunicação e novas mídias: um estudo prático**. São Paulo: Futura, 2002.

POLISTCHUK, Ilana; TRINTA, Aluizio Ramos. **Teorias da comunicação: o pensamento e a prática da comunicação social**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

SOUSA, Jorge Pedro. **Teorias da notícia e do jornalismo**. Chapecó: Argos, 2002.

Disciplina: METODOLOGIA E PESQUISA CIENTÍFICA							Obrigatória		
Período	Código	Crédito		H/C	Presencial	EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
3º		2		30H	30	-		30	36

Ementa:

Ciência e conhecimento científico. Métodos científicos. Documentação de textos, elaboração de seminários, artigos científicos, resumo, fichamento, resenha. Comunicação científica: oral e escrita. Normas técnicas. Fontes de pesquisas, projetos e relatórios de pesquisa.

Bibliografia Básica:

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2006.

Bibliografia Complementar:

MEDEIROS, J.B. **Redação científica**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

RUIZ, J. **Metodologia Científica: Guia para eficiência nos estudos**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SERRA NEGRA, C.A.; SERRA NEGRA, E.M. **Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, mestrado e doutorado**. São Paulo: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2002. 320 p. ISBN 85-221-0070-5.

TURATO, Egberto Ribeiro. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas**. 6.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 685 p. ISBN 978-85-326-2751-3.

Disciplina: PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA								Obrigatória	
Período	Código	Crédito		H/C	Presencial	EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
8º		02		30H	30	-	-	30	36
Ementa:									
<p>Construção e delimitação do tema para elaboração do projeto de iniciação científica. Compreensão dos procedimentos científicos a partir de um problema, alcançado a partir de estudo de caso, experiência exitosa da extensão e de estágios, protocolo de ação, caso clínico raro ou excepcional. Construção de projetos de pesquisa que envolva a interdisciplinaridade, inovação tecnológica, empreendedorismo e desenvolvimento regional na Universidade.</p>									
Bibliografia Básica:									
<p>SANTOS, J.A.; PARRA-FILHO, D. Metodologia Científica. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. (Biblioteca digital)</p> <p>ANDRADE, M.M. Introdução à metodologia do trabalho científico: Elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. (Biblioteca digital)</p> <p>GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018. (Biblioteca digital)</p>									
Bibliografia Complementar:									
<p>AZEVEDO, C.B. Metodologia científica ao alcance de todos. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2013.</p> <p>RUIZ, J. Metodologia Científica: Guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>MARCONI, M.D.; LAKATOS, E.M. Técnicas de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>NEGRA, S.C.A.; NEGRA, S.E.M. Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, mestrado e doutorado. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.</p>									

Disciplina: WEBJORNALISMO								Obrigatória	
Período	Código	Crédito		H/C	Presencial	EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
3º		04		60	15	30	15	60	72
Ementa:									
<p>História do jornalismo digital. Formação e estética do webjornalista. Fundamentos e conceitos do jornalismo digital. Estrutura das novas tecnologias da informação e da comunicação. Mídias e dispositivos midiáticos jornalísticos digitais. Linguagem transmidiática. Estratégias de produção de conteúdos transmidiáticos. Blogs jornalísticos. Na cargahorária em EAD o(a) acadêmico(a) deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.</p>									
Bibliografia Básica:									
<p>FERRARI, Pollyana. Jornalismo Digital. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.</p> <p>BRASIL, Antônio Cláudio. Telejornalismo, internet e guerrilha tecnológica. Rio de Janeiro: Ciência</p>									

Moderna,2002.

PINHO, J. B. **Jornalismo na internet: planejamento e produção da informação online.** São Paulo: Summus, 2003.

WARD, Mike. **Jornalismo online .** São Paulo: Rocca, 2006.

Bibliografia Complementar:

CAVALCANTI, Mario Lima (org). **Jornalistas da Web: Os Primeiros 10 Anos, 2010 – 1ª edição -** Rio de Janeiro.Disponível em: <http://www.jornalistasdawe.com.br>

CORREIA, João Carlos. **O Admirável Mundo das Notícias: Teorias e Métodos.** On-line. Livros LabCom, 2011.Disponível em: http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20110524-correia_manual_noticial.pdf.

PRIMO, Alex.; TRÄSEL, Marcelo Ruschel. **Webjornalismo participativo e a produção aberta de notícias.** In: VIII Congresso Latino-americano de Pesquisadores da Comunicação, 2006, São Leopoldo. Anais, 2006.

PRIMO, Alex (org). **Mapeamento 2 do Ensino do Jornalismo digital no Brasil em 2010.** São Paulo. Rumos Itaú Cultural. Disponível em: http://issuu.com/itaucultural/docs/mapeamento_jornalismodigital2010

Disciplina:ÉTICA PROFISSIONAL E LEGISLAÇÃO EM JORNALISMO								Obrigatória	
Período	Código	Crédito		H/C	Presencial	EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
3º		04		60	60	-	-	60	72
Ementa: Conceito de ética, seus objetivos e sua ligação com a cidadania. A relação entre moral e ética, indivíduo e sociedade. As escolas do pensamento ético. Código de ética profissional. Direitos e deveres do cidadão. Declaração dos direitos humanos. Regulamentação profissional. Direitos autorais.									
Bibliografia Básica: BERTRAND, C. J. A deontologia das mídias. Bauru: Edusc. 1999. COSTELLA, Antonio F. Legislação da Comunicação Social: curso básico: jornalismo, publicidade, relações públicas, rádio e TV, editoração, cinema. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2002. VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. Ética. 26. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.									
Bibliografia Complementar: ARISTÓTELES. A ética. Rio de Janeiro: Ediouro, s.d. BARROS FILHO, Clóvis de; BARTOLOZZI, Pedro Lozano. Ética na comunicação: da informação ao receptor. [S.l.]: Moderna, 1995. PEREIRA, Guilherme Döring Cunha. Liberdade e responsabilidade dos meios de comunicação. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2002. RODRIGUES, Zita Ana Lago. Ética, educação e cidadania. [S.l.]: [S.n.], 2001. SOUZA, Herbert de; RODRIGUES, Carla. Ética e cidadania. [S.l.]: Moderna, 1994.									

Disciplina: GÊNERO, FORMATOS E ESTILOS JORNALÍSTICOS							Obrigatória		
Período	Código	Crédito		H/C	Presencial	EAD	EXT	C.H. Relógio	C.H. Aula
2º		04		60H	15	30	15	60	72
Ementa: Os gêneros jornalísticos. Os estilos de textos. Técnicas de captação e métodos de apuração. Relação entre apuração e texto final. Noções de edição e a hierarquização das matérias. Elaboração de jornal-mural. Na carga horária em EAD o(a) acadêmico(a) deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.									
Bibliografia Básica: ERBOLATO, Mário L. Técnicas de codificação em jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário. 5.ed. São Paulo: Ática, 1991. LOPES, Fernando Dirceu; SODRE, Muniz; FERRARI, Maria Helena. Técnica de reportagem: notas sobre narrativa jornalística. São Paulo: Summus, 1986. TRAQUINA, Nelson. (Org.). Jornalismo: Questões, Teorias e "Estórias" . Lisboa, Portugal: Vega Editora, 1999.									
Bibliografia Complementar LAGE, Nilson. A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2005. . Estrutura da notícia. 2. ed. São Paulo: Ática, 1987. FOLHA DE S. PAULO. Novo Manual de Redação. São Paulo: Folha de São Paulo, 2003. SOBRINHO, José Coelho; PROENÇA, José Luiz. Edição em jornalismo impresso. São Paulo: EDICON, 1998. HENN, Ronaldo. Pauta e notícia. Canoas: Ulbra, 1996.									

Disciplina: FOTOJORNALISMO							Obrigatória		
Período	Código	Crédito		H/C	Presencial	EAD	EXT	C.H. Relógio	C.H. Aula
1º		06		90	45	30	15	90	108
Ementa: A pauta fotojornalística. A legenda e o crédito da fotografia jornalística. A questão do realismo na fotografia jornalística. A edição, os suportes e a publicação da fotografia jornalística. Práticas de captação da imagem (práticas fotográficas). Na carga horária em EAD o(a) acadêmico(a) deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.									
Bibliografia Básica: FABRI, Anateresa. Fotografia: Usos e funções no século XIX. 2. ed. São Paulo: Ática, 1998. KUBRUSLY, Cláudio. O que é fotografia. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1983. KOSSOY, Boris. Fotografia e história. 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1990.									
Bibliografia Complementar: AUMONT, Jacques. A imagem. 6. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1993. DUBOIS, Philippe. O ato									

fotográfico. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.

HEDGECOE, John. **O novo manual de fotografia: guia completo para todos os formatos.** 2. ed. Sao Paulo:SENAC, 2006.

VIEIRA, Geraldino. **Complexo de Clark Kent: são super-homens os jornalistas?.** São Paulo: Summus, 1991.

Disciplina: ÉTICA E FILOSOFIA								Obrigatória	
Período	Código	Crédito		H/C	Presencial	EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
2º		04		60	-	60	-	60	72

Ementa:

Noções introdutórias da Filosofia, suas reflexões sobre a construção do conhecimento e conceituações: verdade, lógica, argumentação, liberdade, responsabilidade e valores; Aspectos da filosofia clássica e contemporânea: o bem, o amor, a amizade, a morte e as emoções; Fundamentos éticos, morais, relações de trabalho, consciência social-ambiental e deontologia. A disciplina é 100% EAD e o(a) acadêmico(a) deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem).

Bibliografia Básica:

ASHLEY, Patrícia Almeida (Coord.). **Ética e responsabilidade social nos negócios.**2. ed. São Paulo: Saraiva,2006

SROUR, Robert Henry. **Ética empresarial: a gestão da reputação.** 2. ed. Rio de Janeiro,

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: uma introdução à filosofia.**3ed. rev. e atual. São Paulo: Moderna, 2003. 439 p.

CHAUI, Marilena. **Convite à filosofia.** 13. ed. São Paulo: Ática, 2005. 424 p.

Bibliografia Complementar

ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência:** introdução ao jogo e a suas regras. 13. ed. São Paulo: Edições Loyola,2008. 223 p. (Leituras filosóficas).

GAARDER, Jostein. **O mundo de Sofia:** romance da história da filosofia. São Paulo: Companhia das Letras,1995. 555 p. Impresso.

BLANCHARD, K. **O poder da Administração Ética.** 6.ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.

COMPARATO, Fábio. **Ética: direito, moral e religião no mundo moderno.** São Paulo: Companhia das Letras, 2006. STUKART, Herbert Lowe. **Ética e corrupção.** São Paulo: Nobel, 2003.

Disciplina: LINGUAGEM RADIOFÔNICA								Obrigatória	
Período	Código	Crédito		H/C	Presencial	EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
4º		04		60	15	30	15	60	72

Ementa:

História do rádio. Conceitos de rádio comunitária, educativa e comercial. Os elementos da linguagem radiofônica. A programação e cobertura radiofônica. Produção de textos para rádio (jornalísticos e comerciais). Na carga horária em EAD o(a) acadêmico(a) deverá acessar plataforma de ensino online

‘Moodle’, e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

Bibliografia Básica:

CÉSAR, Cyro. **Como falar em Rádio**. São Paulo: Ibrasa, 2002.

COELHO NETO, Armando. **Rádio comunitária não é crime: direito de antena: o espectro eletromagnético como um bem difuso**. São Paulo: Icone, 2002.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Dora Luzzatto, 2007.

MEDITSCH, Eduardo. **O Rádio na era da Informação**. Florianópolis: Insular, 2001.

Bibliografia Complementar:

CHANTLER, Paul; HARRIS, Sim. **Radiojornalismo**. São Paulo: Summus, 1998. PRADO, Emilio.

Estrutura da informação radiofônica. São Paulo: Summus, 1989.

SILVEIRA, Paulo Fernando. **Rádios comunitárias**. Belo Horizonte: Del Rey, 2001.

Disciplina: LINGUAGEM DE COMUNICAÇÃO EM VÍDEO								Obrigatória	
Período	Código	Crédito		H/C	Presencial	EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
4º		04		60	15	30	15	60	72

Ementa:

Enquadramento, planos de filmagens, escalas de planos, roteiro, script, texto, pauta e relação texto-imagem no telejornalismo. Linguagem do jornalismo na TV. Produção de um videodocumentário. Na carga horária em EAD o(a) acadêmico(a) deverá acessar plataforma de ensino online ‘Moodle’, e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

Bibliografia Básica:

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Telejornalismo**. 2. ed. São Paulo: Campus, 2003.

COMPARATO, Doc. O Roteiro. **Arte e técnica de escrever para cinema e televisão**. Rio de Janeiro: Nórdica. 1983.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O Texto na TV**. São Paulo: Braziliense, 1997.

Bibliografia Complementar:

BONASIO, Valter. **Televisão: manual de produção e direção**. Belo Horizonte: Leitura, 2002. KYRILLOS, Leny. **Voz e Corpo na TV**. São Paulo: Globo, 2003.

YORKE, Ivor. **Jornalismo diante das câmeras**. São Paulo: Summus, 1998.

Disciplina: GESTÃO DA COMUNICAÇÃO COORPORATIVA								Obrigatória	
Período	Código	Crédito		H/C	Presencial	EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
4º		04		60	30	30	-	60	72
<p>Ementa:</p> <p>O processo comunicativo nas organizações. Perfil e tipologia das organizações. Fluxos, redes e meios comunicativos. Conceitos e evolução histórica da comunicação organizacional. A comunicação integrada: comunicação administrativa, interna, mercadológica e institucional. Públicos de interesse. Comunicação e crises. Comunicação e responsabilidade social. Plano de comunicação. Na carga horária em EAD o(a) acadêmico(a) deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.</p>									
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BUENO, Wilson da Costa. Comunicação empresarial: teoria e pesquisa. São Paulo: Manole, 2003.</p> <p>KUNSCH, Margarida M. K. Planejamento de relações públicas na comunicação integrada. 4. ed. São Paulo: Summus, 2003.</p> <p>NEVES, Roberto de Castro. Comunicação empresarial integrada: como gerar imagem, questões públicas, comunicação simbólica e crises empresariais. Rio de Janeiro: Mauad, 2001.</p> <p>TORQUATO, Gaudêncio. Tratado de comunicação organizacional e política. São Paulo: Thomson, 2002.</p>									
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ANDRADE, Candido Teobaldo de Souza. Curso de relações públicas: relações com os diferentes públicos. 6.ed. Sao Paulo: Pioneira Thomson, 2003.</p> <p>CAHEN, Roger. Comunicação empresarial. 10. ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2005.</p> <p>TORQUATO, Gaudêncio. Cultura, poder, comunicação e imagem: fundamentos da nova empresa. São Paulo: Pioneira, 1991.</p> <p>. Tratado de comunicação: organizacional e política. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.</p>									

Disciplina: INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA								Obrigatória	
Período	Código	Crédito		H/C	Presencial	EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
4º		04		60	30	30	-	60	72
<p>Ementa: Conceito da psicologia. A psicologia como ciência e seus métodos, a psicologia como profissão suas características, seu objeto de estudo, seus objetivos e implicações éticas. Áreas de investigação e atuação. Na carga horária em EAD o(a) acadêmico(a) deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.</p>									

Bibliografia Básica:

BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologia sócio-histórica uma perspectiva crítica em psicologia/** Ana Mercês Bahia Bock, Odair Furtado, Maria de Lourdes Trassi Teixeira. –6ª. ed. 2015.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia.** 14ª ed. Saraiva educação, 2008.

MYERS, David G. **Psicología Social.** 10ª ed. Ed. Médica Panamericana, 2014.

Bibliografia Complementar:

ATKINSON, Rita L. **Introdução a psicologia de Hilgard/Rita L. Atkinson, Edward E. Smith, Daryl J. Bem, Susan Nolen-Hoeksemae Carolyn D. Smith.** 16ª ed. São Paulo: CENGAGE, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522127177/cfi/1!/4/4@0.00:65.8> [Minha Biblioteca]

FELDMAN, Robert S. **Introdução à psicologia.** AMGH Editora, 2007.

FELDMAN, Robert S. **Introdução à psicologia.** AMGH Editora, 10ª ed. 2015. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554892/cfi/0> [Minha Biblioteca]

HOTHERSALL, D. **História da Psicologia.** 4ª ed. Porto Alegre: Grupo A. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556285/cfi/0!/4/2@100:0.00> [Minha Biblioteca]

VILELA, AMJ. **História da Psicologia no Brasil: uma narrativa por meio de seu ensino.** Psicol. cienc. prof., Brasília, v.32, n. spe, p. 28-43, 2012. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932012000500004&lng=en&nrm=iso>. access on 18 May 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932012000500004>

WEITEN, M. **Introdução à psicologia: temas e variações (versão abreviada).** Tradução de Maria Lúcia Brasil, Zaira R Botelho, Clara A Colotto, José Carlos B dos Santos. São Paulo: Pioneira, 2002.

Disciplina: TÉCNICAS DE RADIOJORNALISMO								Obrigatória	
Período	Código	Crédito		H/C	Presencial	EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
5º		04		60	15	30	15	60	72
Ementa:									
Noticiários, entrevistas, reportagens e debates. A reportagem externa. Redação e difusão de radiojornais. Radiodifusão comunitária. Na carga horária em EAD o(a) acadêmico(a) deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.									
Bibliografia Básica:									
BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo. Manual de Radiojornalismo. Rio de Janeiro/São Paulo: Campus, 2003. MEDITSCH, Eduardo. Rádio e Pânico - A guerra dos mundos 60 anos depois. Florianópolis: Insular, 1998.									
PARADA, Marcelo. Rádio 24 horas de Jornalismo. São Paulo: Panda Book, 2000.									
Bibliografia Complementar:									

COELHO NETO, Armando. **Radio comunitária não é crime: direito de antena: o espectro eletromagnético como um bem difuso.** São Paulo: Ícone, 2002.

CHANTLER, Paul; HARRIS, Sim. **Radiojornalismo.** São Paulo: Summus, 1998. PRADO, Emilio. **Estrutura da informação radiofônica.** São Paulo: Summus, 1989.

Disciplina: ASSESSORIA DE IMPRENSA E MEDIA TRAINING								Obrigatória	
Período	Código	Crédito		H/C	Presencial	EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
5º		04		60	15	30	15	60	72

Ementa:

Evolução histórica, implantação e administração. Assessoria de comunicação em organizações públicas, privadas e no terceiro setor. A prática em assessoria de comunicação. Relacionamento com os meios de comunicação. Na carga horária em EAD o(a) acadêmico(a) deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

Bibliografia Básica:

DUARTE, Jorge (Org.). **Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

KOPLIN, Elisa. **Assessoria de Imprensa: teoria e prática.** 4. ed. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001. CHINEM, Rivaldo. **Assessoria de imprensa: como fazer.** São Paulo: Summus, 2003.

Bibliografia Complementar:

GARCIA, Maria Tereza. **A arte de se relacionar com a imprensa: como aprimorar o relacionamento com jornalistas e fortalecer a imagem de sua empresa.** São Paulo: Novatec, 2004.

LORENZON, Gilberto; MAWAKDIYE, Alberto. **Manual de assessoria de imprensa.** Campos do Jordão: Mantiqueira, 2002.

NOGUEIRA, Nemerio. **Media training: melhorando as relações da empresa com os jornalistas.** São Paulo: Editora de Cultura, 1999. 120 p.

Disciplina: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS								Obrigatória	
Período	Código	Crédito	H/C	Presencial	EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula	
5º		04	60	30	30	-	60	72	

Ementa:

Discurso e texto; texto e coesão; discurso e coerência. A argumentação na comunicação textual. Técnicas de redação oficial. Estilos de linguagem. Leitura e interpretação de texto. Na carga horária em EAD o(a) acadêmico(a) deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

Bibliografia Básica:

BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de comunicação escrita.** 21. ed rev e atual. São Paulo: Ática, 2005.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. **Prática de texto para estudantes universitários**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 16. ed. São Paulo: Ática, 2002.

Bibliografia Complementar:

CITELLI, Adilson. **Linguagem e persuasão**. 16. ed. rev. e atual. São Paulo: Ática, 2005. FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. **Oficina de texto**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

NEIVA, Edmea Garcia; ROSA, José Antônio. **Redigir e convencer**: como escrever um texto atual, redação jornalística, redação publicitária, correspondência moderna, relatórios, gramática do dia-a-dia. São Paulo: STS, 2000.

Disciplina: AMBIENTES DIGITAIS E COMUNICAÇÃO COLABORATIVA								Obrigatória	
Período	Código	Crédito		H/C	Presencial	EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
5º		4		60	15	30	15	60	72

Ementa:

Cultura digital, cultura de rede e diversidade. Economia Compartilhada e novos negócios. Produção colaborativa e consumo na cibercultura. Informação livre. Como planejar, gerir, capacitar e trocar conhecimentos. Comunicação e desenvolvimento, educação e tecnologia, economia solidária, políticas públicas de software livre e comunicação comunitária. Na carga horária em EAD o(a) acadêmico(a) deverá acessar plataforma de ensino online ‘Moodle’, e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

Bibliografia Básica:

BARGER, Christopher. **O estrategista em mídias sociais**: desenvolva um programa bem-sucedido trabalhando dentro para fora em sua empresa. São Paulo: DVS, 2013. 319 p. ISBN 978-85-88329-88-1.

OLIVEIRA, Ivone de Lourdes; MARCHIORI, Marlene (Org.). **Redes sociais, comunicação, organização**. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2012. 304 p. (Pensamento e prática; V.5). ISBN 978-85-7808-122-5.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**: a era da informação: economia, sociedade e cultura. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000. 617 p. ISBN 85-219-0329-4.

Bibliografia Complementar:

LAS CASAS, Alexandre Luzzi (coord.). **Marketing interativo**: a utilização de ferramentas e mídias digitais. São Paulo: Saint Paul, 2010. 176 p. ISBN 978-85-98838-90-8.

SLEIGHT, Steve. **Como implantar o e-business**. São Paulo: PubliFolha, 2001. 72 p. (Série sucesso profissional). ISBN 85-7402-273-X. BS

COSTA, Antônio Roque; CRESCITELLI, Edson. **Marketing promocional para mercados competitivos**: planejamento, implementação, controle. São Paulo: Atlas, 2003. 368 p. ISBN 85-224-3277-5.

SHAPIRO, Carl; VARIAN, Hal R. **A economia da informação**: como os princípios econômicos se aplicam à era da internet. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 397 p. ISBN 85-352-0448-2.

Disciplina: ESTUDOS SOCIOANTROPOLÓGICOS E HISTÓRICOS								ORIGATÓRIA	
período	código	crédito	presencial	ead	teórica	pcc	ext	hora relógio	hora aula
1º	-	4		45		-	15	60	72

EMENTA:

Introdução às ciências sociais; conceituação de ideologia, poder, estado e classes sociais. Aspectos sócio-históricos da formação da cultura brasileira e suas políticas afirmativas para um pluralismo étnico-raciais e cultura afro-brasileira e indígena. Direitos Humanos. Abordagens contemporâneas: relações de gênero, cibercultura, cultura de massa, trabalho, lazer e consumo. Na carga horária em EAD o(a) acadêmico(a) deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, Elia Barbosa de. **Cultura afro-brasileira e indígena**. Aracaju: Unit, 2015. GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
 PLANO Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das **Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana**. Brasília: MEC/SECADI

COMPLEMENTAR:

COSTA, Cristina. **Sociologia**: introdução à ciência da sociedade. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2010. 488p.
 DIAS, Reinaldo. **Sociologia as Organizações**. São Paulo: Atlas, 2008.
 OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Sociologia das organizações**: uma análise do homem e das empresas no ambiente competitivo. São Paulo: Pioneira, 2002. 337 p.
 CHARON, Joel M. **Sociologia**. 5. ed. rev. ampl. São Paulo: Saraiva, 2002. 237 p.

Disciplina: TELEJORNALISMO								OBRIGATÓRIA	
período	código	crédito	presencial	Ead	teórica	pcc	ext	hora relógio	hora aula
6º	-	4	15	30		-	15	60	72

EMENTA:

Produção e apresentação de programas jornalísticos na televisão: noticiário, entrevista, debate, reportagem. Planejamento de cobertura, edição e apresentação. Produção de telejornal e/ou programa telejornalístico. Na carga horária em EAD o(a) acadêmico(a) deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARMES, Roy. **On Vídeo – o significado do vídeo nos meios de comunicação**. São Paulo: Summus, 1999.
 BISTANE, Luciana; BACELLAR, Luciane. **Jornalismo na TV**. SP: Contexto, 2005.
 CURADO, Olga. **A notícia na TV – o dia-a-dia de quem faz telejornalismo**. São Paulo: Alegro, 2002.

YORKE, Ivor. **Jornalismo diante das câmeras**. São Paulo. Summus. 1998.

COMPLEMENTAR:

HERNANDES, Nilton. **Mídia e seus truques (a)**: o que o jornal, revista, tv, rádio e internet fazem para captar e manter a atenção do público. São Paulo: Contexto, 2006.

KYRILLOS, Leny; COTES, Claudia; FEIJO, Deborah. **Voz e corpo na TV**: a fonoaudiologia a serviço da comunicação. São Paulo: Globo, 2003.

WATTS, Harris. **Direção de câmera**: um manual de técnica de vídeo e cinema. São Paulo: Summus, 1999.

Disciplina: DADOS E JORNALISMO NA INTERNET								OBRIGATORIA	
período	código	crédito	presencial	ead	teórica	pcc	ext	hora relógio	hora aula
6º	-	4	30	30		-	-	60	72

EMENTA:

Ensino e aprendizagem do “pensar” algorítmico e sistêmico fundamental para a modelagem, desenvolvimento e implementação de soluções computacionais. Sistema de Banco de dados: definição, arquitetura, modelagem, manipulação de dados. Inteligência Artificial para Mineração de Dados, Jornalismo Hacker. Infografia. Na carga horária em EAD o(a) acadêmico(a) deverá acessar plataforma de ensino online ‘Moodle’, e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FEOFILOFF, Paulo. **Algoritmos em linguagem C**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 208 p. ISBN 978-85-352-3249-3.

CARVALHO, Luís Alfredo Vidal de. **Datamining**: a mineração de dados no marketing, medicina, economia, engenharia e administração. 2. São Paulo: Érica, 2002. 234 p. ISBN 85-7194-766-X.

PINHEIRO, Carlos Andre Reis. **Web warehousing**: extração e gerenciamento de dados na internet. Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil, 2003. 185 p.

FERNANDES, Anita Maria da Rocha. **Inteligência artificial**: noções gerais. Florianópolis: Visual Books, 2003. 160 p. ISBN 85-7502-114-1.

COMPLEMENTAR:

ZIVIANI, Nivio. **Projeto de algoritmos**: com implementações em pascal e C. São Paulo: Thomson Learning, 2007. 621 p. ISBN 85-221-0525-1

INMON, W. H.; TERDEMAN, R. H.; IMHOFF, Claudia. **Data warehousing**: como transformar informações em oportunidades de negócios. São Paulo: Berkeley, 2001. 266 p.

BARONE, Dante (Org.). **Sociedades artificiais**: a nova fronteira da inteligência nas máquinas. Porto Alegre: Bookman, 2003. 332 p. ISBN 85-363-0124-4.

Disciplina: PRINCÍPIOS DE MARKETING								OBRIGATORIA	
período	código	crédito	presencial	ead	teórica	pcc	ext	hora relógio	hora aula
2º	-	4	15	30		-	15	60	72
EMENTA:									
<p>Conceitos de marketing e marketing mix. As novas faces do marketing. A comunicação no contexto do marketing. Na carga horária em EAD o(a) acadêmico(a) deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.</p>									
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:									
<p>BASTA, Darci et al. Fundamentos de Marketing. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. PINHO, J.B. Comunicação em marketing. São Paulo: Papyrus, 2001.</p> <p>SAMPAIO, Rafael. Propaganda de A a Z. Rio de Janeiro: Campus, 1999.</p>									
COMPLEMENTAR:									
<p>CORRÊA, Roberto. Planejamento de propaganda. 8. ed. rev. atual. São Paulo: Global, 2002.</p> <p>KOTLER, Philip. Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle. São Paulo: Atlas, 1996.</p> <p>KOTLER, Philip. Marketing para o século XXI: como criar, conquistar e dominar mercados. 14. ed. São Paulo: Futura,</p>									

Disciplina: JORNALISMO, CIDADANIA E AÇÃO SOCIAL							OBRIGATORIA		
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	PRESENCIAL	EAD	PCC	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA	
6º	-	4	15	30	-	15	60	72	
EMENTA:									
<p>A importância do jornalismo como instrumento de transformação social. A responsabilidade ética da profissão do jornalista e o poder de transformação da profissão. Cidadania e desenvolvimento humanos. Jornalismo e a questão de igualdade de gênero, direitos humanos, questão racial e a cultura da paz. A notícia e a discussão sobre sustentabilidade e futuro. Jornalismo e cobertura de grandes tragédias. Informação e prevenção de desastres: protocolos da ONU. Cobertura de conflitos e responsabilidades éticas do jornalista. Na carga horária em EAD o(a) acadêmico(a) deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.</p>									
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:									
<p>BERTRAND, Claude-Jean. A deontologia das mídias. Bauru-SP: EDUSC, 1999. MOTTA, Luiz Gonzaga (Org.). Imprensa e poder. Brasília: UnB, 2002.</p> <p>KUCINSKI, Bernardo. A síndrome da antena parabólica: ética no jornalismo brasileiro. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1998.</p>									
COMPLEMENTAR:									

BARROS, Ana Taís Martins Portanova. **Jornalismo, magia, cotidiano**. Canoas: ULBRA, 2001. CORNU, Daniel. **Ética da informação**. Bauru-SP: EDUSC, 1998.

PERUZZO, C. M. K. **Comunicação nos movimentos populares**: a participação na construção da cidadania. 3ª. Petrópolis: Vozes, 2004.

RAMONET, Ignacio. **A tirania da comunicação**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

Disciplina: EMPREENDEADORISMO								OBRIGATORIA	
período	código	crédito	presencial	ead	teórica	pcc	ext	hora relógio	hora aula
6º	-	4	15	30		-	15	60	72
EMENTA:									
<p>Investigar, entender e internalizar a ação empreendedora, concentrando-se nos seguintes processos: validação de uma ideia, construção de um plano de negócios e negociação. Iniciando o negócio, construindo o seu negócio, desenvolvendo o potencial do seu negócio, reinventando seu negócio, sobrevivência do negócio. Na carga horária em EAD o(a) acadêmico(a) deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.</p>									
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:									
<p>BERNARDI, L. A. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>DRUCKER, Peter F. Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios. São Paulo: Pioneira, 1986.</p> <p>SALIM, C. S. et al. Construindo planos de negócios. Ed. Campus, 2001.</p> <p>ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; TACHIZAWA, Tekeshy; CARVALHO, Ana Barreiros de. Gestão ambiental: enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Makron Books, 2002.</p>									
COMPLEMENTAR:									
<p>BARBIERI, José Carlos. Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos. São Paulo: Saraiva, 2004.</p> <p>DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2005.</p> <p>FRANÇA, Fábio; FREITAS, Sidinéia Gomes. Manual da qualidade em projetos de comunicação. São Paulo: Pioneira, 1997.</p> <p>DONAIRE, Denis. Gestão ambiental na empresa. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.</p>									

Disciplina: DESIGN E INTERFACE NAS MÍDIAS DIGITAIS								OBRIGATORIA	
período	código	crédito	presencial	ead	teórica	pcc	ext	hora relógio	hora aula
7º	-	4	15	30		-	15	60	72
EMENTA:									
<p>Conceitos e noções relacionadas ao design gráfico aplicado na elaboração de mídias digitais, como soluções para o mercado de trabalho, aplicadas em dispositivos móveis. Componentes Visuais. Usabilidade e organização visual de mídias digitais. Processos de interação humana e interatividade. Evolução das interfaces digitais. Tecnologias e aplicações em interfaces digitais. Na carga horária em EAD o(a) acadêmico(a) deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.</p>									
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:									
<p>TELLES, André. A revolução das mídias sociais: estratégias de marketing digital para você e sua empresa terem sucesso nas mídias sociais: cases, conceitos, dicas e ferramentas. 2. ed. São Paulo: M.Books, 2011. 211 p. ISBN 978-85-7680-085-8.</p> <p>CYBIS, Walter; BETIOL, Adriana Holtz; FAUST, Richard. Ergonomia e usabilidade: conhecimentos, métodos e aplicações. São Paulo: Novatec, 2007. 344 p. ISBN 978-85-7522-138-9.</p> <p>LECHETA, Ricardo. Google Android: aprenda a criar aplicações para dispositivos móveis com o Android SDK. 2.ed. São Paulo: Novatec, 2010. 608 p. ISBN 978-85-7522-244-7.</p>									
COMPLEMENTAR:									
<p>WEAVER, James L. et al. Plataforma Pro JavaFX: desenvolvimento de RIA para dispositivos móveis e para área de trabalho por scripts com a tecnologia Java. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010. 619 p. ISBN 978-85-7393-901-9.</p> <p>LAS CASAS, Alexandre Luzzi (coord.). Marketing interativo: a utilização de ferramentas e mídias digitais. São Paulo: Saint Paul, 2010. 176 p. ISBN 978-85-98838-90-8.</p> <p>FERRARI, Pollyana (Org.). Hipertexto, hipermidia: as novas ferramentas da comunicação digital. São Paulo: Contexto, 2010. 191 p. ISBN 978-85-7244-362-3.</p> <p>BELL, Gavin. Criando aplicações para redes sociais. São Paulo: Novatec, 2010. 467 p. ISBN 978-85-7522-215-7.</p>									

Disciplina: LABORATORIO DE JORNALISMO COMUNITARIO								OBRIGATORIA	
período	código	crédito	presencial	ead	teórica	pcc	ext	hora relógio	hora aula
7º	-	6	45	30		-	15	90	108
EMENTA:									
<p>Movimentos e organizações sociais. Estrutura e funcionamento dos jornais de bairro. Projeto de participação comunitária: planejamento, produção, captação, redação, edição e impressão de jornal comunitário. Na carga horária em EAD o(a) acadêmico(a) deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com</p>									

as UAs previamente selecionadas pelo docente.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

MARQUES, Luís Henrique. **Teoria e Prática de Redação para Jornalismo Impresso**. Bauru, SP: Edusc, 2003.

FOLHA DE S. PAULO. **Novo Manual de Redação**. São Paulo: Folha de São Paulo, 2003. HENN, Ronaldo. **Pauta e notícia**. Canoas: Ulbra, 1996.

COMPLEMENTAR:

BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de comunicação escrita**. 20. ed. São Paulo: Ática, 2002

ERBOLATO, Mário L. **Técnicas de codificação em jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário**. São Paulo: Ática, 2002.

VILLAÇA, Nízia. **Impresso ou eletrônico: um trajeto da leitura**. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

Disciplina: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO								OBRIGATORIA	
período	código	crédito	presencial	ead	teórica	pcc	ext	hora relógio	hora aula
8º	-	2	30	-		-	-	30	36

EMENTA:

Elaboração do Trabalho de conclusão de curso pautado no Projeto de Iniciação Científica. Organização de fichamentos/resumos/relatórios e/ou análise dos dados coletados para elaboração do produto científico. Compreensão dos procedimentos científicos a partir da execução da metodologia proposta no projeto. Desenvolvimento de habilidades relativas às diferentes etapas do processo de pesquisa; aplicação de um protocolo de pesquisa; elaboração e apresentação do relatório de pesquisa. Submissão deste produto final para publicação e divulgação científica.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

. SANTOS, J.A.; PARRA-FILHO, D. **Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. (Biblioteca digital)

ANDRADE, M.M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: Elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. (Biblioteca digital)

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018. (Biblioteca digital)

COMPLEMENTAR:

AZEVEDO, C.B. **Metodologia científica ao alcance de todos**. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2013. RUIZ, J. **Metodologia Científica: Guia para eficiência nos estudos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. MARCONI, M.D.; LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

NEGRA, S.C.A.; NEGRA, S.E.M. **Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, mestrado e doutorado**. São Paulo: Atlas, 2003.

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

TURATO, Egberto Ribeiro. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa**: construção teórico- epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. 6.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 685 p. ISBN 978-85-326-2751-3.

Disciplina: PROJETO DE TCC								OBRIGATORIA	
período	código	crédito	presencial	ead	teórica	pcc	ext	hora relógio	hora aula
7º	-	6	60	30		-	-	90	108

EMENTA:

Elaboração orientada de projeto/projeto de pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), monografia ou projeto experimental (a escolha do aluno), na área relacionada ao Jornalismo ou ao campo da Comunicação. Desenvolvimento parcial do trabalho, com a elaboração de respectivo relatório dessa etapa de produção. Na carga horária em EAD o(a) acadêmico(a) deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto**, imagem e som: um manual prático. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva. 1995.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002

COMPLEMENTAR:

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Disciplina: JORNALISMO ESPECIALIZADO								OBRIGATORIA	
período	código	crédito	presencial	ead	teórica	pcc	ext	hora relógio	hora aula
2º	-	4	30	30		-	-	60	72

EMENTA:

Funções das editorias dirigidas a áreas especializadas. O tratamento jornalístico às informações relativas a públicos específicos. Jornalismo econômico, político, literário, cultural, rural, científico. Na carga horária em EAD o(a) acadêmico(a) deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', e cumprir o conteúdo e

cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CALDAS, Suely. **Jornalismo econômico**. São Paulo: Contexto, 2003. MARTINS, Franklin. **Jornalismo político**. São Paulo: Contexto, 2005. OLIVEIRA, Fabíola de. **Jornalismo científico**. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2010. PIZA, Daniel. **Jornalismo cultural**. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2008.

COMPLEMENTAR:

GONÇALVES, Elizabeth Moraes; FARO, José Salvador. **O performativo no jornalismo cultural**. In: Revista Famecos. Nº 38. Porto Alegre: 2009.

KUNCZIK, Michel. **Conceitos de jornalismo**. 2.ed. São Paulo: Edusp, 2002.

LAGE, Nilson. **Teoria e técnica do texto jornalístico**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

MELO, José Marques de. **Jornalismo político: democracia, cidadania, anomia**. In: Revista FAMECOS. Porto Alegre, nº 35, abril de 2008 (pp.90-94).

SILVA, Carlos Eduardo Lins da. **O adiantado da hora**. 2.ed. São Paulo: Summus, 1991. SODRÉ, Muniz. **Técnicas de reportagem**. São Paulo: Summus, 1986.

VASCONCELOS, Frederico. **Anatomia da reportagem**. São Paulo.

Disciplina: JORNALISMO E ENTRETENIMENTO								OBRIGATORIA	
período	código	crédito	presencial	ead	teórica	pcc	ext	hora relógio	hora aula
7º	-	4	30	30		-	-	60	72

EMENTA:

A disciplina abordará o jornalismo especializado em assuntos que tem demandado a atenção dos públicos: jornalismo gastronômico, jornalismo de moda, jornalismo automotivo, jornalismo de tecnologia, jornalismo de celebridades, jornalismo de comportamento e jornalismo de turismo. Discussão sobre o papel do entretenimento no jornalismo responsável e de qualidade. Fronteiras entre jornalismo e entretenimento e o conceito de infotainment. Na carga horária em EAD o(a) acadêmico(a) deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

LAGE, Nilson. **Ideologia e técnica da notícia**. Florianópolis: Editora Insular, 2012.

BARROS, Ana Taís Martins Portanova. **Jornalismo, magia, cotidiano**. Canoas: ULBRA, 2001.

BELLONI, Maria Luiz (org.). **Formação na sociedade do espetáculo**. São Paulo: Loyola. 2002.

COMPLEMENTAR:

ERBOLATO, Mário L. **Técnicas de codificação em jornalismo:** redação, captação e edição no jornal diário. 5.ed. São Paulo: Ática, 2003.

HERNANDES, Nilton. **Mídia e seus truques (a):** o que o jornal, revista, tv, rádio e internet fazem para captar e manter a atenção do público. São Paulo: Contexto, 2006.

LAGE, Nilson. **Estrutura da Notícia.** São Paulo: Ática, 2006.

BRASIL, Antônio Claudio. **Telejornalismo, internet e guerrilha tecnológica.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002

Disciplina: PESQUISA EM COMUNICAÇÃO								OBRIGATORIA	
período	código	crédito	presencial	ead	teórica	pcc	ext	hora relógio	hora aula
8º	-	6	45	45		-	-	90	108

EMENTA:

Produção do TCC, com execução da pesquisa e elaboração de artigo científico ou produto experimental. Entregue apresentação à banca de artigo ou projeto experimental em área específica do Jornalismo ou em suas interfaces com o campo da Comunicação. Na carga horária em EAD o(a) acadêmico(a) deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som:** um manual prático. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese.** São Paulo: Perspectiva, 1995.

NORMAS da ABNT vigentes. Bibliografia das disciplinas práticas, conforme o produto a ser desenvolvido.

COMPLEMENTAR:

BONASIO, Valter. **Televisão:** manual de produção e direção. Belo Horizonte: Leitura, 2002. MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério.** 3. ed. São Paulo: SENAC, 2003.

YORKE, Ivor. **Jornalismo diante das câmeras.** São Paulo: Summus, 1998.

YORKE, Ivor. **Jornalismo diante das câmeras.** São Paulo: Summus, 1998.

Disciplina: LIBRAS								OPTATIVA	
período	código	crédito	presencial	ead	teórica	pcc	ext	hora relógio	hora aula
-	-	4	30	30		-	-	60	72

EMENTA:

Fundamentos históricos e filosóficos da educação dos surdos. Aspectos sociológicos: cultura, identidade e comunidade surda. Introdução à Língua Brasileira de Sinais. Os sinais e seus parâmetros. Os classificadores

da LIBRAS. Vocabulário básico em LIBRAS. Na carga horária em EAD o(a) acadêmico(a) deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L.. **Novo deitlibras: dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira baseado em linguística e neurociências cognitivas**. 3. ed. ampl. e rev. São Paulo: Edusp, 2013. V. 1. 1401 p.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L.. **Novo deitlibras: dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira baseado em linguística e neurociências cognitivas**. 3. ed. ampl. e rev. São Paulo: Edusp, 2013. V. 2. 1421-2787 p.

GESSER, Audrei. **Libras?: que língua é essa?; crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola editorial, 2009. 87 p. (Série estratégias de ensino; 14).

COMPLEMENTAR:

COSTA, Juliana Pellegrinelli Barbosa. **A educação do surdo ontem e hoje: posição sujeito e identidade**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010. 87 p.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (Org.). **Libras: conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson PrenticeHall, 2011. 127 p.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004. 224 p. SOARES, Maria Aparecida Leite. **A educação do surdo no Brasil**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005. 125 p. (Coleção educação contemporânea).

SOUZA, Regina Maria de. **Que palavra que te falta?: linguística, educação e surdez**. São Paulo: Martins fontes, 1998. 216 p. (Texto e linguagem).

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Disciplina: LIBRAS								OPTATIVA	
período	código	crédito	presencial	ead	teórica	pcc	ext	hora relógio	hora aula
-	-	4	30	30		-	-	60	72
EMENTA:									
Fundamentos históricos e filosóficos da educação dos surdos. Aspectos sociológicos: cultura, identidade e comunidade surda. Introdução à Língua Brasileira de Sinais. Os sinais e seus parâmetros. Os classificadores da LIBRAS. Vocabulário básico em LIBRAS. Na carga horária em EAD o(a) acadêmico(a) deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.									
BIBLIOGRAFIA									
BÁSICA:									
CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L.. Novo deitlibras : dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira baseado em linguística e neurociências cognitivas. 3. ed. ampl. e rev. São Paulo: Edusp, 2013. V. 1. 1401 p.									
CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L.. Novo deitlibras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira baseado em linguística e neurociências cognitivas . 3. ed. ampl. e rev. São Paulo: Edusp, 2013. V. 2. 1421-2787 p.									
GESSER, Audrei. Libras?: que língua é essa?; crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda . São Paulo: Parábola editorial, 2009. 87 p. (Série estratégias de ensino; 14).									
COMPLEMENTAR:									
COSTA, Juliana Pellegrinelli Barbosa. A educação do surdo ontem e hoje: posição sujeito e identidade . Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010. 87 p.									
PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (Org.). Libras: conhecimento além dos sinais . São Paulo: Pearson PrenticeHall, 2011. 127 p.									
QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos . Porto Alegre: Artmed, 2004. 224 p. SOARES, Maria Aparecida Leite. A educação do surdo no Brasil . 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005. 125 p. (Coleção educação contemporânea).									
SOUZA, Regina Maria de. Que palavra que te falta?: linguística, educação e surdez . São Paulo: Martins fontes, 1998. 216 p. (Texto e linguagem).									

Disciplina: LINGUA INGLESA- BASICO								OPTATIVA	
período	código	crédito	presencial	ead	teórica	pcc	ext	hora relógio	hora aula
-	-	4	30	30		-	-	60	72
EMENTA:									
<p>Estudo de textos, tradução e exercícios. Gramática e exercícios de redação básica. Expressões idiomáticas e linguagem técnica. As estratégias de leitura e compreensão de textos técnicos da área de comunicação. Na carga horária em EAD o(a) acadêmico(a) deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.</p>									
BIBLIOGRAFIA									
BÁSICA:									
ARROJO, Rosemary. Oficina de tradução: a teoria na prática. São Paulo: Ática, 1986. DONNA, Sylvie. Teach business english. Cambridge Press, 2000.									
MURPH, Raymond. English grammar in Use. 2. ed. Cambridge University Press, 1994.									
THOMSON, A. T; MARTINET, A. V. A practical english grammar. 4. ed. New York: Oxford university Press, 2002.									
COMPLEMENTAR:									
BERLITZ, Charles. Inglês passo a passo. São Paulo: Martins Fontes, 2000.									
MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura, módulo II. São Paulo: Textonovo, 2001. SIQUEIRA, Valter Lellis. O verbo inglês: teoria e prática. 4. ed. São Paulo: Ática, 2002.									

Disciplina: JORNALISMO ECONÔMICO								OPTATIVA	
período	código	crédito	presencial	ead	teórica	pcc	ext	hora relógio	hora aula
-	-	2	-	30		-	-	30	36
EMENTA:									
<p>A natureza do jornalismo econômico. Economia e Política. Os grupos de poder. Noções de economia, finanças e negócios. A interpretação e contextualização de informações e fatos econômicos. A especificidade do texto. Economia e prestação de serviço. Com carga horária totalmente em EAD o(a) acadêmico(a) deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem).</p>									
BIBLIOGRAFIA									
BÁSICA:									
ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à economia. 19. ed. São Paulo: Atlas, 2002. CHESNAIS, François. A mundialização do capital. São Paulo: Xamã, 1996.									
HALL, Robert E.; LIEBERMAN, Marc. Microeconomia: princípios e aplicações. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.									

COMPLEMENTAR:

GIGLIO, Ernesto M. **O comportamento do consumidor**. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Pioneira, 2002.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.

SIMONSEN, Mário Henrique. **Brasil 2002**. [S.l.]: Apec, 1978.

REVISTA GUINNESS. Brasília: **Guinness of Brazil**, v.8, 2002. 98p. Edição especial trilingüe.

Disciplina: JORNALISMO POLÍTICO								OPTATIVA	
período	código	crédito	presencial	ead	teórica	pcc	ext	hora relógio	hora aula
-	-	2	-	30		-	-	30	36

EMENTA:

A cobertura diária nos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. Os critérios de seleção. As notícias e as colunas políticas. Apuração, redação e discussão de textos específicos sobre a área política. A relação entre jornalistas e fontes. Questões éticas. Com carga horária totalmente em EAD o(a) acadêmico(a) deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem).

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

MOTTA, Luiz Gonzaga (Org.). **Imprensa e poder**. Brasília: UnB, 2002. 365 p. (Coleção comunicação).

MARTINS, Franklin. **Jornalismo político**. São Paulo: Contexto, 2008.

MOSQUÉRA, Julio. **Eu com isso? (e): entenda como a política influencia o seu dia-a-dia**. São Paulo: Globo, 2006.

MAAR, Wolfgang Leo. **O que é política**. 16 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. 109

COMPLEMENTAR:

DOWBOR, Ladislau. **O que é poder local**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

ALMINO, João. **O segredo e a informação: Ética e política no espaço público**. São Paulo: Brasiliense, 1986. CARVALHO, Luiz Maklouf. **Cobras criadas: David Nasser e o cruzeiro**. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2001.

Disciplina: Jornalismo Cultural								OPTATIVA	
período	código	crédito	presencial	ead	teórica	pcc	ext	hora relógio	hora aula
-	-	2	-	30		-	-	30	36

EMENTA:

Cultura e comunicação. Identidade e história do jornalismo cultural. Jornalismo como objeto estético. O Jornalismo Cultural e a vida social. Relações entre linguagens utilizadas nas diferentes formas de reportar. Os diferentes gêneros discursivos para a apreensão de fatos e reflexão sobre acontecimentos culturais cotidianos. Laboratório de jornalismo cultural. Com carga horária totalmente em EAD o(a) acadêmico(a) deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de

aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem).
BIBLIOGRAFIA
<p>BÁSICA:</p> <p>LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 17. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.</p> <p>GALENO, Alex; CASTRO, Gustavo de; SILVA, Josimey Costa da (Orgs.). Complexidade à flor dapele: ensaios sobre ciência, cultura e comunicação. Sao Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>KELLNER, Douglas. A cultura da mídia: estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Bauru,SP: EDUSC, 2001.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>SANTOS, José Luís. O que é cultura. São Paulo: Brasiliense, 1986.</p> <p>FEIJÓ, Martin Cezar. O que é política cultural. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985. 107.</p> <p>MELLO, Maria Amélia; PACHECO, Tânia; MOREIRA, Sonia Virginia. 20 anos de resistência: Alternativas da cultura no regime militar.</p> <p>SZKLO, Henrique. Grande milk shake e os canudinhos mentais (O): uma divertida viagem pelo deliciosomundo da criatividade. São Paulo: Via Lettera, 2006.</p>

Disciplina: JORNALISMO, MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE								OPTATIVA	
período	código	crédito	presencial	ead	teórica	pcc	ext	hora relógio	hora aula
-	-	4	15	45		-	-	60	72

EMENTA:

Jornalismo e conceitos de ecologia. Ética, cidadania e jornalismo ambiental. Os modelos de civilização, padrões de consumo e desenvolvimento. Os desastres ambientais e o caminho apontado pela ecologia. Ambiente e sustentabilidade. As relações entre ambiente, pobreza e desenvolvimento; clima, água, biodiversidade; energia, consumismo e lixo. A prática do jornalismo num mundo em mudanças. Na carga horária em EAD o(a)acadêmico(a) deverá acessar plataforma de ensino online ‘Moodle’, e cumprir o conteúdo e cronograma na trilhade aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

BIBLIOGRAFIA
<p>BÁSICA:</p> <p>ADORNO, Theodor W. Educação e emancipação. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.</p> <p>CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Paz e Terra, 2002.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>INSTITUTO Liberal. Ecologia inteligente: Uma proposta de mudança pró-homem, pró-ciência e pró-livreiniciativa: Expressão e Cultura, 1992.</p>

KUMAR, Krishan. **Da sociedade pós-industrial à pós-moderna: novas teorias sobre o mundo contemporâneo.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

Caubet, Christian Guy; Frank, Beate. **Manejo ambiental em bacia hidrográfica: O caso Benedito.** Santa Catarina: Fundação Água Viva, 1993.

COELHO, Marcos de Amorim. **Geografia geral: o espaço natural e socioeconômico.** São Paulo: Moderna, 1992

Disciplina: MARKETING POLÍTICO E ELEITORAL								OPTATIVA	
período	código	crédito	presencial	ead	teórica	pcc	ext	hora relógio	hora aula
-	-	4	15	45		-	-	60	72

EMENTA:

O marketing político e eleitoral no Brasil. As relações do mercado com a política. A legislação eleitoral e a difusão da informação política. A ética nos processos eleitorais. Planejamento de campanhas eleitorais. Na carga horária em EAD o(a) acadêmico(a) deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ALMEIDA, Alberto Carlos. **Como São Feitas As Pesquisas Eleitorais E De Opinião.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

ITEN, Marco/ KOBAYASHI, Sérgio. **Eleição: vença a sua.** São Paulo: Atelier Editorial, 2002.

TEIXEIRA, Dilma. **Marketing político e eleitoral: Uma proposta com ética e eficiência.** São Paulo: Novo Século, 2006.

COMPLEMENTAR:

FIGUEIREDO, Rubens (Org.). **Marketing político e persuasão eleitoral.** 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, 2002.

FIGUEIREDO, Rubens. **Manual prático de marketing político: escola política.** Rio de Janeiro: Konrad Adenauer Stiftung, 2002.

KUNTZ, Ronald A. **Manual da campanha eleitoral: marketing político.** São Paulo: Global, 2002.

TORQUATO, Gaudêncio. **Tratado de comunicação: organizacional e política.** São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

Disciplina: Fundamentos de Relações Públicas								OPTATIVA	
período	código	crédito	presencial	ead	teórica	pcc	ext	hora relógio	hora aula
-	-	4	30	30		-	-	60	72
EMENTA:									
<p>Conceitos e história das Relações Públicas. As funções básicas e as técnicas de Relações Públicas. As organizações e seus públicos. Comunicação Interna. Identidade e imagem corporativa. As Relações Públicas na construção da imagem institucional. Na carga horária em EAD o(a) acadêmico(a) deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.</p>									
BIBLIOGRAFIA									
BÁSICA:									
<p>ANDRADE, Cândido Teobaldo de Souza. Curso de relações públicas: relações com os diferentes públicos. 6.ed. São Paulo: Thomson, 2003.</p> <p>GUTIERREZ, Fortes Valdyr. Relações públicas: processo, funções, tecnologia e estratégias. 2. ed. São Paulo:Summus, 2003.</p> <p>LESLY, Phillip. Os fundamentos de relações públicas da comunicação. S.ão Paulo: Pioneira, 1995.</p>									
COMPLEMENTAR:									
<p>ALI, Moi. Como usar técnicas de relações públicas. São Paulo: PubliFolha, 2001.</p> <p>FRANÇA, Fábio; FREITAS, Sidinéia Gomes. Manual da qualidade em projetos de comunicação. São Paulo:Pioneira, 1997.</p> <p>HELLER, Robert. Como se comunicar bem. São Paulo: PubliFolha, 2000.</p> <p>PENTEADO, José Roberto Whitaker. Relações públicas nas empresas modernas. 5. ed. São Paulo: Pioneira,1993.</p>									

Disciplina: PUBLICIDADE E PROPAGANDA								OPTATIVA	
período	código	crédito	presencial	ead	teórica	pcc	ext	hora relógio	hora aula
-	-	4	15	45		-	-	60	72
EMENTA:									
<p>Conceitos. A publicidade no Brasil: contexto político, social e econômico. A publicidade de vendas e a institucional. O sistema publicitário: agências, anunciantes, corretores, veículos e fornecedores. Publicidade nas novas mídias. Na carga horária em EAD o(a) acadêmico(a) deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem).A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.</p>									
BIBLIOGRAFIA									
BÁSICA:									
<p>SANT'ANNA, Armando. Propaganda: teoria, técnica e prática. São Paulo: Thomson, 2002.</p> <p>SCHRODER, Kim; VESTERGAAD, Toben. Linguagem da propaganda. São Paulo: Martins Fontes, 2000.SAMPAIO, Rafael. Propaganda de A a Z. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.</p>									

STEEL, Jon. **Verdades, mentiras e propaganda**: a arte do planejamento. São Paulo: Negócio, 2001.

COMPLEMENTAR:

HOFF, Tania; GABRIELLI, Lourdes. **Redação publicitária**: para cursos de comunicação, publicidade e propaganda. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

PEREZ, Clotilde; BAIRON, Sergio. **Comunicação e marketing**: teorias da comunicação e novas mídias: umestudo prático. São Paulo: Futura, 2002.

RIBEIRO, Júlio et. al. **Tudo que você queria saber sobre propaganda e ninguém teve paciência para explicar**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

SANDMANN, Antônio José. **A linguagem da propaganda**: linguagem especiais, morfossintaxe e semântica dapropaganda. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

Disciplina: PESQUISA DE MERCADO E DE OPINIÃO								OPTATIVA	
período	código	crédito	presencial	ead	teórica	pcc	ext	hora relógio	hora aula
-	-	2	-	30		-	-	30	36

EMENTA:

Conceito e origem das pesquisas de opinião e de mercado. Abrangência e as limitações das pesquisas. Tipos e técnicas de pesquisas qualitativas, bem como as etapas de elaboração de uma pesquisa qualitativa e de sua análise. As etapas que compõem um projeto de pesquisa, escolha e aplicação da metodologia adequada e análise e representação dos resultados. Com carga horária totalmente em EAD o(a) acadêmico(a) deverá acessar plataforma de ensino online ‘Moodle’, e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem).

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ALMEIDA, Alberto Carlos. **Como são feitas as pesquisas eleitorais e de opinião**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing**: metodologia, planejamento. 6. ed. rev. atual. ampl. São Paulo:Atlas, 2005.

PINHEIRO, Roberto Meireles et al. **Comportamento do consumidor e pesquisa de mercado**. 3.ed. Rio deJaneiro: FGV, 2006.

COMPLEMENTAR:

AAKER, David A.; KUMAR, V.; DAY, George S. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 2001.GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1987.

RETZ, Célia. **Opinião pública: tendências e perspectivas no mundo virtual**. São Paulo: UNESP, 2010.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

8. OBJETIVOS DO CURSO COM O PERFIL DO EGRESSO, DISCIPLINAS E CONTEXTO EDUCACIONAL

Este PPC segue o modelo de organização das matrizes curriculares a partir de Núcleos de Formação, conforme institui a IES, estando as disciplinas assim distribuídas conforme quadro abaixo:

Quadro 08 – Lista de Disciplinas por Núcleos de Formação

Núcleo Comum	
Disciplina	CH
Língua Portuguesa	60
Metodologia e Pesquisa Científica	30
Pesquisa e Iniciação Científica	30
Ética e Filosofia	60
Estudos Socioantropológicos e Históricos	60
Introdução à Psicologia	60
Trabalho de Conclusão de Curso	30
Núcleo de Formação Básica	
Disciplina	CH
Fundamentos do Jornalismo e da Notícia	60
História do Jornalismo e da Comunicação	60
Técnicas de Expressão Oral	60
Teorias da Comunicação	60
Ética Profissional e Legislação em Jornalismo	60
Leitura e Produção de textos	60
Núcleo de Formação para Prática Profissional	
Disciplina	CH
Redação Jornalística	90
Webjornalismo	60
Gêneros, Formatos e Estilos Jornalísticos	60
Fotojornalismo	90
Linguagem Radiofônica	60
Linguagem de Comunicação em Vídeo	60
Técnicas de Radiojornalismo	60
Assessoria de Imprensa e Media Training	60
Ambientes Digitais e Comunicação Colaborativa	60
Telejornalismo	60
Dados e Jornalismo na Internet	60
Jornalismo, Cidadania e Ação Social	60
Laboratório de Jornalismo Comunitário	90
Design e Interface nas Mídias Digitais	60
Jornalismo Especializado	60
Jornalismo e Entretenimento	60
Núcleo Complementar	
Disciplina	CH
Estética, Comunicação e Cultura	90
Empreendedorismo	60
Gestão da Comunicação Corporativa	60

Princípios de Marketing	60
Projeto de TCC	90
Pesquisa em Comunicação	90
Núcleo de Flexibilização Curricular	
Disciplina	CH
Libras	60
Língua Inglesa-Básico	60
Jornalismo Econômico	30
Jornalismo Político	30
Jornalismo Cultural	30
Jornalismo Científico	60
Jornalismo Agroeconômico	30
Jornalismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade	60
Marketing Político e Eleitoral	60
Fundamentos de Relações Públicas	60
Publicidade e Propaganda	60
Pesquisa de Mercado e de Opinião	30

Abaixo, segue de que forma o PPC do Curso envolve as diretrizes de atendimento legal da inclusão de disciplinas e/ou temas voltados à tais assuntos:

Educação das Relações Étnico-raciais

O Curso atende às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei N°9.394/96, com a redação dada pelas Leis N°10.639/2003 e N°11.645/2008, e da Resolução CNE/CP N°01/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP N°3/2004.

Na educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, o curso apresenta esta temática com projetos de pesquisa, como por exemplo:

O curso de Jornalismo também realiza atividades com a temática ambiental e de relações étnico-raciais em projetos de extensão.

Direitos Humanos

Tal temática é trabalhada de forma transversal e interdisciplinar em eventos, discussões e abordagens diversas realizadas no decorrer do curso e também está presente nas atividades acadêmicas de extensão e pesquisa, além de percorrer de forma transversal as atividades complementares nas quais esta temática esteja envolvida. Busca-se desenvolver projetos que tenham a temática dos Direitos Humanos em voga, trazendo articulações com

as disciplinas e as atividades de extensão curricularizada.

Língua Brasileira de Sinais –LIBRAS

Na UnirG, os cursos que apresentam a disciplina de Libras como obrigatória são: Educação Física, Letras e Pedagogia, com carga horária de 60 horas e está disponibilizada na estrutura curricular no curso de Jornalismo em caráter eletivo com carga horária de 60 horas.

Política Nacional de Educação Ambiental

Especificamente no Curso de Jornalismo, o tema é abordado de forma transversal dentro dos conteúdos, havendo também uma disciplina eletiva específica chamada ‘Jornalismo Ambiental e Sustentabilidade’. Existe também a linha de pesquisa “Desenvolvimento regional e sustentabilidade” em que o tema é também trabalhado de forma transversal, no curso de Jornalismo com projetos de pesquisa como: “Diagnóstico das dinâmicas na Ecologia Midiática da região Sul do Tocantins: veículos redes, (des) informação e infodemia”.

9. POLÍTICA INSTITUCIONAL DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Apesar de uma forte vocação para o ensino presencial, a UnirG sempre esteve comprometida em oferecer uma experiência de aprendizagem de qualidade por meio dos recursos permitidos pelas legislações vigentes. Neste sentido, a partir de 2013 começou a ofertar disciplinas com parte da carga horária em EAD, oportunizado pela Portaria MEC nº4059, de dezembro de 2004, que permitia até 20% da carga horária a distância em cursos presenciais, em princípio utilizando como AVA a Plataforma Exercita (Chamilo).

A IES também chegou a pleitear junto ao MEC autorização para abertura de cursos EAD em 2009, porém não teve seu pedido aprovado.

Ao longo dos últimos anos, acompanhamos a crescente demanda por um Ensino Superior mais flexível e financeiramente mais viável, diante da forte concorrência e de novas demandas de mercado, o que vem permitindo aos alunos conciliarem seus estudos com outras responsabilidades, tais como trabalho e família, de modo que o Ensino a Distância apresentou-se como uma oportunidade para atender à tais necessidades. Além disso, o EAD também possibilita que os alunos desenvolvam habilidades essenciais, tais como a autodisciplina, organização e habilidades tecnológicas, que são altamente valorizadas no mercado de trabalho atual.

Diante deste cenário, e de maneira mais efetiva desde 2019, a UnirG tem se dedicado à discussão e estudos contínuos visando aprimorar sua oferta de Ensino a Distância. Apesar dos esforços institucionais, operacionalizar tal modalidade de forma efetiva sempre foi um grande desafio, dado à resistência de parte da comunidade acadêmica e também por dispor de recursos tecnológicos ainda insipientes.

Com a chegada da pandemia, a busca por melhorias se tornou ainda mais urgente. A Instituição reconheceu a urgência de superar tais obstáculos para continuar oferecendo uma educação de qualidade, acessível e adaptada às necessidades dos alunos, especialmente em um mundo em constante evolução.

Em 2020 surge uma nova oportunidade com a publicação da Portaria MEC nº2117/2019, que passa a permitir o uso de até 40% da carga horária total dos cursos de graduação presenciais em EAD, com exceção apenas da Medicina.

Diante disso, a UnirG se imbuíu do propósito de transformar o Ensino a Distância em uma experiência enriquecedora e eficaz para todos os envolvidos, encarando-a como uma oportunidade de investir numa forte tendência de mercado: o Ensino Híbrido.

Nesse propósito, em 2022 a IES contratou os serviços da plataforma Sagah, da empresa Plataforma A/ Grupo +A Educação, uma solução educacional por meio da qual são disponibilizados conteúdos didáticos para apoio às aulas à distância, investindo em infraestrutura tecnológica e programas de capacitação para o corpo docente, discente e tutores.

A implantação teve início pelos cursos de Educação Física, Jornalismo, Letras, Pedagogia, Administração e Ciências Contábeis, cujas novas matrizes já contemplavam até 40% da carga horária em EAD. Além disso, também foram envolvidos os cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia, Odontologia, Psicologia e Engenharia Civil, por meio das disciplinas do núcleo básico comum (TGs), das novas matrizes curriculares iniciadas em 2022/2.

Em 2023-1, a nova plataforma foi implantada no primeiro período de Direito. É importante ressaltar que 2022 também houve mudança no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), passando a utilizar o Moodle, que foi integrado à plataforma SEI e plataforma Sagah.

A UnirG reconhece a importância fundamental do EAD como um meio eficaz de proporcionar aprendizado flexível e acessível a todos os alunos, independentemente de suas circunstâncias pessoais ou geográficas. Além de expandir o acesso à educação, o EAD desempenha um papel vital no desenvolvimento de habilidades essenciais para o sucesso profissional no século XXI.

Ao oferecer um ambiente de aprendizagem dinâmico e interativo, o EAD capacita os alunos a adquirirem não apenas conhecimentos acadêmicos, mas também habilidades práticas, como autodisciplina, colaboração virtual e competência tecnológica, que são cada vez mais valorizadas pelo mercado de trabalho globalizado.

Ao adotar uma política de Ensino a Distância baseada no Ensino Híbrido de forma robusta e abrangente, a UnirG está firmemente comprometida em preparar seus alunos não apenas para os desafios acadêmicos, mas também para o sucesso em suas futuras carreiras profissionais. Reconhecemos que, em um mundo cada vez mais conectado e digitalizado, a

capacidade de aprender de forma autônoma e adaptar-se às mudanças é essencial para prosperar no mercado de trabalho em constante evolução. Assim, ao integrar o Ensino Híbrido em nossa abordagem educacional, estamos não apenas respondendo às demandas do presente, mas também preparando nossos alunos para se destacarem e liderarem no mundo profissional do futuro.

9.1 Ensino Híbrido

O ensino híbrido, ou *blended learning*, é um modelo de educação que propõe um processo de aprendizagem que ocorra numa interação tanto no espaço físico da sala de aula quanto em plataformas digitais de ensino, ou seja, é a combinação das aulas presenciais face a face com a instrução assistida por computador.

De acordo com Horn e Staker (2015)¹, o ensino híbrido constitui-se num programa de educação formal no qual o acadêmico aprende em parte no ambiente online – com algum controle do aluno sobre o tempo, lugar, percurso e/ou ritmo da aprendizagem – e em parte em um espaço físico.

A expansão deste modelo pelas IES se deu principalmente em função da pandemia, que forçou as instituições a adotarem novas estratégias envolvendo as plataformas digitais e também desafiou o aluno a ser tornar cada vez mais protagonista no seu processo de ensino e aprendizagem.

Neste contexto, a partir de 2021, a UnirG deu início à implantação de seus primeiros cursos híbridos, abrindo caminhos para novas modelagens curriculares e abordagens pedagógicas.

Em 2022, buscando aprimorar este modelo, deu início a uma parceria com o Grupo + A Educação, por meio da contratação da plataforma SAGAH, que dispõe conteúdos para aulas virtuais, por meio de suas Unidades de Aprendizagem.

Em uma nova modelagem, tais conteúdos são combinados para ofertar, além das aulas expositivas, o uso de metodologias ativas nos momentos presenciais, o que equilibra os modelos instrucional e construtivista e inclui elementos centrados no estudante ao longo do processo de aprendizagem. Existem diferentes propostas de como combinar essas atividades,

¹ HORN, M.B.; STAKER, H. Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

porém, na essência, a estratégia consiste em colocar o foco do processo de aprendizagem no aluno e não mais na transmissão de informação que o professor tradicionalmente realiza.

De acordo com essa abordagem, o conteúdo e as instruções sobre um determinado assunto curricular não são transmitidos apenas pelo professor em sala de aula. O aluno deve estudar o material em diferentes situações e ambientes, e a sala de aula passa a ser o lugar de aprender ativamente, realizando atividades de resolução de problemas ou projetos, discussões, laboratórios, entre outros, com o apoio do professor e colaborativamente com os colegas.

Vale ressaltar que o modelo de ensino híbrido no Ensino Superior está respaldado pela publicação da PORTARIA MEC Nº2117, de 06/12/2019, a qual permite a aplicação de até 40% carga horária em EAD para cursos de graduação presenciais, exceto Medicina.

Nesse contexto, os cursos híbridos da UnirG encontram-se, portanto, alinhados ao seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2024-2028), cuja nova redação referente à Política Institucional de Ensino à Distância foi aprovada pelo Conselho Acadêmico Superior, de acordo com a Resolução CONSUP nº056/2024.

9.2 Cursos Híbridos

Como já mencionado, a metodologia do ensino híbrido busca unir o ensino presencial e à distância, oferecendo ao estudante uma formação mais flexível.

Recebem esta nomenclatura alguns cursos de graduação da IES, que mudaram suas matrizes curriculares passando a ofertar parte da carga horária com o ensino a distância (até 40% da carga horária total), aplicada por meio de plataformas digitais.

As disciplinas híbridas são previamente definidas nos PPCs de cada curso, de acordo com as normativas estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), por meio de seus Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) e respectivos conselhos, sendo que as cargas horárias a distância podem variar de acordo com as características de cada disciplina.

O Curso de Jornalismo da UnirG atua no formato híbrido desde 2022. As disciplinas que são ofertadas de forma híbrida encontram-se discriminadas em sua Matriz Curricular.

9.3 Atribuições no Ensino Híbrido

9.3.1 Atribuições da PROGRAD

À Pró-reitoria de Graduação compete:

- Acompanhar o horário dos cursos e ter conhecimento dos componentes curriculares (disciplinas híbridas) que serão ofertados em cada semestre, bem como os docentes que irão ministrá-los;
- Auxiliar as coordenações dos cursos de graduação na organizar a carga horária dos docentes a cada semestre;
- Acompanhar a evolução da qualidade do ensino EAD, seja por meio do trabalho do docente, do material da plataforma e da aprendizagem do acadêmico.

9.3.2 Atribuições Núcleo de Ensino à Distância - NED

Ao Núcleo de Educação à Distância compete:

- Oferecer capacitações aos docentes, tutores e acadêmicos sempre que necessário;
- Avaliar as UAs selecionadas pelos docentes, autorizar e publicar na plataforma;
- Postar e organizar na plataforma materiais instrucionais, tais como: Unidades de Aprendizagem (UAs), vídeos de ambientação, vídeo de apresentação, planos de disciplina, dentre outros;
- Semestralmente, enviar às coordenações relatórios semestrais sobre o andamento das disciplinas híbridas de cada curso.

9.3.3 Atribuições das Coordenações de Cursos

Aos coordenadores de curso compete:

- Fazer levantamento das disciplinas híbridas que serão ofertadas em cada semestre (com respectivos professores e CH) e enviar ao NED assim que tiver fechado seu quadro de horários;
- Ainda no semestre anterior, reunir com os docentes (especialmente os

novos contratos), a fim de orientá-los sobre as disciplinas híbridas, apresentando PPC e ementas;

- Nas primeiras semanas de cada semestre letivo, reunir-se com os discentes para apresentar quais disciplinas híbridas estão sendo oferecidos em cada período e como funciona;
- Procurar acompanhar docentes e discentes de seu curso no desenvolvimento de tais disciplinas.

9.3.4 Atribuições dos Docentes

Aos Professores compete:

ANTES DO FINAL DO SEMESTRE LETIVO (a fim de evitar atrasos na liberação das plataformas para os alunos no início do semestre seguinte)

- Realizar o planejamento geral das disciplinas híbridas (verificar ementas e PPC do curso para seguir as normativas em vigor);
- Planejar e organizar os materiais instrucionais da disciplina (escolha e edição das UAs, produção de vídeos, plano de disciplina);
- Participar das capacitações oferecidas pelo NED para orientações gerais sobre a modelagem a ser seguida;
- Inserir no plano de ensino as referências sobre o ensino híbrido (conteúdos, metodologia e avaliação).

DURANTE O SEMESTRE LETIVO:

- Ministras as aulas presenciais (aulas expositivas, uso de metodologias ativas, aulas práticas);
- Realizar encontros síncronos (no caso das disciplinas que necessitem);
- Tirar dúvidas dos acadêmicos quanto aos conteúdos do AVA (tutoria pedagógica);
- Aplicar provas presenciais (avaliações bimestrais, 2ª chamada, PF quando necessário);
- Corrigir as provas e lançar as notas no diário (parte presencial);
- Lançar notas no diário (parte presencial);

- Lançar presenças e faltas (para frequência, considerar apenas as aulas presenciais. Não serão computadas presenças para aulas em EAD).

9.3.5 Atribuições dos Tutores-Anjo

Aos tutores-anjos compete:

- Auxiliar os acadêmicos em suas demandas relacionadas a questões técnicas, tais como dificuldades com as plataformas;
- Incentivá-los a acessarem o AVA/Plataforma Sagah a fim de realizarem as atividades propostas por meio das UAs;
- Lembrá-los sobre prazos de fechamento das atividades e notas do EAD.

Distribuição das tutorias

Os tutores-anjos serão alocados para atendimento por área, sendo elas:

- Educação: Educação Física, Letras e Pedagogia.
- Ciências Sociais Aplicadas: Administração, Ciências Contábeis, Engenharia Civil, Direito e Jornalismo.
- Saúde: Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia, Odontologia e Psicologia

9.3.6 Atribuições dos Acadêmicos

Aos acadêmicos compete:

- Ler atentamente o plano da disciplina;
- Assistir os vídeos de ambientação e apresentação da disciplina;
- Fazer cronograma de estudo (dia e horário para cada disciplina);
- Percorrer as trilhas de aprendizagem por meio das UAs, realizando as atividades propostas;
- Realizar as atividades dentro dos prazos estipulados;
- Participar dos encontros síncronos (via Google Meet – quando necessário);
- Buscar ajuda junto ao tutor sempre que necessário;
- Realizar as avaliações presenciais no campus de seu curso;
- Participar presencialmente de semana acadêmica e outros eventos

institucionais, conforme calendário em vigor.

9.4 Ambiente Virtual de Aprendizagem no EAD e Material Didático

Como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), a UnirG utiliza o Moodle sendo que este se encontra integrado à plataforma SEI (plataforma de gestão acadêmica já utilizada pela IES), e à plataforma SAGAH, uma plataforma de conteúdos, que traz trilhas por meio de Unidades de Aprendizagem (UAs), conforme Figura 3 abaixo.

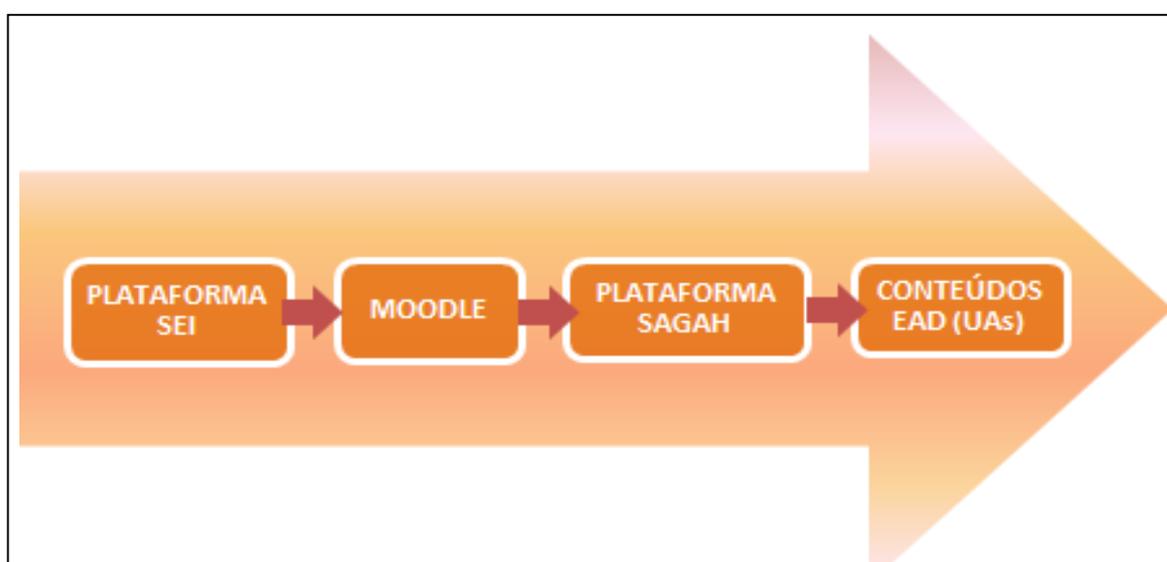


Figura 3 – Rep. gráfica da integração entre as plataformas digitais utilizadas pela UnirG. Fonte: Elaborado pelo NED (2023).

Desde 2022, a IES adquiriu os direitos de uso da plataforma SAGAH (solução do grupo +A Educação/Plataforma A), cujos conteúdos são disponibilizados em forma de Unidades de Aprendizagem (UAs) e oferecem suporte didático-pedagógico ao Ensino a Distância.

Apoiados por tais conteúdos, os professores de disciplinas híbridas podem planejá-las e personalizá-las, criando trilhas de aprendizagem contextualizadas ao perfil dos alunos. São mais de 20 mil UAs que correspondem a conteúdos disciplinares, que podem ser adaptados aos planos de ensino da IES, apoiadas por ferramentas que permitem o acompanhamento e registro de todo percurso do aluno na plataforma.

Ao escolher as UAs, o professor deve verificar se estas atendem à ementa de sua disciplina. Outro aspecto importante a ser observado é que estes conteúdos autoinstrucionais,

destinados à carga horária em EAD, devem ser complementares àqueles tratados nos momentos presenciais em sala de aula.

Nesse contexto, estes são conteúdos de apoio que permitem o suporte ao docente e possibilitam ainda o uso de metodologias ativas, tais como: sala de aula invertida e outras.

Para utilizarem tais plataformas, os docentes recebem constantes capacitações, seja em relação ao uso das tecnologias digitais e também quanto à forma de modelagem, planejamento e condução das disciplinas híbridas. Além disso, também estão disponíveis manuais de instruções e vídeos tutoriais.

O material didático digital de uso das disciplinas será apresentado através de Unidades de Aprendizagem – UA, que podem ser editadas, por meio de conteúdo flexível, acessível e baseado em metodologias ativas.

9.4.1 Unidade de Aprendizagem

A Unidade de Aprendizagem (UA) é composta por objetos de aprendizagem que permitem ao aluno desempenhar um papel ativo no processo de construção do conhecimento. Os estudos sobre aprendizagem demonstram que a taxa de aprendizagem cresce com a realização de atividades pelos alunos. Assim, as unidades foram elaboradas tendo como ponto de partida uma atividade desafio que estimula o aluno ao estudo dos materiais didáticos que compõem a unidade: textos, vídeos e exercícios de fixação.

Quadro 09: apresenta os itens que compõem uma Unidade de Aprendizagem:

Elemento	Descrição
Apresentação	<p>Contém os objetivos de aprendizagem da UA em termos de conteúdo, habilidades e competências.</p> <p>Esses objetivos de aprendizagem servem como norteadores para a elaboração dos demais itens que compõem a unidade.</p> <p>Os objetivos são precisos, passíveis de observação e mensuração.</p> <p>A elaboração de tais objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Delimita a tarefa, elimina a ambiguidade e facilita a interpretação; ➤ Assegura a possibilidade de medição, de modo que a qualidade e a efetividade da experiência de aprendizado podem ser determinadas; ➤ Permite que o professor e os alunos distingam as diferentes variedades ou classes de comportamentos, possibilitando, então, que eles decidam qual estratégia de aprendizado tem maiores chances de sucesso; e

	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Fornece um sumário completo e sucinto do curso, que pode servir como estrutura conceitual ou “organizadores avançados” para o aprendizado.
Desafio de Aprendizagem	<p>Desafiar é contextualizar a aprendizagem por meio de atividades que abordem conflitos reais, criando significado para o conhecimento adquirido. O objetivo do desafio não é encontrar a resposta pronta no texto, mas sim provocar e instigar o aluno para que ele se sinta motivado a realizá-la. Busca-se, nesta atividade, elaborar uma situação real e formular um problema a ser resolvido, isto é, proporcionar ao aluno uma análise para se resolver uma questão específica.</p> <p>Este desafio exige do aluno a entrega de algum resultado: um artigo, um projeto, um relatório, etc. Ou seja, o aluno deverá produzir algo que comprove a realização da atividade e que permita a avaliação do seu desempenho. O resultado da atividade é entregue no ambiente virtual de aprendizagem.</p> <p>Os seguintes itens constam no desafio:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Descrição do desafio: descrição detalhada da atividade a ser realizada; ➤ Orientação de resposta do aluno: explicação do que o aluno deve entregar como resultado do desafio; e ➤ Padrão de resposta esperado: modelo padrão de resposta a ser entregue pelo aluno e que sirva de orientação para a correção da atividade.
Infográfico	<p>É uma síntese gráfica, com o objetivo de orientar o aluno sobre os conteúdos disponibilizados no material.</p> <p>São elementos informativos que misturam textos e ilustrações para que possam transmitir visualmente uma informação.</p>
Conteúdo do Livro	<p>Cada UA é composta por um trecho do livro selecionado. Esses trechos serão produzidos em <i>flipbook</i> e disponibilizados aos alunos por intermédio de um <i>link</i> que o direciona para o material.</p>
Dica do Professor	<p>A dica do professor é um vídeo de curta duração sobre o tema principal da UA.</p> <p>A dica tem por objetivo apresentar o conteúdo em um formato dinâmico, complementando os demais objetos de aprendizagem.</p>
Exercícios de Fixação	<p>São questões objetivas que abordam os pontos principais do conteúdo.</p> <p>São exercícios que reforçam e revisam, de forma objetiva, os conteúdos e as teorias trabalhadas na UA.</p> <p>São disponibilizadas cinco questões em UA.</p> <p>Cada exercício é apresentado e, após a resolução pelo aluno, a resposta correta é assinalada. Todas as opções de respostas possuem feedback, inclusive os distratores.</p>
Na Prática	<p>É a aplicação e contextualização do conteúdo. Um meio de demonstrar a teoria na prática. A aplicabilidade prática de cada conceito desenvolvido na UA é exemplificada. Ao contextualizar a teoria, a metodologia favorece o desenvolvimento das competências profissionais pelo conhecimento das situações reais da vida profissional.</p>
Saiba Mais	<p>Permite a leitura complementar e mais profundada dos diversos assuntos abordados na UA. São artigos científicos, livros, textos, vídeos e outros materiais que estimulam a continuidade da leitura e o interesse de aprofundamento dos conteúdos.</p>

Material Didático Digital	A plataforma possibilita a impressão de todo o material disponibilizado virtualmente, com configuração adequada, caso seja da necessidade particular do discente.
----------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Plataforma A (2023).

9.5 ATIVIDADES DE TUTORIA E DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A tutoria acadêmica tem por finalidade orientar e acompanhar os alunos regularmente matriculados na UnirG, que cursam disciplinas com carga horária a distância.

Nos cursos híbridos, temos a figura do professor da disciplina, responsável por fazer o acompanhamento do aluno em termos pedagógicos (tutoria pedagógica) e também o ‘tutor-anjo’, que tem a função de auxiliar os discentes (e também docentes, quando necessário), nas atividades à distância realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA - Moodle/plataforma Sagah), informando e incentivando-os a cumprirem os prazos.

O acompanhamento é feito a maior parte do tempo à distância, por meio de mensagens publicadas no AVA, envio de e-mails e também por meio de grupos de mensagens das disciplinas (WhatsApp). Entretanto, uma vez por semana os tutores estão disponíveis presencialmente no campus onde o curso é ministrado para atender aos acadêmicos presencialmente.

Atualmente, a tutoria do curso de Jornalismo é realizada pelo tutor George Henrique Aires Borges, egresso do curso, cujos documentos comprobatórios e relatórios mensais de atividades podem ser conferidos junto ao Núcleo de Ensino a Distância (NED).

9.5.1 Equipe Multidisciplinar

O Núcleo de Ensino a Distância (NED) conta com uma equipe multidisciplinar, responsável por coordenar todas as atividades voltadas ao EAD na IES, seja nas disciplinas híbridas ou em futuros cursos de graduação a distância. A equipe é composta por:

Quadro 10: Equipe Multidisciplinar do NED.

NOME	FUNÇÃO
Profª Me. Alessandra G. Duarte Lima	Coordenadora Geral
James Dean Carlos de Sousa	Coordenador de TI
Profª Me. Maria Leci de Bessa Mattos	Coordenadora Pedagógica
Rodrigo Rodrigues Reis	Assessor técnico de produção de conteúdo
Leyliny Luiz S.S. Danta	Secretaria de apoio administrativo
Bruna Saraiva Morais	Secretaria de apoio administrativo
Prof. Me. Joana Estela R. Vilela	Professora colaboradora

A composição, competências e funcionamento da Equipe Multidisciplinar estão previstos no Regulamento do NED, devidamente aprovado pelo Conselho Acadêmico Superior, pela Resolução CONSUP N°028/2023, de 18/05/2023.

9.5.2 Conhecimentos, Habilidades e Atitudes Necessárias às Atividades de Tutoria

A UnirG busca sempre manter em seu quadro tutores titulados e com experiência adequada, visando preservar a qualidade dos seus cursos.

Para atuar na Instituição são contratados, preferencialmente, tutores com experiência acadêmica e profissional em EAD, que os habilite para a plena atuação na tutoria e compatível com a natureza das atividades acadêmicas.

Visando a permanência e o êxito dos tutores, a IES possui políticas de qualificação, a partir das quais promove cursos internos voltados para a formação pedagógica para o ensino, com o suporte necessário para a elaboração e execução dos programas de ensino e para o bom desempenho das atividades técnicas e didático-pedagógicas.

A Instituição também apoia seus tutores incentivando a participação em cursos de capacitação, congressos e seminários científicos para atualização de conteúdos, metodologias e aproximação com as inovações do mercado.

9.6 Material Didático: Produção, Controle e Distribuição

As disciplinas híbridas da IES utilizam material didático no formato digital, material este previamente contratado, por meio da plataforma SGAH (Plataforma A – Grupo +A Educação). Tais conteúdos são elaborados e preparados por uma equipe de professores conteudistas, especializados em suas áreas de formação e em educação à distância,

atendendo aos conteúdos curriculares dos projetos pedagógicos dos cursos, devidamente validados pela equipe multidisciplinar do Núcleo de Ensino a Distância (NED).

O material didático digital se apresenta por meio de Unidades de Aprendizagem (UAs), de modo que cada uma delas equivale a um conteúdo e se apresenta em forma de uma trilha de aprendizagem. O docente tem acesso prévio à plataforma, na qual pode encontrar mais de 20 mil UAs disponíveis, nas mais diversas áreas do conhecimento, podendo pesquisá-las por temas, sendo possível realizar a escolha das Unidades que melhor se adequem às ementas e aos objetivos de cada disciplina.

Além disso, as UAs dispõem de conteúdo flexível e acessível, que podem ser editadas diretamente pelo professor, de acordo com as necessidades de seu plano de ensino.

A metodologia adotada para as disciplinas híbridas propõe a inter-relação entre os conteúdos abordados nas aulas presenciais e aqueles explorados pelas UAs, preferencialmente por meio de metodologias ativas de aprendizagem.

Os professores de tais disciplinas recebem frequentemente capacitação do NED quanto ao seu planejamento e condução, uma vez que estas diferem em parte das disciplinas 100% presenciais. Além disso, também são disponibilizados manuais escritos e vídeos tutoriais com instruções a fim de auxiliar o corpo docente neste processo.

A fim de garantir a acessibilidade comunicacional, todos os alunos novatos recebem capacitação ministrada pelo Núcleo, com orientações sobre acesso e utilização da plataforma acadêmica, bem como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e plataforma de conteúdos (Sagah), que se encontram integradas. Na oportunidade, também são explicitadas as principais regras em relação às disciplinas híbridas e procedimentos acadêmicos básicos. Ressalte-se que a equipe de profissionais responsáveis pela produção dos conteúdos é terceirizada, contratada como fornecedora de conteúdo digital através da celebração de um contrato de prestação de serviços, devidamente documentado junto à Fundação UnirG. A plataforma utilizada, bem como o conteúdo, possibilitam que o professor da disciplina também contribua com conteúdos e atividades.

A atualização do material didático é realizada com frequência pela equipe da Plataforma e ainda podem ser criadas novas UAs por solicitação dos docentes/ Instituição. Eventuais erros/equívocos também podem ser reportados para correção por meio da própria plataforma.

Em termos técnicos, o suporte da plataforma Sajah se dá pela equipe da própria empresa (Plataforma A), enquanto internamente o suporte é prestado pela Coordenação de Tecnologia da Informação do NED, com apoio do Núcleo de Tecnologia e Informação (NTI) da UnirG. Caso o professor necessite produzir algum material de cunho autoral, poderá contar com o suporte do NED e também dos laboratórios de TV e rádio da UnirG, sempre que necessário.

9.7 Planejamento e Condução do Ensino Híbrido

No intuito de abarcar as políticas institucionais para o Ensino a Distância, em especial o Ensino Híbrido, e cada vez mais preparar a IES e o curso de Jornalismo para tais mudanças e as novas demandas de mercado, são realizadas capacitações regulares voltadas à preparação e atualização dos docentes responsáveis quanto à forma de organização e planejamento de tais disciplinas, que recebem tanto orientações pedagógicas quanto técnicas, voltadas à utilização das plataformas digitais integradas ao Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Além disso, também são disponibilizadas instruções por escrito, conforme roteiro apresentado nas *Instruções para Planejamento e Organização de Disciplinas Híbridas/com carga horária EAD matrizes novas e antigas*.

10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso tem caráter obrigatório e deve ser apresentado nos períodos finais, como produto das disciplinas, Trabalho de Conclusão de Curso, Projeto de TCC e Pesquisa em Comunicação que preveem a elaboração de estudo monográfico ou execução e apresentação de produto com novas propostas de conteúdo, formatos e técnicas em jornalismo digital, impresso, radiofônico, televisivo, empresarial ou assessoria. Para o desenvolvimento do TCC, o aluno será acompanhado pelos professores das disciplinas e também por um professor orientador, se necessário, de acordo com as regras definidas nas Normas de Elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso do Curso de Jornalismo.

11. APOIO AO DISCENTE

A Universidade de Gurupi possui políticas de atendimento aos discentes com várias ações que vem sendo desenvolvidas, reestruturadas e ampliadas. A Política de Apoio ao Estudante da UnirG possui como objetivos principais colaborar para a promoção da inclusão social e diminuição das desigualdades sociais e regionais dos diferentes contextos da educação superior brasileira; construir propostas diferenciadas de acesso, permanência e conclusão de estudos aos estudantes a rentes no ensino superior; subsidiar a implementação, execução e avaliação dos programas que objetivam ampliar o acesso e à permanência, diminuindo ou mesmo evitando índices de retenção e evasão acadêmica; oportunizar um ambiente acadêmico saudável, possibilitando uma maior qualidade de vida dos discentes; incentivar a participação dos egressos em atividades de formação continuada, objetivando sua atualização e a qualificação de sua atuação profissional.

11.1 Núcleo Institucional de Atendimento Educacional Especializado – ATENDEE

O ATENDEE é um programa institucional de atendimento educacional especializado, que está em processo de implantação na Universidade de Gurupi. O atendimento educacional especializado requer das instituições de ensino ações que promovam a equidade para garantia da igualdade de oportunidades. Assim, é necessário acolher as especificidades discentes e docentes apresentadas nos processos de ensino e de aprendizagem.

Este programa tem como objetivos: promover a acessibilidade e inclusão ao acadêmico nas perspectivas das necessidades individuais dos processos de ensino e aprendizagem; consolidar as parcerias da Universidade UnirG, junto às redes de educação tais como: escolas estaduais, municipais, particulares e Instituições de Ensino Superior e técnicos profissionalizantes; implementar ações integradas de extensão, associadas ao ensino e à pesquisa, como estratégia de intervenção social, garantindo o acesso e o desenvolvimento social e escolar dos alunos com necessidades educacionais especiais na educação básica, superior e técnica; oportunizar o conhecimento teórico e prático nas

questões pedagógicas, acessibilidades arquitetônicas e formação continuada dos profissionais mediadores junto à iniciação em projetos de extensão, orientados para a intervenção prática do conhecimento e de avaliação de projetos; acompanhar os processos de ensino e aprendizagem do acadêmico.

11.2 Central de Atendimento ao Acadêmico - CAT

A Central de Atendimento ao Aluno (CAT) é um órgão de apoio direcionado ao acadêmico e responsável pelo protocolo de requerimentos e processos e expedir informação daqueles já protocolados. Além disso, visando um melhor atendimento ao acadêmico, a Central de Atendimento responde via e-mail às mensagens referindo-se a boletos, liberação de acessos à plataforma SEI, lançamento de notas, fechamento de carga horária, realização de matrícula, realização de inclusão e exclusão de disciplinas, solicitação de informações quanto ao andamento de processos protocolados, informações quanto a solicitações que devem ser protocoladas na Central de Atendimento e quanto à documentação pendente.

A Central de Atendimento realiza as negociações, conforme critérios e requisitos estabelecidos pelo Conselho Curador, com parcelamento por meio de boleto bancário com a confecção de contrato, com as regras em relação ao fiador, ao valor da entrada e à quantia das parcelas. A Central auxilia também na entrega de objetos encontrados nos Campus.

11.3 Representação Estudantil

A organização estudantil na UnirG está estruturada em representação de turma, Centro Acadêmico e Diretório Central dos Estudantes. Um representante e um vice representante são escolhidos em cada turma, mediante votação direta, cujo objetivo é viabilizar a comunicação entre as turmas, os professores e instâncias da gestão acadêmica.

A representação do Centro Acadêmico é escolhida mediante processo eleitoral e representa cada curso. O Diretório Central dos Estudantes (DCE) também é escolhido

mediante processo eleitoral e representa toda a classe estudantil da instituição. O corpo discente tem participação nos conselhos deliberativos e consultivos.

No Conselho Acadêmico Superior: 3 (três) representantes, eleitos por seus pares; Conselho de Curso: o presidente do Centro Acadêmico do curso, quando o curso possuir, e 4 (quatro) representantes indicados por sua entidade estudantil; 1 (um) representante do Diretório Central dos Estudantes da UnirG.

11.4 Programa de Nivelamento

O Programa de Nivelamento é mantido pela Pró Reitoria de Graduação da Universidade de Gurupi- UnirG, ofertado gratuitamente por meio de programas de estudo em EaD, aos acadêmicos de todos os cursos dessa Instituição de Ensino Superior.

É definido como um procedimento de estudo e uma atividade pedagógica de fundamental importância para sua formação, como aluno universitário. O propósito principal é oportunizar aos participantes, a partir de aulas teóricas e atividades práticas, uma revisão de conteúdos básicos, de conhecimentos esquecidos ou não aprendidos, mas que são fundamentais para que o aluno supere suas falhas de formação, já no início da vida acadêmica, acolhendo-o da melhor forma possível e que possa iniciar e concluir a vida acadêmica com segurança e menos dificuldade.

12. CRITÉRIO DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Os acadêmicos do curso podem solicitar o aproveitamento de conhecimento e experiências anteriores, conforme os critérios do Regimento Geral Acadêmico, Seção VI (p.50) que trata das Transferências e do Aproveitamento de Estudos:

113. Será concedida matrícula ao acadêmico transferido de curso superior de instituição congênere, nacional ou estrangeira, para prosseguimento de estudos do mesmo curso ou curso afim, respeitada a legislação em vigor e obedecidas as seguintes exigências:

[...] existência de vaga no curso e turno pretendidos, excetuando-se os casos dos candidatos amparados pela legislação pertinente às transferências *Ex- Officio*;

I - comprovação de autorização relativo ao curso de origem do candidato;

II - cumprimento dos prazos fixados no Calendário da IES e normas específicas.

Art. 114. O aluno transferido e o portador de diploma estarão sujeitos às adaptações curriculares que se fizerem necessárias.

Art. 115. Em qualquer época a requerimento do interessado, da Universidade Gurupi - UnirG concederá transferência ao acadêmico matriculado, obedecidas as normas vigentes nacionais e cumprimento das obrigações do acadêmico com a Instituição.

É facultado ao aluno, o aproveitamento de competências profissionais anteriormente desenvolvidas, para fins de prosseguimento de estudos em cursos superiores de tecnologia, e as competências profissionais adquiridas em cursos regulares serão reconhecidas mediante análise detalhada dos programas desenvolvidos, à luz do perfil profissional de conclusão do curso, e ainda, as competências profissionais adquiridas no trabalho serão reconhecidas através da avaliação individual do aluno, que será realizada pelo Conselho de Curso.

O candidato que solicitar vaga por transferência terá prioridade sobre o já portador

de diploma de graduação superior.

Após ingressar na UnirG, os critérios para aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores pelos acadêmicos são flexíveis. O professor utiliza de sua experiência docente para verificar o conhecimento que o acadêmico traz em sua trajetória estudantil. A partir de então, reestrutura sua proposta de trabalho em relação à realidade do aluno e a proposta da disciplina, conforme análise desta avaliação diagnóstica.

12.1 Procedimentos de Avaliação dos Processos de Ensino e Aprendizagem

Recomenda-se que a avaliação dos formandos em Jornalismo observe os seguintes critérios inspirados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

- Avaliação contínua e cumulativa do desempenho do formando, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre as eventuais provas finais;
- Possibilidade de acelerar o avanço no curso mediante verificação do aprendizado, respeitadas a carga horária mínima e o tempo mínimo, definidos no projeto pedagógico, para a integralização curricular.
- A avaliação implementada tem como característica constituir processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo, devendo também pautar-se:
 - pela coerência das atividades quanto à concepção e aos objetivos do projeto pedagógico e quanto ao perfil do profissional formando pelo curso de Jornalismo;
 - pela validação das atividades acadêmicas por colegiados competentes;
 - pela orientação acadêmica individualizada;
 - pela adoção de instrumentos variados de avaliação interna;
 - pela disposição permanente de participação de avaliação externa.

Também, numa tentativa de se encontrar novos rumos para a prática de ensino e da aprendizagem das disciplinas do Curso, os professores têm discutido a realização das atividades didático-pedagógicas, por meio da interdisciplinaridade, cujos trabalhos são coordenados pelos próprios professores do curso em encontros semanais realizados por

intermédio do NDE, com leituras de referências teóricas de textos que abordem experiências interdisciplinares, com o propósito de proporcionar a interdisciplinaridade no curso. Pretende-se com essa prática, preparar professores e acadêmicos para a prática de tal atividade no processo como um todo.

Para aplicação de todo e qualquer tipo de avaliação deverão ser observados os seguintes critérios regimentais:

- Será considerado reprovado na disciplina o acadêmico que não obtiver frequência equivalente a, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas;
- O desempenho é avaliado pelo acompanhamento contínuo do acadêmico, mediante os resultados por ele obtidos.
- As representações das notas poderão constituir o resultado de tantos quantos instrumentos o professor da disciplina julgar necessários para compor cadauma das referidas avaliações, podendo atribuir pesos nesses instrumentos.

A avaliação da aprendizagem, contínua e cumulativa, compreenderá, de acordo com a natureza e os planos de ensino das disciplinas.

Conforme Regimento, a média exigida para a aprovação nas disciplinas da estrutura curricular será 7,0 (sete inteiros) e pontuação total equivale a 100 pontos, os quais serão distribuídos da seguinte forma: 5,0 pontos destinados às atividades (trabalhos, pesquisas, seminários, etc.) e 5,0 pontos voltados para a Prova Intervalar (P1/N1). O processo avaliativo será feito em duas fases, contemplando a P1 e P2, sendo obrigatória a soma de 14,0 pontos para a aprovação do acadêmico nas disciplinas que estão inseridas nos estudos de complementação ($P1 + P2 = \text{Média}$).

É obrigatório também a aplicação do Exame de Progressão (ExaP) em todos os cursos de graduação da UnirG, como prova única, envolvendo conhecimentos gerais relacionando Língua Portuguesa, Interpretação de Textos, Atualidades, Leitura de imagens, gráficos e figuras. O teste (ExaP) terá o valor de até 1,0 ponto na média da Prova Intervalar N2 (P2), proporcional ao seu desempenho no exame, em todas as disciplinas cursadas do período.

Caso o acadêmico não atinja a média estipulada, este terá direito de fazer Prova Final.

Quanto a não realização de uma das provas do sistema avaliativo, o acadêmico poderá fazer a Provas Segunda (2ª) Chamada, mediante solicitação oficial emitida pela Central do Acadêmico.

Nesse sentido, a avaliação das habilidades e competências do curso de Jornalismo ficará a critério do docente e poderá ser feita mediante aplicação de avaliação escrita, avaliação oral, trabalhos realizados em sala ou fora dela, seminários, oficinas e discussões com os alunos.

13. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo ocorre por meio de reunião pedagógica semestral com a participação da comunidade acadêmica (docentes e discentes), para que possam contribuir com propostas a serem levadas ao Conselho de Curso e serem aprovadas as alterações para o semestre seguinte.

A avaliação institucional é realizada pelos pares e avaliação externa. A avaliação externa é realizada pelo Conselho Estadual de Educação (CEE/TO) nos momentos de abertura de novos cursos de graduação, reconhecimento de curso de graduação, renovação de reconhecimento e credenciamento da Universidade de Gurupi- UnirG, ou em situações que necessitem acompanhamento desse Conselho.

Outra forma de avaliação externa à qual a IES é submetida diz respeito às avaliações em larga escala como o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e exames profissionais que em certa medida avaliam a eficiência institucional.

As avaliações institucionais realizadas pelas comissões indicadas pelo Conselho Estadual de Educação do Tocantins (CEE/TO) utilizam instrumentos que são pautadas nas dimensões e indicadores da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que é formado por três componentes principais: avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. O SINAES avalia todos os aspectos que giram em torno desses três eixos: o ensino, a pesquisa, a extensão, e mais: a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos.

A autoavaliação é realizada por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da IES. A comissão é composta por representantes dos diferentes segmentos que compõem a IES: professores, acadêmicos, funcionários e sociedade. A autoavaliação é precedida por uma etapa de sensibilização, por meio de palestras e material visual exposto em locais estratégicos dos campi (ex.: banners). Essa avaliação é estruturada em cinco elementos: análise situacional, identificação de problemas e conquistas, identificação de soluções, plano de ação, acompanhamento das ações e divulgação dos resultados, distribuídos em três etapas:

preparação, desenvolvimento e consolidação. Os resultados dessa autoavaliação apontam diversas metas para o novo PDI da IES. A CPA desenvolve anualmente uma autoavaliação, de maneira a consolidar a cultura de avaliação na IES.

Para organizar, implementar, desenvolver e acompanhar o processo de autoavaliação, a CPA da UnirG conta com a Coordenação de Avaliação Institucional, vinculada à Reitoria, com a finalidade de coordenar todos os trabalhos envolvidos neste processo.

O processo de auto avaliação conta com a participação de toda a comunidade acadêmica. São aplicados diversos instrumentos, particularmente os destinados à avaliação do desempenho individual (questionários abertos, fechados e entrevistas), com a participação dos professores, dos alunos, do pessoal técnico-administrativo e da sociedade civil organizada. A avaliação do desempenho individual não pode ser divulgada, exceto para os próprios interessados e, reservadamente, para os dirigentes institucionais.

A CPA encaminhará à gestão da UnirG e às coordenações de cursos os resultados das avaliações periódicas, nelas incluindo as avaliações das condições de ensino, realizadas pelo MEC, bem como os resultados do ENADE, para posterior indicação de ações corretivas de pontos fracos e de fortalecimento dos aspectos positivos do ensino, da pesquisa, da extensão, dos recursos humanos e das instalações, por parte dos órgãos/núcleos da instituição. A CPA também emitirá relatório anual para a Reitoria, sobre o monitoramento do Plano de Desenvolvimento Institucional.

No exercício de suas atividades, a CPA manterá articulação permanente com todos os setores acadêmico-administrativos da UnirG, interagindo permanentemente com todos os atores do processo institucional e de aprendizagem.

Após uma análise minuciosa dos resultados da CPA e do ENADE, identificação dos pontos positivos e negativos, conteúdos abordados e metodologia de avaliação, foram propostas e implementadas no curso ações para a melhoria da metodologia de ensino, renovando práticas de sala de aula e de acompanhamento discente e validadas ações para a capacitação dos professores.

Enfatiza-se que a UnirG criou uma Comissão de Avaliação (CAIEE) com representantes de todos os cursos para a análise dos dados e propostas de implantação de um Plano de Ação Institucional: Avaliações Externas e Internas.

14. PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA)

Os materiais didáticos para as aulas práticas e teóricas são fornecidos e controlados por departamentos específicos da Universidade de Gurupi- UnirG. O curso de Jornalismo dispõe de material no campus Gurupi.

Para as aulas teóricas, os materiais didáticos podem ser retirados no departamento de apoio ao docente, a Central de Atendimento do Professor (CAP), local em que servidores técnicos administrativos disponibilizam a entrega de pincéis, equipamentos eletrônicos (caixa de som, projetores data-show etc.) e outros equipamentos multimídia; além disso, fornecem o serviço de xerox e impressão de materiais impressos como provas, atividades, textos, artigos e quaisquer outros materiais de uso como recurso didático-pedagógico.

A CAP é composta por uma equipe que atua em regime de escala de trabalho em tempo integral de segunda a sábado. A distribuição destes materiais deve ser feita mediante reserva e solicitação por meio de e-mail ao departamento com antecedência.

Atualmente os materiais reservados às aulas práticas estão distribuídos em três locais distintos: a coordenação do curso de Jornalismo, o laboratório de TV e o laboratório de Rádio.

A retirada desses materiais (câmera fotográfica, microfone, lapela, tripé etc) pode ser feita tanto pelo professor para as aulas práticas, quanto pelos acadêmicos previamente autorizados pelo responsável técnico e/ou Coordenador de Curso para atividades em projetos de extensão e atividades curriculares. Essa retirada é realizada mediante a assinatura dos responsáveis devendo conter a finalidade, local de uso, quantidade de materiais retirados, bem como data de devolução destes. O controle é feito pelos servidores administrativos destes departamentos.

A aquisição destes materiais do Curso de Jornalismo se dá mediante a solicitação e planejamento prévio anual feito pelos gestores, coordenador do curso e departamento de apoio ao docente.

15. CORPO DOCENTE

O corpo docente é o principal sustentáculo de qualquer programa educacional e, apoiado nessa afirmação, também não é diferente com os docentes da UnirG. Os professores que atuam no curso de Jornalismo da UnirG são suficientes em número e reúnem competências associadas a todos os componentes da estrutura curricular. Sua dedicação é adequada à proposta do curso para garantir um bom nível de interação entre discentes e docentes.

Os professores possuem qualificações adequadas às atividades que desenvolvem, levando-se em consideração as características regionais em que está inserido o curso, bem como a concepção pedagógica proposta e as atuais necessidades de mercado.

A competência global dos docentes poderá ser inferida de fatores como qualificação acadêmica, experiência profissional e de magistério superior, habilidade para a comunicação, entusiasmo para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais efetivas, participação em sociedades educacionais e técnico-científicas, exercício efetivo de atividades educacionais, em áreas compatíveis com as do ensino nos programas do curso. Além disso, compete ao docente do curso de Jornalismo da UnirG lidar com as particularidades próprias ao curso em relação à prática jornalística no norte do país.

15.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e sua Composição

Em conformidade com o disposto nos documentos de orientação do Ministério da Educação e considerando a relevância da consolidação de um grupo de docentes, de elevada formação e titulação, com regime de tempo diferenciado, para responder pela criação, implantação e consolidação do PPC, a UnirG por meio da Resolução nº 002, de 24/10/2011 “Ad referendum”, instituiu o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito da estrutura de gestão acadêmica dos cursos de graduação - bacharelado e licenciatura.

O NDE do curso de Jornalismo possui regulamento próprio e seus membros têm entre 01 e 02 horas da carga horária semanal diversificada (Resolução CONSUP nº 01/2018) para o cumprimento das suas atividades, aprovadas em Conselho de Curso. As reuniões serão

realizadas quinzenalmente ou sempre que necessário.

Desta forma, este NDE será constituído pelos seguintes membros:

I - Presidente;

II - Professores que ministram aulas no Curso.

Com atribuições consultivas, propositivas e avaliativas sobre matéria de natureza acadêmica, ressalta-se a responsabilidade atribuída aos docentes participantes, em atuarem como agentes transformadores, ao analisar conteúdos curriculares, estimular raciocínio crítico com base em referências bibliográficas atualizadas e pesquisas inovadoras, conectadas aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, além de despertar a produção do conhecimento, por meio de publicações científicas.

O NDE do curso de Jornalismo possui atribuições acadêmicas de acompanhamento e atuação na concepção, consolidação, avaliação e contínua atualização do projeto pedagógico. Além destas, destacam-se também:

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Analisar, anualmente, o PPC e propor alterações para possíveis adequações às Diretrizes Curriculares Nacionais, às exigências do mercado de trabalho e aos avanços no campo de ensino, da iniciação científica, da extensão e das práticas contemporâneas e sua articulação com as políticas didático-pedagógicas e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;
- Analisar e avaliar os planos de ensino à luz do PPC, recomendando à Coordenadoria do Curso possíveis alterações;
- Propor melhorias na qualidade do ensino ofertado.

A alteração e permanência dos membros do NDE são verificadas no início de cada

semestre letivo, com base no corpo docente alocado ao Curso e na legislação vigente.

O Coordenador do Curso tem o papel de proporcionar adequada articulação do NDE com o Colegiado, com o objetivo de aprimorar o processo de oferta do curso e o cumprimento das normas legais aplicáveis. Cabe ainda a esta Coordenação oferecer apoio técnico-administrativo ao Núcleo para o seu pleno funcionamento.

Os membros são incentivados e estimulados pela UnirG, por meio de ações de capacitação didático-pedagógica, a permanecerem no Núcleo para manter a qualidade do Curso e o bom relacionamento entre o corpo social e os dirigentes da IES.

15.2 Coordenador de Curso e de Estágio

O cargo de coordenação de Curso é exercido pela docente Ma. Anette Maria Rodrigues Silva Bento Oliveira, por meio da Portaria 015/2023.

O cargo de coordenação de Estágio é exercido pelo docente Me. Clifton Morais Correia, por meio da Portaria 036/2024.

15.3 Formação e Titulação Acadêmica da Coordenadora

A coordenação de Curso do Jornalismo está a cargo da professora Anette Maria Rodrigues Silva Bento Oliveira que possui a seguinte formação e titulação acadêmica:

- ✓ Strictu sensu: Mestrado em Comunicação e Sociedade, UFT (2022);
- ✓ Graduação: Comunicação Social- Habilitação Jornalismo em Múltiplos Meios, UNEB (2019);
- ✓ Tempo de exercício no magistério superior: 2 anos;
- ✓ Funções de apoio acadêmico: na UnirG, já atuou como assessora técnica do Núcleo de Ensino à Distância (NED) (2022).

15.4 Atuação do Coordenador

O coordenador do curso de Jornalismo acompanha a qualidade de seu curso por meio de um contato direto com o corpo discente e docente, disponibilizando uma escuta sensível e atuante. Além disso, realiza pesquisas junto aos alunos e aos professores para acompanhamento do desempenho acadêmico e profissional, ponderando constantemente o

conhecimento dos conteúdos específicos das disciplinas, a capacidade didático-pedagógica, a postura ética e investigativa.

O coordenador do curso de Jornalismo, de acordo com os termos estabelecidos pelo Regimento da UnirG, participará ativamente no Colegiado de Curso e no Núcleo Docente Estruturante, bem como representará o curso nas reuniões do Conselho Superior. Será o profissional responsável pela normalidade acadêmica e administrativa de funcionamento do curso, bem como pelo bom relacionamento entre alunos e docentes, tendo como competências estabelecidas no Regimento Interno da instituição.

15.5 Titulação do Corpo Docente do Curso

Quadro 11: Titulação do Corpo Docente do Curso

NOME	TITULAÇÃO
Anette Maria Rorigues Silva Bento Oliveira	Mestrado
Alessandra Gomes Duarte Lima	Mestrado
Clifton Morais Correira	Mestrado

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

As comprovações dos documentos assinados e dos títulos do(s) docente(s) lotado(s) no Curso em Gurupi são armazenadas em pastas individuais e arquivadas no setor responsável da UnirG.

15.6 Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso

O regime de trabalho dos professores do Curso atende ao Plano de Cargos e Salários da Universidade de Gurupi, regido pela Lei Municipal Nº 1755, de maio de 2008.

Quadro 12: Experiência Profissional do Corpo Docente

NOME	TITULAÇÃO
Anette Maria Rorigues Silva Bento Oliveira	Contrato-40h - integral
Alessandra Gomes Duarte Lima	Efetiva-40h - DE
Clifton Morais Correira	Contrato-40h- integral

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

15.7 Experiência Profissional do Corpo Docente

Quadro 13: Experiência Profissional do Corpo Docente

NOME	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL (EM ANOS)
Anette Maria Rorigues Silva Bento Oliveira	5 anos
Alessandra Gomes Duarte Lima	29 anos
Clifton Morais Correira	23 anos

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

15.8 Atuação do Colegiado de Curso ou Equivalente

A composição do Conselho está definida no Regimento Geral da IES, com representatividade de todos os segmentos: docentes, discentes e servidores técnico-administrativos.

O Conselho oportuniza a discussão da proposta pedagógica do Curso e dos meios de sua concretização. É um órgão deliberativo e em grau de recurso máximo nas matérias de seu universo de conhecimento acadêmico. Possui como atribuições: elaborar e aprovar seus regulamentos; propor ao CONSUP a aprovação das diretrizes acadêmicas e pedagógicas do Curso; aprovar, em primeira instância, o Plano de Trabalho do Curso, a proposta orçamentária e os relatórios emitidos pelos Coordenadores de Curso e de Estágio; apreciar proposta de projetos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-graduação; aprovar, em primeira instância, proposições de programas de pós-graduação; definir critérios e autorizar a instituição de monitorias no âmbito do Curso; propor o calendário acadêmico do Curso; aprovar as estruturas curriculares do Curso e suas alterações; propor a criação ou extinção de órgãos e laboratórios; designar membros para as bancas examinadoras para seleção de docentes; deliberar sobre casos omissos do Regimento Geral da IES no âmbito de sua competência; aprovar o regulamento do estágio, entre outras.

Possui a seguinte divisão administrativa: Câmara de Projetos, Câmara de Recursos Administrativos e Câmara de Ética e Disciplina. Suas reuniões são programadas e realizadas quinzenalmente ou sempre que convocadas pela Coordenação do curso, de acordo com as pautas necessárias a serem discutidas.

Esse Conselho é um órgão deliberativo e em grau de recurso máximo, nas matérias de seu universo de conhecimento acadêmico. Possui como atribuições: elaborar e aprovar seus regulamentos, propor ao CONSUP a aprovação das diretrizes acadêmicas e pedagógicas do Curso, aprovar em primeira instância o Plano de Trabalho do Curso, a proposta orçamentária e os relatórios emitidos pelos Coordenadores de Curso e de Estágio, apreciar proposta de projetos de ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação, aprovar, em primeira

instância, proposições de programas de pós-graduação, definir critérios e autorizar a instituição de monitorias no âmbito do Curso, propor o calendário acadêmico do Curso, aprovar as estruturas curriculares do curso e suas alterações, propor a criação ou extinção de órgãos e laboratórios, designar membros para as bancas examinadoras para seleção de docentes, deliberar sobre casos omissos do Regimento Geral da IES no âmbito de sua competência, aprovar o regulamento do estágio, entre outras.

O Conselho de Curso possui a seguinte divisão administrativa: Câmara de Projetos e Câmara de Ética e Disciplina. A composição do Conselho de Curso está definida no Regimento Geral da IES, com representatividade de todos os segmentos: docentes, discentes e servidores técnico- administrativos.

O Conselho de Jornalismo é formado por cinco membros, sendo composto pela coordenadora do Curso, dois professores, uma acadêmica e uma funcionária administrativa.

Quadro 14: Relação dos membros do Conselho do Curso de Jornalismo

NOME	CARGO
Anette Maria Rorigues Silva BentoOliveira	Presidente
Alessandra Gomes Duarte Lima	Membro
Clifton Morais Correia	Membro
Leyliny Luiz de Souza Santos	Servidora
Valesca Vitória Gonçalves	Discente

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

16. INFRAESTRUTURA

As instalações físicas disponibilizadas para o curso de graduação em Jornalismo situam-se no Campus II, Bloco C, Avenida Rio de Janeiro, nº 1585, Gurupi-TO – CEP 77403-090, e são compostas por salas de aula equipadas com equipamentos para apoio audiovisual, recursos fixos e móveis destinados à prática pedagógica e espaços complementares internos - lanchonetes, copiadora e sala para professores.

Especificamente, o Curso conta as seguintes instalações e equipamentos: Laboratório de Áudio, no qual funcionam as aulas práticas de radiojornalismo e também a Rádio Web UnirG; Estúdio de TV, composto por 2 ilhas de edição, camarim e almoxarifado; uma sala para a coordenação geral e coordenação de estágio e duas salas de aula. Todos os laboratórios estão equipados com o material necessário ao aprendizado da área.

Como os laboratórios indispensáveis à prática acadêmica foram construídos em espaços planejados junto ao Bloco C e, portanto, próximos às salas de aula, sua localização possibilita uma maior proximidade entre discentes, docentes, técnicos, funcionários administrativos e coordenação.

O suporte técnico para o ensino e aprendizagem proporciona ao estudante as condições necessárias à aplicação prática dos conhecimentos teóricos, permitindo-lhes desenvolver o espírito analítico e empreendedor e capacitando-o, ainda, para o mercado de trabalho. Para isso, o Curso conta com um espaço de interação entre professores, coordenação e alunos, favorecendo a relação entre o fazer científico e prático e propiciando ao acadêmico a vivência do processo de produção. Idealizado como um espaço de experimentação, configura-se como uma convivência indispensável para o ensino das disciplinas práticas.

Nesse ambiente, o campo para a extensão se descortina espontaneamente, uma vez que só é possível praticá-la se houver o concomitante embasamento teórico, acessível apenas por meio do ensino e da pesquisa. Assim funciona o Curso de Jornalismo da UnirG, que se integra à comunidade acadêmica e também a comunidade em geral por meio produtos jornalísticos e de diversas ações de extensão tais como: jornais murais, comunitários, jornal online, revistas, telejornais experimentais, vídeo documentários, programas de rádio, dentre

outros.

O acesso aos laboratórios é aberto aos acadêmicos de Jornalismo, mas prioriza o atendimento programado durante o semestre pelos professores das disciplinas pertinentes.

Há no curso o Laboratório de Vídeo, composto por um estúdio de TV, duas ilhas de edição não lineares, camarim e almoxarifado, este laboratório disponibiliza meios para produção e edição de vídeos, telejornais, material publicitário e outros recursos audiovisuais, oferecendo suporte às disciplinas específicas, para os projetos do Curso e também para outras instâncias da IES.

Conta com equipe composta por 02 editores de imagem, sendo que um deles também atua como cinegrafista. Oferece ambiente climatizado com revestimento acústico, iluminação profissional, bancada, poltronas e fundo infinito para gravação na cor verde para recorte em chromakey, dispondo ainda dos equipamentos listados abaixo:

- 03 microfones de lapela sem fio
- 03 microfones de mão sem fio
- 01 teleprompter
- 01 TV 40" para orientação de câmera
- 01 receptor e lapela Sennheiser W112
- 01 microfone tipo boom
- 03 tripés para câmera filmadora
- 01 tripé para teleprompter
- 07 refletores para iluminação com luz fria
- 07 tripés para iluminação externa
- 05 iluminadores para iluminação externa 1000w
- 02 refletores para iluminação de estúdio fixo cor laranja
- 01 iluminador de LED portátil para filmagem
- 01 ilha de edição Core I74770
- 01 ilha de edição Core I78700
- 02 monitores LED 23" HDMI
- Câmera fotográfica Canon T100

Descrição/Laboratório de Vídeo–estúdio: 57,5 m²; Ilhas de edição e recepção: 25,5 m²; camarim: 5 m² (espelho, bancada, banqueta para acento, cabineiro, ferro de passar, duas

mesas para suporte, prateleira), almoxarifado: 5m².

Além disso, conta também com um estúdio de áudio/rádio, com equipamentos adequados proporcionam ao aluno o aprendizado das técnicas básicas de rádio, como locução para programas radiofônicos e gravação de vinhetas comerciais e institucionais. Conta com sala de aula climatizada e ambientada com caixas de som; cabine de gravação com isolamento acústico e microfone Behringer de ampla captação; cabine com mesa de som Yamaha de 12 canais, 01 computador equipado com placa de áudio profissional e softwares como Sound Forge e Vegas, monitores de referência Yamaha. O laboratório dispõe, ainda, de dois técnicos especializados em edição de áudio que trabalham alternadamente nos três turnos.

16.1 Infraestrutura de Acesso para Pessoas com Deficiência

A Universidade de Gurupi UnirG para atender o Decreto n. 5.296, de 2 de dezembro 2004, que regulamenta a Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000, a qual estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, possui adaptações com a finalidade de eliminar as barreiras arquitetônicas e facilitar a integração dos espaços para a adequada circulação dos acadêmicos, permitindo o acesso aos ambientes de uso coletivo. No campus II, a instituição tem à disposição rampas de acesso.

16.2 Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso e Serviços Acadêmicos

O Jornalismo dispõe de uma sala climatizada que atende à Coordenação de Curso e Coordenação de Estágio, cujo espaço comporta também a auxiliar administrativa, mesa de reuniões, mesa para uso dos estagiários/alunos, sala de arquivos e copa, sendo este suficiente para o trabalho da coordenação e demais serviços acadêmicos.

A sala de coordenação do curso e de serviços acadêmicos, também possui materiais de expediente completo, sendo tais: lapiseiras, porta correspondência, organizadora de papéis, canetas, papéis, calculadoras, pastas para arquivamentos permanentes e intermediários, pastas para professores, grampeadores e grampos, carimbos, régua, colas, ligas para organização, copos descartáveis, etc. Materiais de Limpeza: Alcoóis, desinfetantes, flanelas, panos para limpeza etc.

16.3 Sala dos Professores

A sala dos professores está localizada no térreo do Campus II. Dispõe de terminais de computadores, mesa de reuniões e poltronas. Além da sala dos professores, os mesmos podem utilizar a Central de Atendimento ao Professor-CAP, espaços para fornecimento de materiais como pincel, apagador, xerox e impressões, reservas de equipamentos e de auditório, além do controle de chave das salas de aula e laboratórios.

16.4 Salas de Aula

Atualmente o Curso conta com três salas de aula que atendem satisfatoriamente às turmas. Conta com duas salas mais amplas, que comportam até 50 alunos (Bloco C – sala 103-C e 104-C) e uma sala menor (Bloco C – Sala 006-C), podendo comportar em torno de 20 alunos. São espaços arejados, climatizados, com boa iluminação e equipados com datashow fixo. O mobiliário é adequado e em quantidade suficiente.

16.5 Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática

Em relação à infraestrutura, dispõe de três laboratórios de informática localizados no Campus II da IES, disponíveis à comunidade acadêmica, sendo distribuídos da seguinte forma:

- Labin V: dispõe de 22 computadores - Configuração técnica: Windows 10 PRO, 4GB deRAM e processador Core i3
- Labin VI: dispõe de 24 computadores - Configuração técnica: Windows 10 PRO, 4GB deRAM, HD de 1TB, processador Core i3
- Labin do EAD: dispõe de 20 computadores - Configuração técnica: Windows 7 Enterprise, 2GB de RAM e processador Core 2 Du

16.6 Bibliografia Básica por Unidade Curricular (UC)

O Sistema de Bibliotecas Universitárias da Universidade de Gurupi – SBU/UNIRG foi criado em fevereiro de 1985 e envolve duas unidades nos Campus I (Parque das Acácias) e Campus II (Rua 9 entre Av. Guanabara e Rio de Janeiro –Centro). Seu acervo está

distribuído em todas as áreas do conhecimento, ministradas pela IES como Ciências Sociais Aplicadas, Humanas, Ciências Biológicas e da Saúde e Ciências Exatas. Livros, periódicos, monografias de graduação e pós-graduação, obras de referência e documentos audiovisuais compõem seu acervo, cujo acesso é livre aberto ao público em geral para consulta, sendo o empréstimo domiciliar restrito ao corpo discente, docente e servidores técnico-administrativos da UnirG.

Alunos e professores têm à sua disposição as duas bibliotecas citadas, com possibilidade de consulta ao acervo via on-line – ambas com microcomputadores para pesquisa disponíveis 24 horas – podendo efetuar reservas e renovações por autor, título e/ou assunto e acompanhar sua situação na biblioteca com código e senha pessoais. As bibliotecas da UnirG abrigam livros num total aproximado de 18.165 títulos. O acervo é constituído de livros, periódicos, fitas de vídeos, DVD, CD, CD-ROM e disquetes, sendo que o acervo específico para o Curso de Jornalismo, em conformidade com os títulos indicados na bibliografia básica e complementar, envolve as áreas de Comunicação, Administração, Letras e Direito. Em 2019 foi entregue à comunidade acadêmica a Biblioteca Virtual, que pode ser acessada pela Plataforma SEI, com um acervo de mais de 7 mil obras de diversas áreas do conhecimento sem restrição quanto a limite de tempo de empréstimo, contando que tenha acesso a internet.

O Sistema de Bibliotecas da UnirG, informatizado desde 2000, utiliza atualmente o Sistema Educacional Integrado–SEI, acessado pelo endereço <http://sei.unirg.edu.br>. Por meio dele, o aluno tem acesso à consulta do acervo, renovação e reserva de livros.

O tratamento técnico dos documentos é feito de acordo com as normas do Código Anglo- Americano de Catalogação (CAAC) e a classificação conforme o esquema internacional de classificação de documentos – Classificação Decimal Universal (CDU).

Os serviços disponibilizados pela equipe de funcionários da Biblioteca, de 2ª a 6ª feira, das 7h às 12h e das 13h às 22h, aos sábados o horário é de 8h às 12h e das 13h às 17h, são:

- ✓ Orientação e levantamento bibliográfico ao usuário;
- ✓ Consulta livre ao material bibliográfico;
- ✓ Orientação na elaboração de referências bibliográficas de acordo com as normas de documentação da ABNT;
- ✓ Acesso on-line pelo site www.biblioteca.unirg.edu.br;

- ✓ Serviço de reserva, renovação, empréstimo domiciliar e consulta do acervo;
- ✓ Empréstimo interbibliotecas, permite que o usuário faça empréstimo nas duas bibliotecas;
- ✓ Acesso à internet com finalidade acadêmica;
- ✓ Treinamento de usuários para uso da biblioteca

A Biblioteca Virtual possui mais de 8 mil títulos, garante o acesso 24 horas em 365 dias anuais e docentes e toda comunidade acadêmica pode acessá-la de qualquer lugar.

O docente e os discentes terão à sua disposição duas salas para acesso da Biblioteca virtual: uma equipada com 21 (vinte e cinco) mesas individuais e outra com 05 (cinco) mesas redondas para 05 (cinco) lugares, destinadas ao estudo coletivo.

Também terá 01 (uma) sala para a biblioteca com área de 56,19 m² destinada aos estudos individuais, com 20 (vinte) cabines individuais e 01 (uma) ilha central com 10 (dez) computadores com acesso a internet; 01 (uma) sala de biblioteca com área de 56,19 m² voltada aos estudos coletivos com 06 (seis) mesas redondas para 08 (oito) ocupantes cada.

Toda a referência básica foi referendada pelo NDE do curso de Jornalismo. A atualização do acervo será monitorado pelo NDE com a periodicidade anual.

A biblioteca digital conta com a ferramenta “LER EM VOZ ALTA” para deficientes visuais e está adquirindo para a biblioteca física, o devido programa para escutar o que digita DOSVOX, que consistirá em possuir um teclado diferenciado, teclado com o sistema braille e fone de ouvido.

16.7 Bibliografia Complementar por Unidade Curricular (UC)

As bibliografias complementares indicadas pelos docentes nos planos de ensino constarão no acervo da IES e atendem às necessidades de ensino de cada disciplina, no mínimo 05 (cinco) referências por disciplina, com 2 (dois) exemplares de cada título físico e com acesso virtual em algumas obras.

As referências complementares foram referendadas pelo NDE do curso de Jornalismo.

17. PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS

Há acesso no site a periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou virtual, com mais de 10 (dez) títulos distribuídos entre as principais áreas do curso. Os acadêmicos têm acesso por meio da Internet a diversos canais de produção.

EBISCO: Texto

18. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de Gurupi – UNIRG foi instituído em 10 de janeiro de 2005, por meio da Portaria nº 042/2005, emitida pela Fundação UnirG. Sua criação seguiu as normas estabelecidas pela Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012, que determina a obrigatoriedade de um colegiado interdisciplinar e independente, subordinado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Desde a sua fundação, o CEP tem como missão proteger e salvaguardar os interesses e direitos dos participantes de pesquisas, assegurando sua integridade e dignidade. Além disso, o Comitê visa contribuir para o desenvolvimento de pesquisas voltadas para o contexto local, sempre observando os mais rigorosos padrões éticos. Ao analisar e deliberar sobre as pesquisas que lhe são submetidas, o CEP assume a corresponsabilidade pela proteção dos participantes.

O CEP desempenha um papel consultivo, deliberativo e educativo, sendo responsável por analisar pesquisas que envolvem seres humanos. Também promove programas de capacitação para seus membros e para a comunidade acadêmica, incentivando a educação em ética na pesquisa. Sua composição inclui um coordenador, pertencente ao quadro de professores da Universidade e detentor de voto de qualidade; um vice-coordenador, também do corpo docente; um mínimo de sete e um máximo de catorze membros; e um representante da sociedade civil, não vinculado à Universidade de Gurupi, preferencialmente indicado pelo Conselho Estadual ou Municipal de Saúde, ou por uma entidade ou associação representativa de usuários.

Ao longo dos anos, os docentes do curso de Medicina têm desempenhado um papel crucial no funcionamento do Comitê, com diversos professores ocupando cargos de liderança. Atualmente, a coordenação do CEP é exercida por uma docente do curso de Medicina, conforme designado pela Portaria/Reitoria nº 014/2024, de 12 de janeiro de 2024.

O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade de Gurupi – UNIRG (CEP-UNIRG) é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. Esta função, reconhecida por diretrizes

éticas internacionais e brasileiras, é essencial para assegurar a dignidade, os direitos, a segurança e o bem-estar dos sujeitos de pesquisa.

Em 11 de agosto de 2022, a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) aprovou a renovação do registro e credenciamento do CEP sob o número 5518, por um período de três anos, conforme OFÍCIO Nº 577/2022/CGBIO/DECIT/SCTIE/MS (Anexo D).

A página do CEP pode ser acessada através do endereço:

<https://www.unirg.edu.br/pesquisa> na aba Comitês.

Regimento Interno do CEP :

<https://www.unirg.edu.br/arquivos/documentos/Pesquisa/2024/Regimento%20Comit%C3%AA%20de%20%C3%89tica%20em%20Pesquisa%20com%20Seres%20Humanos.pdf>

Fluxograma:

<https://www.unirg.edu.br/arquivos/documentos/Pesquisa/FLUXOGRAMA%20CEP.pdf>

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian. Ensino híbrido: proposta de formação de professores para uso integrado das tecnologias digitais nas ações de ensino e aprendizagem. In: Anais do Workshop de Informática na escola, 2016. p. 679.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 1988. BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005.

BRASIL. Extensão Curricularizada, Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. BRASIL. Lei 9.394/96, que institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional; BRASIL. Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

BRASIL. LEI Nº 12.764, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de Julho de 2015. BRASIL. Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004.

BRASIL. Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024. BRASIL. Portaria nº 2.117, de 6 de Dezembro de 2019.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.

BRASIL. Programa de Internacionalização, Portaria nº 220, de 3 de novembro de 2017.

BRASIL. Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;

BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 1, de 17 de junho de 2004. BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de Dezembro de 2019.

BRASIL. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006.

BRASIL. Resolução Cne/Cp Nº 2, de 15 de Junho de 2012. BRASIL. Resolução N. 1, de 17 de Junho de 2010.

BRASIL. Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012.

BRASIL. Resolução Nº 3, de 13 de maio de 2016. BRASIL. Portaria Nº 3.284, de 7 de novembro de 2003.

BRASIL. SISTEMA E-MEC, Portaria Normativa Nº 40, de 12 de dezembro de 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo. Resolução nº01, de 27 de setembro de 2013. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14242-rces001-13&category_slug=setembro-2013-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 10 mai. 2020.

BRASIL. Instrumento de Avaliação de Cursos de graduação presencial e a distância. Ministério da Educação e Cultura. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Avaliação da Educação Superior. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, Brasília, 2017.

CONSELHO ACADÊMICO SUPERIOR (Gurupi-TO). Regimento Geral Acadêmico da Universidade de Gurupi UnirG. Aprovado pela Resolução CONSUP nº 027, de 09 de agosto de 2019. Disponível em: <<http://www.unirg.edu.br/a-unirg/conselhos/#regulamento>>. Acessado em: 20abr. 2020.

SANTOS, Leandro Santana; OLIVEIRA, Kaio Eduardo de Jesus; ALVES, André Luiz. Sala de aula invertida e novas tecnologias: uma nova proposta de ensino. Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional, v. 9, n. 1, 2016.

UNIRG, Universidade de Gurupi. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNIRG 2019-2023, Resolução 036 – Conselho Acadêmico Superior- CONSUP de 19 de setembro. Disponível em: <http://www.unirg.edu.br/wp-content/uploads/2019/09/resolucao-36-2019-consup.pdf>.

UNIRG, Universidade de Gurupi. Resoluções e Ordens de Serviço – UNIRG, Disponível em: <http://www.unirg.edu.br/a-unirg/conselhos/#resolucoes>.

UNIRG. Resolução 05/2020, do Conselho Superior – CONSUP.

UNIRG. Universidade de Gurupi. Resolução 027/2019, do Conselho Superior – CONSUP.

VASCONCELLOS, Celso S. Planejamento: Projeto de Ensino- Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico. 10 ed. São Paulo, SP: Libertard

ANEXOS

ANEXO I



Ministério da Saúde
Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde
Departamento de Ciência e Tecnologia
Coordenação-Geral de Bioética

OFÍCIO Nº 577/2022/CGBIO/DECIT/SCTIE/MS

Brasília, 11 de agosto de 2022.

À Senhora
Sara Falcão de Sousa
Reitora
Universidade de Gurupi.
Avenida Rio de Janeiro nº 1585
77403-090 Gurupi/TO

Assunto: Aprovação da renovação do registro e credenciamento do CEP nº 5518 - Universidade de Gurupi.

Prezada Senhora,

1. A Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) vem cientificá-lo(a) que, após reunião ordinária de seus membros, deliberou pela aprovação da renovação do registro e credenciamento do Comitê de Ética em Pesquisa - **CEP nº 5518 - Universidade de Gurupi**, por 03 anos, a partir desta data.
2. Desta forma, é primordial o empenho desse CEP quanto ao cumprimento da Resolução CNS Nº 466/12 e demais normativas vigentes referentes à ética na pesquisa envolvendo seres humanos, quais sejam:

2.1 Resoluções CNS:

- RESOLUÇÃO Nº 251, DE 07 DE AGOSTO DE 1997;
 - RESOLUÇÃO Nº 292, DE 08 DE JULHO DE 1999
 - RESOLUÇÃO Nº 304 DE 09 DE AGOSTO DE 2000;
 - RESOLUÇÃO Nº 340, DE 8 DE JULHO DE 2004;
 - RESOLUÇÃO Nº 346, DE 13 DE JANEIRO DE 2005;
 - RESOLUÇÃO Nº 370, DE 8 DE MARÇO DE 2007;
 - RESOLUÇÃO Nº 441, DE 12 DE MAIO DE 2011;
-

ANEXO II

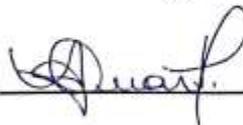
1 ATA Nº 05/2024 DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE
2 (NDE) DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO DA UNIVERSIDADE DE GURUPI-
3 UNIRG, REALIZADA EM 23 DE AGOSTO DE 2024. Às 9h00min (nove horas), do dia 23 (vinte
4 e três) de agosto de 2024, na coordenação do Curso de Jornalismo, no Bloco C, Campus II da
5 IES, reuniram-se, mediante convocação ordinária expedida pela presidente do Núcleo,
6 professora **Anette Maria Rodrigues Silva Bento Oliveira**, os seus membros, professores: 1)
7 **Anette Maria Rodrigues Silva Bento Oliveira**; 2) **Alessandra Gomes Duarte Lima**; 3) **Clifton**
8 **Morais Correia**. A reunião teve como pauta única: 1) **ATUALIZAÇÃO PPC – PROJETO**
9 **PEDAGÓGICO DO CURSO DO CURSO DE JORNALISMO**. A presidente do núcleo **Anette**
10 **Maria Rodrigues Silva Bento Oliveira** cumprimenta os membros e dá início a reunião. Segue
11 com a pauta. A presidente **Anette Maria Rodrigues Silva Bento Oliveira** cumprimenta os
12 presentes, dá as boas-vindas e inicia a reunião com pauta única: 1) **ATUALIZAÇÃO PPC –**
13 **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DO CURSO DE JORNALISMO**: A professora **Anette**
14 **Maria Rodrigues Silva Bento Oliveira** diz que devido a troca de Coordenação de Estágio
15 (Portaria nº 36/2024) e a suspensão da oferta das bolsas do Programa Educa Mais.+ Tocantins,
16 informação que constavam no último Projeto Pedagógico do Curso (PPC), é necessário a
17 atualização do documento. Diante disso a professora **Anette Maria Rodrigues** apresenta as
18 atualizações, e os membros aprovam o documento na íntegra, e encaminham ao Conselho de
19 Curso para apreciação. Nada mais havendo a tratar, eu, professora **Anette Maria Rodrigues**
20 **Silva Bento Oliveira**, lavrei a presente ata, a qual data e assina juntamente com os demais
21 presentes. Gurupi-TO dia 23 (vinte e três) de agosto de 2024.

Assinatura dos Membros:

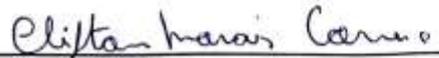
1. **Anette Maria Rodrigues Silva Bento Oliveira**



2. **Alessandra Gomes Duarte Lima**



3. **Clifton Moraes Correia**



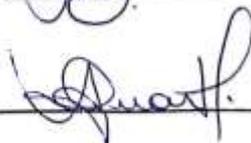
1 ATA Nº 09/2024 DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DO CURSO DE GRADUAÇÃO
2 EM JORNALISMO DA UNIVERSIDADE DE GURUPI - UNIRG, REALIZADA EM 23 DE
3 AGOSTO DE 2024. Às 10h (dez), do dia 23 (vinte e três) de março de 2024 (dois mil e vinte e
4 quatro), reuniram-se, mediante convocação ordinária expedida pela presidente, professora
5 Anette Maria Rodrigues Silva Bento Oliveira estando presentes os seguintes membros: 1)
6 Anette Maria Rodrigues Silva Bento Oliveira; 2) Alessandra Gomes Duarte Lima; 3) Clifton
7 Morais Correia, a servidora Administrativa Leyliny Luiz de Sousa Santos Dantas. A
8 representante discente CA- Centro Acadêmico Valesca Vitória Gonçalves estava ausente. A
9 presidente Anette Maria Rodrigues Silva Bento Oliveira cumprimenta os presentes, dá as
10 boas-vindas e inicia a reunião com pauta única: 1) ATUALIZAÇÃO PPC – PROJETO
11 PEDAGÓGICO DO CURSO DO CURSO DE JORNALISMO. A professora Anette Maria
12 Rodrigues Silva Bento Oliveira diz que devido a troca de Coordenação de Estágio (Portaria nº
13 36/2024) e a suspensão da oferta das bolsas do Programa Educa Mais + Tocantins, informação
14 que constavam no último Projeto Pedagógico do Curso (PPC), é necessário a atualização do
15 documento. Diante disso a professora Anette Maria Rodrigues apresenta as atualizações, e os
16 membros aprovam o documento na íntegra. Nada mais havendo a tratar, eu, assistente
17 administrativo Leyliny Luiz de Sousa Santos Dantas, lavrei a presente ata, a qual data e
18 assina juntamente com os demais presentes. Gurupi-TO, dia 23 (vinte e três) de agosto de
19 2024.

20 Assinatura dos membros:

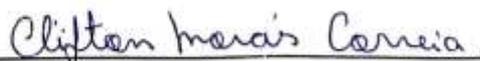
1. Anette Maria R. S. Bento Oliveira



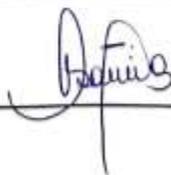
2. Alessandra Gomes Duarte Lima



3. Clifton Morais Correia



4. Leyliny L. de Sousa Santos Dantas



5. Valesca Vitória Gonçalves

AUSENTE